



NOSSA
SEGUROS

Relatório & Contas

2021

SENHORES ACCIONISTAS,

Dando cumprimento ao disposto nos artigos 70.º e 71.º da Lei das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração da NOSSA – Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A. submete à vossa apreciação o presente Relatório de Gestão, bem como o Balanço da Sociedade a 31 de Dezembro, os Ganhos e Perdas e demais documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2021.

CG
HA
HA
HA

QUEM SOMOS

A NOSSA SEGUROS é uma empresa de seguros que tem como maior accionista o Banco Angolano de Investimentos (BAI).

Ao longo dos seus 16 anos de existência, a NOSSA oferece aos seus clientes, empresas e particulares, variados seguros ajustados às suas necessidades, nomeadamente, patrimoniais e pessoais “Vida, Saúde, Acidentes”, por uma equipa profissional e especializada e através de diversos canais como directo, mediação, parceiros, Banca-Seguros entre outros.

A NOSSA Missão é contribuir para o desenvolvimento do mercado de seguros angolano, promovendo a inclusão, a inovação e a qualidade dos serviços, satisfazendo as necessidades dos Clientes, Colaboradores, Parceiros e Accionistas.

OS VALORES DA NOSSA

CLIENTE | É a nossa razão de existência e é o foco da nossa atenção. Trabalhamos para corresponder às suas expectativas e necessidades.

RESPEITO | Pelas pessoas e pelos compromissos que firmamos com elas, sejam Colaboradores, Clientes, Parceiros ou Accionistas.

RESPONSABILIDADE | Empenhamo-nos no desenvolvimento de uma sociedade mais justa, cooperante e com maior consciência social.

SUSTENTABILIDADE | Apoiamos condições sustentáveis para o planeta, para as pessoas e para o nosso negócio.

VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO | Os nossos Colaboradores são o recurso mais precioso. Através do seu esforço construímos e consolidamos a nossa marca.

ÉTICA | Regemo-nos por princípios claros, assentes na integridade, transparência, rigor e verdade.

Handwritten signatures and initials in the bottom right corner of the page, including the letters 'CG', 'HA', and other illegible marks.



[Handwritten signatures and initials]
-CG- HA +

MENSAGEM DOS PRESIDENTES

2021 foi para a NOSSA Seguros um ano de transição e transformação, na medida em que beneficiámos do relaxamento de algumas medidas de combate à pandemia, transitando para um foco renovado na aceleração do crescimento, alicerçado numa organização robusta e moderna.

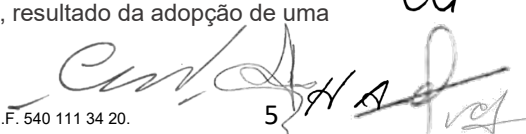
Com uma parte substancial dos nossos Colaboradores a trabalhar remotamente, demonstramos a resiliência das nossas pessoas, suportada em processos e ferramentas efectivas e eficientes, continuando a entregar aos nossos Clientes e Parceiros serviços de excelência, sem perder de vista a melhoria contínua, a inovação e os níveis de rentabilidade adequados aos nossos Accionistas.

No que ao contexto económico diz respeito, a recuperação do crescimento do sector não petrolífero contribuiu para impulsionar os negócios. Realçamos igualmente a recuperação do preço do petróleo, a disciplina na implementação das políticas públicas e o compromisso com as reformas governamentais, que contribuíram para a melhoria do desempenho económico, nomeadamente, a diminuição significativa do rácio da dívida pública e a melhoria do saldo da conta corrente da balança de pagamentos. Apesar dos altos níveis de inflação, o Kwanza valorizou e as reservas internacionais continuaram suficientemente elevadas para suportar as importações. Assistiu-se à consolidação dos avanços da liberalização do mercado cambial e à entrada em vigor de uma nova legislação sobre o sistema financeiro angolano, que fortalece a independência do banco central e o seu mandato de manter a estabilidade dos preços.

Ao nível do sector segurador, destaca-se a reforma do quadro legal dos seguros e fundos de pensões, com realce para a aprovação pelo executivo e consequente envio à Assembleia Nacional, da proposta de Lei Geral da Actividade Seguradora e Resseguradora, bem como a consulta pública do diploma legal sobre o Novo Regime Jurídico da Mediação de Seguros. A Lei do Código dos Benefícios Fiscais aprovada em Janeiro de 2022, dentre várias disposições, criou incentivos para a comercialização dos seguros de vida e fundos de pensões, que resultaram de um trabalho intenso de concertação entre o sector segurador, a Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros – ARSEG e a Administração Geral Tributária – AGT, durante o ano de 2021. Não menos importante é o reforço da capacidade de supervisão da ARSEG, através da intensificação do acompanhamento às empresas e da tomada de medidas contra as condutas lesivas dos interesses do mercado e dos tomadores de seguros.

Paralelamente a todos esses acontecimentos, a NOSSA Seguros registou um crescimento transversal a todas as áreas comerciais, tendo a sinistralidade permanecido a níveis controlados. Renovámos as grandes contas e crescemos em termos de novos negócios; abrimos uma agência no Cuando Cubango; intensificámos o nosso trabalho de aproximação aos Corretores e Mediadores; reestruturámos a nossa abordagem ao canal bancassurance; avançámos com a nossa área de Affinities (protocolos); o nosso Contact Center reforçou a sua importância, como consequência de um elevado volume de vendas; lançámos a nossa app e marcámos presença na app de um parceiro com elevada notoriedade de marca. Trabalhámos na revisão de produtos actuais e no desenvolvimento de produtos a serem lançados a partir de 2022.

Na vertente financeira, o ano de 2021 apresentou ainda grandes desafios para o sector e a valorização do Kwanza não nos permitiu obter ganhos cambiais como os registados em 2020. Ainda assim, a NOSSA encerrou o ano de 2021 com um retorno dos capitais próprios de 34%, bastante acima da taxa de inflação (27%) e das taxas de retorno registadas nos instrumentos financeiros disponíveis no mercado. O bom desempenho alcançado foi suportado pelo crescimento robusto das vendas, resultado da adopção de uma

-CG-


adequada estratégia de negócio face ao contexto, pelo controlo apertado das despesas, pelo esforço desenvolvido no processo de cobrança, pela redução da taxa de sinistralidade e pelo crescimento dos rendimentos das aplicações financeiras. Mesmo perante a persistência de condições económicas adversas e do impacto negativo da valorização do Kwanza nos nossos resultados, a solvabilidade da companhia manteve-se em níveis muito confortáveis, tendo 2021 terminado com um rácio de 188% e uma cobertura das provisões técnicas de 189%.

Progredimos significativamente na implementação do nosso plano estratégico (WIN 20-23), cujo grau de concretização geral a 31 de Dezembro ascendia a 74%, não obstante os desafios significativos que enfrentámos, especialmente os decorrentes da pandemia da COVID-19. A disponibilização dos recursos necessários para a prossecução do plano, bem como o rigor no seu acompanhamento e controlo através de um adequado modelo de governação, têm sido factores críticos para a obtenção desse bom desempenho.

Acompanhámos com orgulho a rapidez com que nos adaptámos a cada novo desafio e a forma como os nossos Colaboradores se empenharam para aproveitar ao máximo as oportunidades proporcionadas pelo mercado. Como reflexo disso, continuámos a crescer a uma taxa acima tanto da inflação, bem como da taxa de crescimento do mercado de seguros angolano.

Outrossim, em 2021, recebemos a certificação internacional da Great Place to Work, que reflecte o alto nível de satisfação dos Colaboradores da NOSSA e é um reconhecimento adicional do posicionamento da companhia no que diz respeito ao seu dinamismo, competência e solidez.

As expectativas de crescimento da economia angolana para o ano de 2022 são favoráveis, com contributos positivos tanto do sector petrolífero como do não petrolífero. A NOSSA Seguros, através da sua actuação nos ramos vida, não vida e gestão de fundos de pensões, continuará a trabalhar para fazer parte dessa história de crescimento. Continuaremos a fornecer às famílias e às empresas um mecanismo eficaz de redução de riscos, contribuindo para a estabilidade financeira; para o acesso aos serviços críticos para o desenvolvimento económico e social; bem como para uma utilização eficiente dos recursos financeiros.

Aos nossos Clientes, aos nossos Parceiros, aos nossos Accionistas e aos nossos Colaboradores, o nosso muito obrigado por continuarem a confiar em nós. Usaremos as lições aprendidas nesse ano para gerar um fluxo de positividade que nos permita continuarmos a trabalhar juntos, rumo a conquistas maiores para todos nós.





Presidente do Conselho de Administração

Hélder Aguiar



Presidente da Comissão Executiva

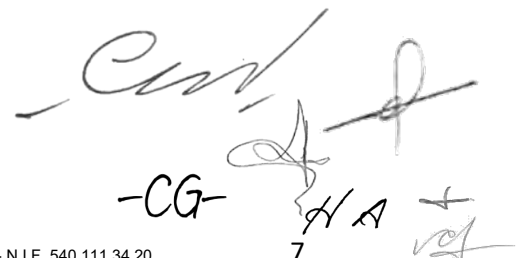
Alexandre Carreira

6 H A

INDICE

1. RELATÓRIO DE GESTÃO	
1.1. Governação Corporativa	10
1.2. Enquadramento Macroeconómico e Financeiro	22
1.3. Sector Segurador e a Nossa Seguros	38
1.4. Actividade da Nossa Seguros em 2021	44
1.5. Análise Económica e Financeira	63
1.6. Resultado e Proposta de Aplicação	72
1.7. Considerações Finais	74
2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	76
3. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	81
4. PARECER DO CONSELHO FISCAL	114
5. RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO	116


 -CG- HA +
 7

Relatório de Gestão

1.0



Governança Corporativa

1.1



1.1. GOVERNAÇÃO CORPORATIVA

Um sistema de governação adequado constitui para a NOSSA um dos pilares fundamentais para o sucesso da nossa organização, permitindo a criação sustentável de valor para os nossos Accionistas, Clientes, Parceiros e Colaboradores.

A NOSSA é uma Instituição Financeira Não Bancária, sujeita à supervisão da ARSEG – Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros, entidade reguladora da actividade das seguradoras e responsável pela criação de normas que orientam a sua conduta de mercado, as garantias financeiras e os critérios de solvência.

A NOSSA por pertencer ao Grupo Financeiro BAI, além da supervisão da ARSEG, encontra-se sujeita a determinados requisitos que derivam de obrigações do BAI, nomeadamente a nível da governação corporativa, controlo interno e gestão de risco.

As normas e os processos definidos pela NOSSA têm subjacente o desenvolvimento de uma apropriada conduta de negócio, suportada pelo nosso código de conduta, definição dos poderes e responsabilidades dos seus órgãos e colaboradores.

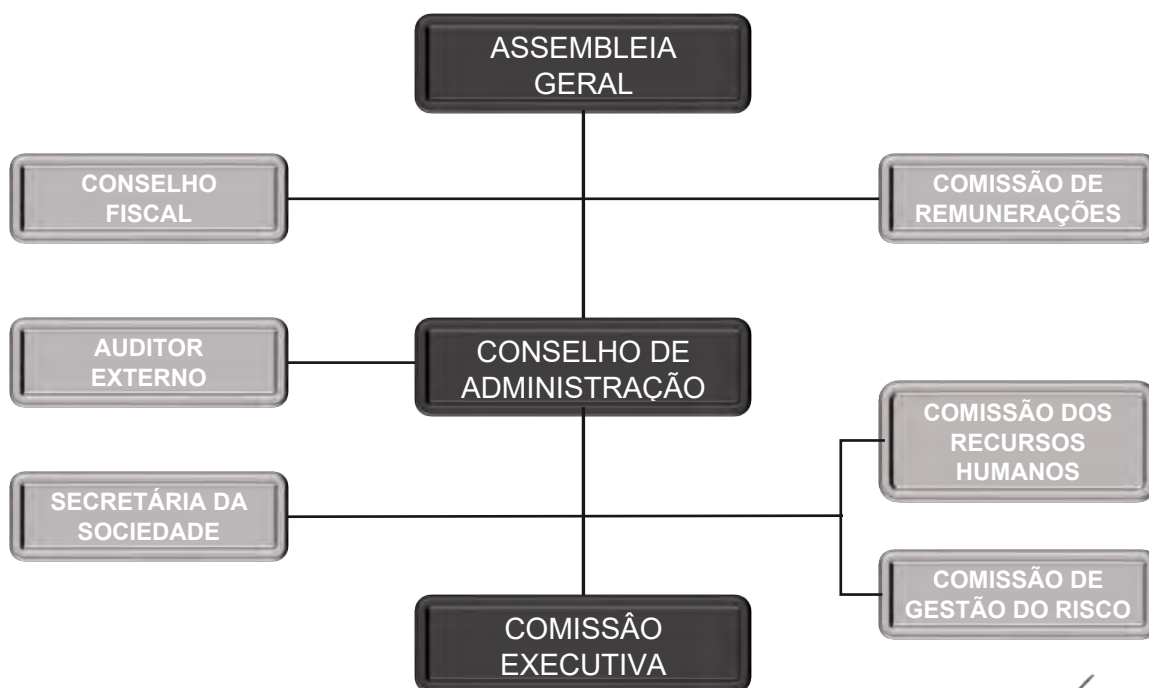
Os princípios de governação corporativa encontram-se incorporados num conjunto de documentos, em particular nos estatutos da companhia e regulamentos dos diversos comités e comissões.

Existem igualmente definidos um conjunto de políticas, normas e procedimentos, com especial destaque as relacionadas com gestão do risco, controlo interno, branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo e FATCA - foreign account tax compliance act.

A. ESTRUTURA DO MODELO DE GOVERNAÇÃO

A NOSSA Seguros adoptou um modelo de governo assente na segregação de funções e na adopção de rigorosos controlos de gestão dos riscos, bem como na sua monitorização, visando uma gestão transparente e eficaz.

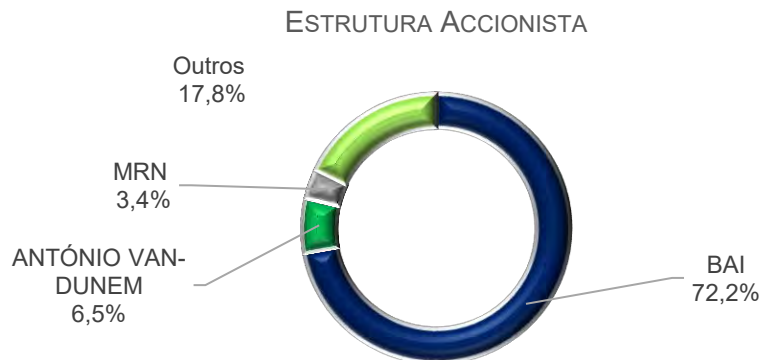
Os Órgãos Sociais da NOSSA foram eleitos pela Assembleia Geral em 2020 para o mandato 2020-2023.



Handwritten signatures and initials:
 -CG- HA

B. ESTRUTURA ACCIONISTA

A 31 de Dezembro de 2021 o capital social da NOSSA Seguros era de AKZ 5 000 000 000,00 (cinco mil milhões de Kwanzas), integralmente realizado em dinheiro, dividido e representado por 2 000 000 (dois milhões) de acções, cada uma, com o valor nominal de AKZ 2 500 (dois mil e quinhentos Kwanzas). A estrutura accionista manteve-se inalterada, conforme ilustrado no quadro abaixo:



C. ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do disposto nos n.ºs 1 e 2 do artigo 13.º dos Estatutos da NOSSA, a Assembleia Geral é constituída pelos accionistas e dirigida por uma mesa composta por um Presidente e por um Secretário que podem ser accionistas ou não.

Compete em especial à Assembleia Geral:

- i. Eleger e destituir os membros dos Órgãos Sociais, incluindo os respectivos presidentes;
- ii. Deliberar sobre aumentos de capital;
- iii. Aprovar o relatório de gestão e contas de cada exercício, bem como o parecer do Conselho Fiscal; e
- iv. Deliberar sobre a aplicação de resultados.

A composição da Mesa da Assembleia Geral é a seguinte:

- **Presidente - Mário Alberto dos Santos Barber**
- **Secretária - Márcia Rodrigues da Costa**

A Assembleia Geral reúne-se anualmente, em sessão ordinária, até ao final do primeiro trimestre de cada ano. Podem ser convocadas reuniões extraordinárias por decisão do Presidente da Mesa ou a pedido do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal ou por um ou mais accionistas possuidores de acções correspondentes a pelo menos 5% do capital.

As deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria absoluta dos votos presentes.

D. COMISSÃO DE REMUNERAÇÕES

A Comissão de Remunerações dos membros dos Órgãos Sociais da NOSSA é constituída por três membros que não integram os Órgãos Sociais. No exercício de 2021, apresentava a seguinte composição:

- **Presidente - José Carlos De Castro Paiva**
- **Vogal - Simão Francisco Fonseca**
- **Vogal - António P. Mendes De Campos Van-Dúnem**

-CG-

A Comissão de Remunerações reúne-se pelo menos uma vez por ano e tem a responsabilidade de definir, implementar e rever a política de remunerações dos membros dos Órgãos Sociais e o seu mandato coincide com o mandato dos Órgãos Sociais.

E. CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal é composto por três membros efectivos e dois suplentes, devendo pelo menos um membro efectivo e um suplente serem peritos contabilistas.

Durante o exercício de 2021 um dos vogais suplentes do Conselho Fiscal renunciou à função por incompatibilidade superveniente, devendo a vaga ser preenchida por eleição de novo membro na Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em Março. Assim, a 31 de Dezembro de 2021 o Conselho Fiscal apresentava a seguinte composição:

- **Presidente - Victor Fabrisio**
- **Vogal – Dula Santos**
- **Vogal – Dina Oliveira**
- **Vogal Suplente – Sof Consulting**

O Conselho Fiscal reúne-se pelo menos uma vez por trimestre, sendo as deliberações lavradas em acta e assinadas por todos os membros.

Este órgão é responsável pela inspecção da actividade, operações e contas da Sociedade e responde perante a Assembleia Geral de Accionistas, relativamente a quaisquer assuntos relacionados com a sua responsabilidade, dando a sua opinião sobre todos os assuntos que lhe forem colocados.

Em 2021 o Conselho Fiscal da NOSSA analisou e acompanhou os seguintes temas:

- Demonstrações Financeiras;
- Indicadores de performance;
- Investimentos Financeiros;
- Provisões;
- Cobranças;
- Temas de âmbito fiscal.

F. AUDITOR EXTERNO

No exercício de 2021 a auditoria externa foi assegurada pela Ernest & Young, Lda., sendo esse o último ano de mandato da referida sociedade. A auditoria externa na NOSSA está alinhada com as políticas de rotatividade do maior accionista da sociedade, bem como com as exigências do Banco Nacional de Angola.

G. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

É composto por um número ímpar de membros, num mínimo de três e num máximo de sete, com mandatos de duração de quatro anos, renováveis. Reúne pelo menos quatro (4) vezes por ano, sendo uma vez por trimestre. Os seus membros são eleitos pela Assembleia Geral de Accionistas, podendo o Conselho de Administração cooptar administradores para o preenchimento de vagas que possam surgir, devendo, nesses casos, a cooptação ser ratificada pela Assembleia Geral na primeira reunião que se realizar depois da mesma.

O Conselho de Administração da NOSSA Seguros é composto por sete administradores, sendo três executivos e quatro não executivos, entre eles um é independente.

The image shows several handwritten signatures and initials. On the left, there is a signature that appears to be 'C...'. In the center, there are the initials '-CG-'. To the right, there are several other signatures and initials, including 'HA' and 'V...'. The signatures are in black ink on a white background.

No exercício de 2021 registou-se uma alteração na estrutura do Conselho de Administração da NOSSA, resultante da renúncia apresentada pelo Administrador e Presidente do Conselho de Administração Luís Filipe Rodrigues Lélis. Na sequência da referida renúncia foi cooptado o Administrador Hélder Aguiar, tendo o mesmo sido eleito para exercer a função de Presidente do Conselho de Administração, devendo tais actos serem submetidos à ratificação pela Assembleia Geral de Accionistas.

O Conselho de Administração é o órgão responsável por dirigir e representar a sociedade, praticando todos os actos conducentes à prossecução do seu objecto social, desde que não sejam da competência de outros órgãos.

O Conselho de Administração tem, entre outras, as seguintes competências:

- I. Elaborar a estratégia geral da actividade e respectivos planos de acção da Sociedade;
- II. Assegurar a gestão corrente;
- III. Elaborar os relatórios e contas anuais do exercício e submetê-los à apreciação do Conselho Fiscal.

Em 2021 o Conselho de Administração teve como principais actividades a definição e aprovação do orçamento para o exercício de 2022, a monitorização da implementação do plano estratégico, apreciação e aprovação de políticas internas, aprovação do plano financeiro e das demonstrações financeiras anuais, bem como o seu acompanhamento trimestral e a apresentação de propostas e de assuntos para apreciação à Assembleia Geral nomeadamente sobre distribuição de dividendos.

A 31 de Dezembro de 2021 o Conselho de Administração apresentava a seguinte composição:

Licenciado em gestão de empresas pela Universidade Autónoma de Lisboa.

Em 1999 ingressou no Banco BAI exercendo a função de Técnico de Qualidade, tendo em 2003 exercido a função de Director de Auditoria e Controlo de Gestão. Em 2004 exerceu a função de Coordenador de Operações Nacionais e Estrangeiras e em 2005 foi Director de Operações.

Em 2007 foi Director da Banca Electrónica, em 2009 foi Director de Particulares e Negócios e em 2010 foi eleito Administrador Executivo do BAI.

De 2016 a 2019 exerceu a função de Presidente da Comissão Executiva do BAI Micro Finanças.

Em 2019 foi eleito Presidente do Conselho de Administração do BAI Micro Finanças, função que exerce até o momento.



PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Hélder Jasse de Aguiar

Mestre em Finanças pela Strathclyde University no Reino Unido e licenciado em Economia e Relações Internacionais pela Boston University, EUA.

De 2002 a 2006 foi Economista na TOTAL E&P Angola, tendo ingressado no Banco BAI como analista de planeamento estratégico em 2006. Assumiu a liderança desta área do Banco BAI entre 2007 e 2012;

Foi Administrador Não Executivo da NOSSA Seguros de 2009 a 2014 tendo sido em 2011, nomeado Director da Banca de Investimento do Banco BAI. Entre 2012 e 2014 assumiu o cargo de Director de Mercados Financeiros do Banco BAI e foi nomeado Administrador Executivo da NOSSA Seguros em 2014.



PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA
Alexandre Teles Carreira

Handwritten signatures and initials:
-CG- HA +

Licenciatura em Gestão e Organização de Empresas pelo Instituto Superior de Economia e Gestão e, Pós-Graduada em Mercado de Capitais & Gestão de Carteiras pelo Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais.

Iniciou a sua carreira na área de auditoria na Deloitte.

Ingressou na Eagle Star Vida em 1989 tendo desempenhado funções de Directora Financeira, Investimentos, Planeamento e Património até 1998.

Foi Directora Financeira, Investimentos e Planeamento na Zurich Companhia de Seguros entre 1998 e 2004.

Entre 2004 e 2008 assumiu as funções de Directora Financeira e Operações da American Life Insurance Company (Grupo AIG) e de Mandatária Geral Substituta em Portugal. Foi igualmente Administradora da IBCO-Gestão de Patrimónios, SA (2005 a 2008), empresa participada do Grupo.

Entre 2008 e 2012 exerceu as funções de Directora Financeira, Risco e Compliance e de Mandatária Geral Substituta na MetLife Portugal.

Entrou na NOSSA em 2014 como Assessora da Administração para os assuntos Financeiros, Planeamento, Controlo de Gestão, Risco e Investimentos. Tendo passado para Directora Coordenadora dessas áreas.

Foi nomeada Administradora Executiva da NOSSA Seguros em 2019.

Faz parte da Comissão Técnica de Assuntos Financeiros e Fiscais da ASAN – Associação Seguradoras Angola, exercendo a função de Presidente.



**ADMINISTRADORA
EXECUTIVA**
Cristina Gil do Nascimento

Formado em Gestão de Empresas e Pós-Graduado em Gestão Avançada de Seguradoras e Marketing e Gestão Comercial pela Universidade Católica de Angola e de Lisboa, respectivamente.

Docente de matemática e economia agrícola entre 2011 e 2016. Ingressou na NOSSA Seguros em 2008, onde até 2016 desempenhou funções de delegado regional para região sul do país.

Em 2016 assumiu o cargo de Director da Direcção de Particulares e PME's, sendo em 2017 nomeado para Director da Direcção de Empresas e Particulares.

Foi nomeado Administrador Executivo da NOSSA Seguros em 2019.



**ADMINISTRADOR
EXECUTIVO**
Marcelo Leite Perdigão

Licenciado em Administração Aeronáutica e Ciências Militares pela Academia da Força Aérea Portuguesa.

Iniciou a sua actividade profissional na área de consultoria tendo trabalhado em firmas de referência do sector tais como a Deloitte e a Accenture.

Na NOSSA Seguros desempenhou funções na Direcção de Contabilidade e Finanças e assumiu a Direcção de Planeamento e Controlo em 2016 tendo posteriormente assumido essa responsabilidade no Banco BAI.

Actualmente é Director Geral da SOPROS e Administrador-Delegado da SODIMO.

Foi nomeado Administrador Não Executivo da NOSSA Seguros em 2018.



**ADMINISTRADOR NÃO
EXECUTIVO**
Carlos Amorim Guerra

CG
HA

Iniciou em 1972 a sua actividade profissional na empresa Guedal – Comércio e Indústria, Lda., integrando no departamento de Contabilidade.

Desde 1975 que desempenha funções na área de Contabilidade e Auditoria.

Exerceu funções de responsabilidade na área de Fiscalidade, Estudos Económicos e Financeiros.

Em 1986 foi responsável pelo controlo orçamental (Indirectos, Publicidade e Marketing).

Em Março de 1990 e até à presente data na Empresa G.T.C.A – Consultores de Gestão, Lda exerce as funções de sócio-gerente, tendo a seu cargo a Coordenação dos Departamentos Fiscal, Contabilidade e Informática.

Execução de auditorias e consultoria em várias empresas em Angola.

Consultor e participação em Conselhos Fiscais de empresas Angolanas

Foi nomeada Administradora Não Executivo da NOSSA Seguros em 2020.



ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO
Vítor Manuel Couto

Iniciou em 1975 a sua actividade profissional no Banco Totta Standard de Angola, em Benguela na área de Letras, Livranças e Ágios.

Em 1977, foi transferido para o BNA/ Benguela e colocado no Sector de Crédito.

Em 1978, foi transferido para o BNA/ Luanda, tendo sido colocado na Direcção de Crédito e Circulação Monetária, com a categoria de técnico.

Em 1983, foi nomeado Chefe de Sector e em 1985 promovido ao cargo de Chefe de Departamento de Crédito para o sector dos Transportes e Comunicações.

Em 1987 foi nomeado Sub-Director da Direcção de Crédito ao Investimento. Em 1991 foi nomeado Sub-Director da Direcção de Emissão e Crédito e nessa qualidade fez parte de algumas comissões e grupos de trabalho no âmbito do processo de transformação do BNA num Banco Central e de criação no país de um sistema bancário de 2 níveis.

Em 1995 foi transferido para a Direcção de Estudos e Estatísticas com a função de Sub-Director.

Em 1996 saiu do país para dar continuidade aos estudos de pós-graduação na África do Sul.

Em 1999 regressou ao país para integrar o Conselho de Administração do BNA, órgão de que fez parte 12 anos, ou seja, até finais de 2011, altura em que passou à reforma.

Como Administrador teve ao longo desses anos, a coordenação de vários pelouros que integram as mais diferentes áreas, que vão desde a Contabilidade e Gestão Financeira, os Estudos e Estatísticas o Meio Circulante, O Património e Serviços a Gestão de Recursos Humanos, etc.

Foi nomeada Administradora Não Executivo da NOSSA Seguros em 2020.



ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO
Celestino Eliseu Kanda

-CG-
Cm
HA
15

SECRETÁRIO DA SOCIEDADE

O Secretário da Sociedade apoia os Órgãos Sociais no exercício das respectivas funções, e actua de forma que as reuniões, bem como os procedimentos correntes anteriores ou posteriores às reuniões estejam conformes com a legislação aplicável, com os Estatutos da Sociedade e com o Regulamento do Conselho de Administração.

Para o mandato 2020-2023 o Conselho de Administração designou Márcia Costa para exercer a função de Secretário da Sociedade.

O Secretário da Sociedade tem, entre outras, as seguintes responsabilidades:

- Preparar as reuniões dos Órgãos Sociais, sem prejuízo das competências dos respectivos órgãos, preparando toda a informação de suporte à tomada de decisão;
- Proceder à expedição das convocatórias legais para as reuniões dos Órgãos Sociais;
- Garantir que todos os procedimentos relativos às reuniões dos Órgãos Sociais são cumpridos;
- Conservar, guardar e manter em ordem os livros e folhas de actas, as listas de presença, bem como o expediente a eles relativos; e
- Secretariar as reuniões das Comissões da Sociedade.

COMISSÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da NOSSA dispõe de comissões especializadas para acompanharem de forma permanente matérias específicas: a Comissão Executiva, a Comissão de Gestão dos Recursos Humanos e a Comissão de Gestão do Risco.

As regras de funcionamento destes órgãos encontram-se definidas nos respectivos regulamentos, prevendo, entre outras, que devem reunir-se pelo menos uma vez por trimestre ou sempre que forem convocadas pelos respectivos presidentes.

a) COMISSÃO EXECUTIVA

O Conselho de Administração nomeou uma Comissão Executiva composta por três membros, tendo delegado na mesma a gestão corrente da sociedade, com excepção das matérias que por lei ou pelos Estatutos estejam reservadas ao Conselho de Administração.

Nos termos do Regulamento do Conselho de Administração, a Comissão Executiva reúne-se pelo menos 1 vez a cada 15 dias ou sempre que for convocada pelo seu Presidente ou por dois dos seus membros.

A 31 de Dezembro de 2021 a Comissão Executiva apresentava a seguinte composição:

- **Presidente da Comissão Executiva - Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira**
- **Administradora Executiva - Cristina Maria Gil do Nascimento**
- **Administrador Executivo - Marcelo Valdir Leite Perdigão**

1. DISTRIBUIÇÃO DE PELOUROS

Alexandre Carreira – Presidente da Comissão Executiva

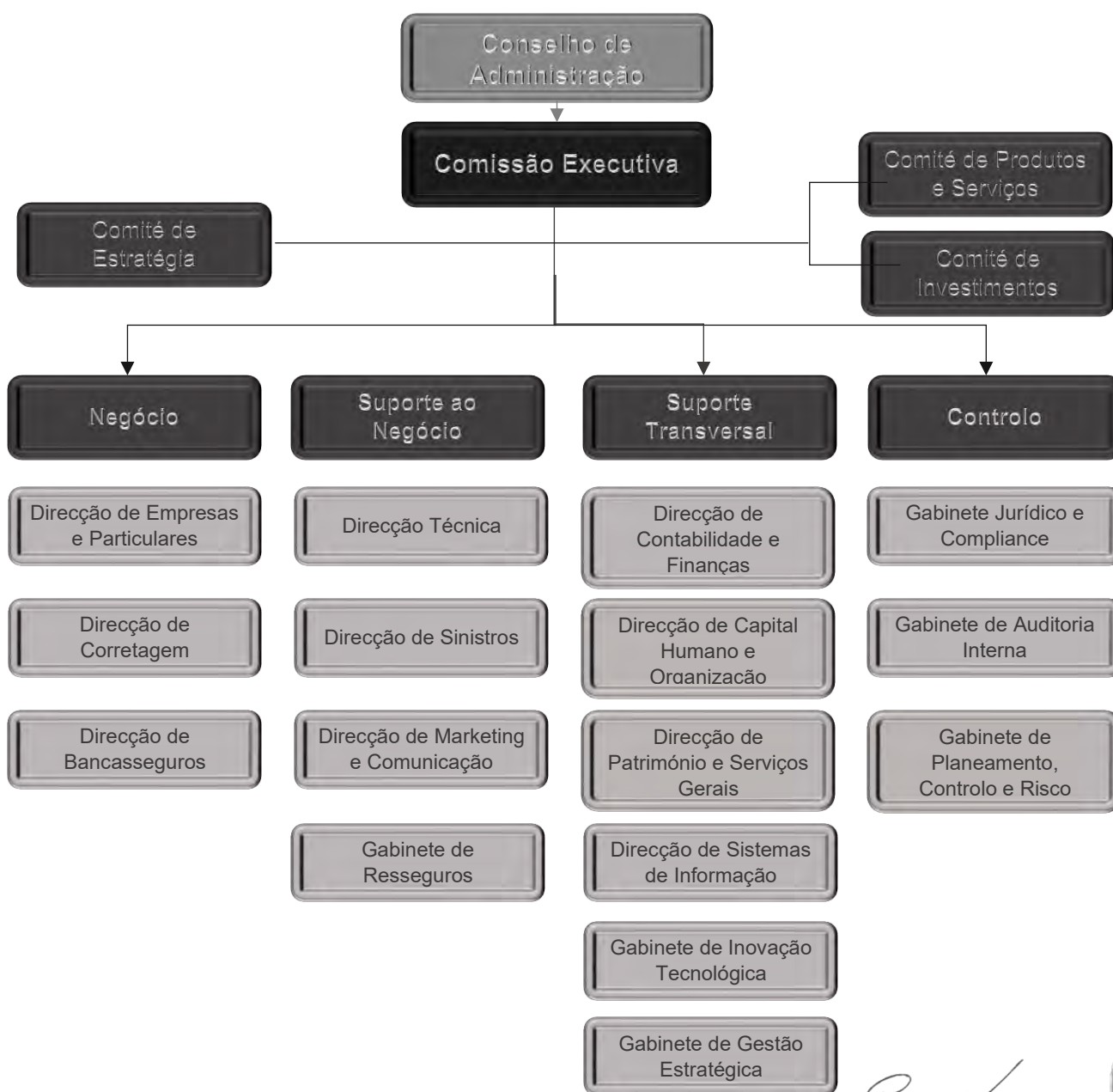
- Direcção de Sistemas de Informação;
- Gabinete de Inovação Tecnológica;
- Direcção de Património e Serviços;
- Direcção de Capital Humano e Organização;
- Gabinete Jurídico e Compliance; e
- Gabinete de Auditoria Interna.

Cristina Nascimento – Administradora Executiva

- Direcção de Contabilidade e Finanças;
- Direcção Técnica;
- Direcção de Sinistros;
- Gabinete de Resseguro; e
- Gabinete de Planeamento, Controlo e Risco.

Marcelo Perdigão – Administrador Executivo

- Direcção de Empresas e Particulares;
- Direcção de Corretagem;
- Direcção de Bancaseguros; e
- Direcção de Marketing e Comunicação.



CG
HA
CG

2. COMITÉS DA COMISSÃO EXECUTIVA

Comité de Estratégia

O Comité de Estratégia tem como objectivos:

- I. Deliberar sobre a adequada implementação do planeamento das iniciativas estratégicas, traduzidas em planos de acção, respeitando o cumprimento rigoroso dos entregáveis, seus prazos e orçamento associado;
- II. Deliberar sobre o cronograma/roadmap dos planos de acção e actividades;
- III. Avaliar e acompanhar o processo de implementação das iniciativas, assegurando que as mesmas estão devidamente documentadas.

Apresenta a seguinte composição:

- **Presidente – Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira;**
- **Coordenadora – Marília Guilherme;**
- **Membro Permanente – Cristina Maria Gil do Nascimento;**
- **Membro Permanente – Marcelo Valdir Leite Perdigão;**
- **Membros Ocasionais – Responsáveis pelas distintas Unidades de Estrutura com iniciativas a seu cargo.**

Comité de Investimentos

Ao Comité de Investimentos compete, entre outras:

- I. Analisar as políticas de investimentos da NOSSA Seguros e dos Fundos de Pensões sob a sua gestão, podendo propor ajustes e adequações;
- II. Avaliar, aprovar e emitir parecer sobre propostas de investimentos e desinvestimentos; e
- III. Cumprir outras funções relacionadas com a gestão dos investimentos, por determinação da Comissão Executiva.

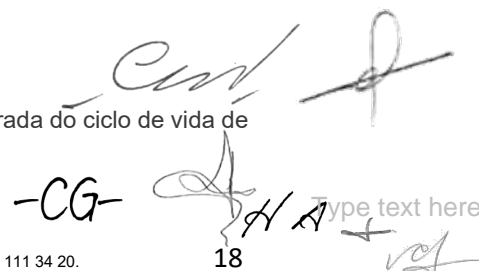
É constituído por três membros da Comissão Executiva, pelos responsáveis das áreas de Investimentos, Gestão de Riscos, Técnica e de Resseguro, devendo todos possuir conhecimentos relativos às áreas de gestão de investimentos. Reúne, ordinariamente, pelo menos uma vez por trimestre.

É constituído pelos seguintes membros:

- **Presidente – Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira;**
- **Membro – Cristina Maria Gil do Nascimento;**
- **Membro – Marcelo Valdir Leite Perdigão;**
- **Membro – Wilson Francisco;**
- **Membro – Osvaldo Cangunga;**
- **Membro – Cláudio Pinto;**
- **Membro – Firmino Macuacua.**

Comité de Produtos e Serviços

O Comité de Produtos e Serviços é o órgão responsável pela gestão integrada do ciclo de vida de produtos e serviços da Seguradora.



 -CG- H A Type text here

Tem, entre outras, as seguintes atribuições:

- I. Decidir sobre as propostas de criação, alterações ou descontinuação de produtos e serviços e respectivas campanhas comerciais;
- II. Aprovar o desenho e o preço dos produtos;
- III. Análise da comercialização de produtos e/ou serviços nas suas diversas fases do ciclo de vida procurando manter o alinhamento com a estratégia de negócio;
- IV. Corrigir características dos produtos/serviços, ou retirá-los do circuito comercial; e
- V. Assegurar a adequação do processo de implementação e de comercialização com a política de gestão de risco definida.

O Comité de Produtos e Serviços tem a seguinte constituição:

- **Presidente – Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira;**
- **Coordenadora – Celma Silva;**
- **Membro Permanente – Cristina Maria Gil do Nascimento;**
- **Membro Permanente – Marcelo Valdir Leite Perdigão;**
- **Membro Permanente – Gerson Silva;**
- **Membro Permanente – Sílvio Correia;**
- **Membro Permanente – Bruno Tristão;**
- **Membro Permanente – Cláudio Pinto;**
- **Membro Permanente – Abel Lelo;**
- **Membro Permanente – Osvaldo Cangunga;**
- **Membro Ocasional – Firmino Macuacua;**
- **Membro Ocasional – Márcia Costa;**
- **Membro Ocasional – Walik Rocha;**
- **Membro Ocasional – João Martins;**
- **Membro Ocasional – Wilson Francisco.**

b) COMISSÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

À Comissão de Gestão dos Recursos Humanos compete:

- I. Definir a política de contratação de novos colaboradores;
- II. Definir as políticas e processos de remuneração para os colaboradores, adequados à cultura e estratégia de longo prazo e considerando as vertentes de negócio e do risco;
- III. Recomendar ao Órgão de Administração a nomeação de novos colaboradores para funções de direcção, para os quais deve elaborar uma descrição detalhada de funções, tomando em consideração as competências internas existentes; e
- IV. Apoiar e supervisionar a definição e condução do processo de avaliação dos colaboradores.

É constituída por um mínimo de 2 membros, que devem possuir conhecimentos e experiência em matéria de gestão de recursos humanos. O Director de Capital Humano da NOSSA participa das reuniões como convidado. A Comissão reúne no mínimo trimestralmente, de acordo com um calendário a estabelecer, ou extraordinariamente, sempre que convocada pelo presidente.

Handwritten signatures and initials:
 -CG-
 HA
 [Signature]

A Comissão de Gestão de Recursos Humanos é constituída pelos seguintes membros:

- **Presidente – Carlos Manuel Flora Amorim Guerra;**
- **Membro – Celestino Eliseu Kanda;**
- **Membro – Director do Capital Humano do BAI - Irene Graça.**

c) COMISSÃO DE GESTÃO DO RISCO

A Comissão de Gestão do Risco tem as seguintes competências:

- I. Aconselhar o Conselho de Administração no que respeita à estratégia do risco tomando em consideração:
 - a. a situação financeira da NOSSA;
 - b. a natureza, dimensão e complexidade da sua actividade;
 - c. a sua capacidade para identificar, avaliar, monitorizar e controlar os riscos;
 - d. o trabalho realizado pela auditoria externa e interna e pela delegação de competências de acompanhamento do sistema de controlo interno; e
 - e. todas as categorias de riscos relevantes na instituição, designadamente os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, específico de seguros, estratégico, de concentração, projecto e reputacional;
- II. Supervisionar a implementação da estratégia do risco por parte da NOSSA; e
- III. Supervisionar a actuação da função de gestão do risco conforme previsto na Norma de serviço.

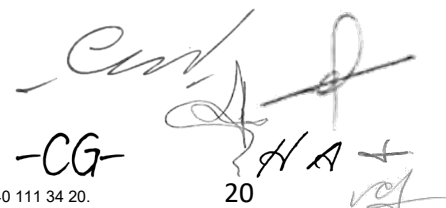
A Comissão de Gestão do Risco é constituída por um mínimo de dois membros, que devem possuir conhecimentos e experiência em matéria de gestão do risco. O responsável pelo Gabinete de Planeamento, Controlo e Risco participa das reuniões como convidado. Reúne no mínimo trimestralmente, de acordo com um calendário a estabelecer, ou extraordinariamente, sempre que convocada pelo presidente.

É constituída pelos seguintes membros:

- **Presidente – Vitor Manuel Ribeiro do Couto;**
- **Membro – Carlos Manuel Flora Amorim Guerra;**
- **Membro – Celestino Eliseu Kanda.**

De forma a garantir a continuidade do negócio e a cumprir com as obrigações legais e regulamentares, a NOSSA dispõe de políticas, normas e procedimentos transversais a toda a companhia, nomeadamente, mas sem se limitar:

- Política de Remunerações;
- Política de Gestão do Risco;
- Política de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo;
- Código de Conduta;
- Política de Subscrição;
- Política de Resseguro;
- Política de Investimentos;
- Política Antifraude;
- Política de Combate à Corrupção; e
- Política de Gestão de Reclamações, Provedor do Cliente.



 -CG- HA +

Enquadramento Macroeconómico e Financeiro

1.2



1.2. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E FINANCEIRO

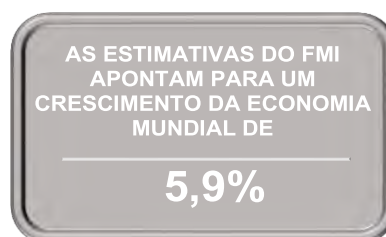
A. CONTEXTO INTERNACIONAL

Apesar de persistirem os riscos relativos à pandemia, nomeadamente o do aparecimento de novas variantes, 2021 foi um ano de viragem na prestação da economia mundial, reflectindo-se na forte melhoria dos indicadores económicos.

Segundo as estimativas do FMI a economia mundial cresceu 5,9% em 2021, o que compara com um contracção de 3,1% em 2020. As economias dos países desenvolvidos terão crescido 5% (-4,5% em 2020) e as economias emergentes e em desenvolvimento 6,5% (-2% em 2020). Estima-se que a economia da África Subsariana tenha crescido 4%, com a Nigéria e a África do Sul a crescerem 3% e 4,6%, respectivamente. O comércio internacional cresceu 9,3% contra uma contracção de 8,2% em 2020.

Estes indicadores foram fortemente influenciados pelo avanço dos programas de vacinação que permitiram o relaxamento das medidas de controlo da pandemia da COVID-19. A boa prestação da economia mundial reflectiu também o impacto das medidas de estímulo fiscais e monetárias aplicadas para reverter os efeitos negativos da crise no nível de actividade económica e no desemprego.

A inflação subiu e espera-se que persista, gerando um enorme desafio para os bancos centrais. O aumento do custo dos combustíveis fósseis; os estrangulamentos ao nível das cadeias de fornecimento; bem como a alta demanda por bens (num contexto de supressão da demanda por serviços) contribuíram para o aumento da inflação.



1. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Actividade Económica

O PIB cresceu de forma robusta atingindo os 5,7% em 2021, o que compara com uma contracção de 3,4% em 2020. O crescimento de 2021 foi o mais elevado desde 1984. O crescimento reflecte aumentos principalmente do consumo, investimentos fixos não residenciais, exportações, investimentos fixos residenciais e investimentos em stock privado.

No primeiro semestre o PIB cresceu de forma robusta. Os consumidores muitos deles já vacinados, tendo beneficiado dos programas de apoio financeiro do governo lideraram a demanda (sobretudo de bens de valor mais elevado). Houve sinais da oferta não conseguir acompanhar a demanda.

O crescimento abrandou no terceiro trimestre devido a estrangulamentos na cadeia de fornecimentos (com impacto na inflação e restrições na demanda), intensificação do COVID-19 e abrandamento da despesa de bens de consumo.

No quarto trimestre a economia voltou a crescer de forma robusta. O crescimento reflectiu aumentos em investimento privado em stock, exportações, despesas em consumo e investimentos fixos não residenciais que foram parcialmente contrabalançados pelas diminuições das despesas governamentais. O COVID continuou a dar lugar a restrições e estrangulamentos na economia. Registou-se uma redução de apoio financeiro do governo federal para as empresas, famílias, governos estaduais e locais, tendo vários programas expirado ou reduzido.

O PIB atingiu USD 23.99 triliões superando o nível pré-crise de USD 19.25 triliões, registado no final de 2019.

CG
-CG- HA +

Mercado de trabalho

A taxa de desemprego situou-se nos 3,9% em Dezembro de 2021, o que compara com a taxa acima dos 8% no final do ano de 2020. Essa redução deveu-se a uma robusta recuperação económica. Contudo, a taxa de desemprego manteve-se ligeiramente acima dos 3,5% (o nível pré-pandemia) registado em Fevereiro de 2020. A taxa de desemprego dos jovens entre 16 e 19 anos de idade situou-se nos 10,9%.

Observadores notam que nos EUA onde o apoio foi concentrado nos desempregados, o desemprego é baixo, enquanto a participação no mercado de trabalho diminuiu, pois, muitos trabalhadores aparentemente deixaram de procurar emprego. Com efeito, a taxa de participação da força de trabalho situou-se em 61,9% em Dezembro de 2021, ficando 1.5 pontos percentuais abaixo da taxa de Fevereiro de 2020.

Inflação

A taxa de inflação atingiu os 7% em Dezembro de 2021, a taxa mais alta desde 1982 e substancialmente acima da meta a longo prazo da Fed. Em 2020 a inflação situou-se em 1,4%. Responsáveis tanto da FED como do Tesouro defenderam inicialmente que a inflação seria transitória. Contudo, esse posicionamento foi alterado com a inflação a aumentar acima e por mais tempo do que a FED estimou no início de 2021.

O aumento dos preços ao consumidor está relacionado com a carência da oferta (inclusive da força de trabalho), bem como do aumento da demanda. O aumento dos rendimentos das famílias devido aos apoios financeiros recebidos através dos programas de estímulos governamentais, bem como as poupanças obtidas durante a crise (o consumo suprimido de serviços por causa das restrições impostas pela pandemia gerou poupanças), levaram os consumidores a gastar os seus rendimentos em bens cuja oferta era limitada. Com a crescente demanda, a oferta foi afectada por perturbação na cadeia de fornecimentos relacionadas com a pandemia, impactando igualmente o nível dos preços. Devido à pandemia, o nível de participação dos trabalhadores no mercado de trabalho foi afectado negativamente, levando, àqueles que de facto participaram, a pedir salários mais elevados, afectando o nível geral de preços. Com a demanda a superar a oferta do petróleo e do gás, os preços da energia aumentaram, provocando um impacto importante no nível dos preços ao consumidor.

Política Monetária

No sentido de suavizar o funcionamento do mercado e apoiar a economia, desde meados de 2020 a FED comprou USD 120 biliões por mês de títulos do tesouro e títulos com garantias hipotecárias. No final de 2020 a taxa de desemprego era superior a 6%, o crescimento estava a ser perturbado pelas medidas para conter a COVID-19 e a inflação situava-se abaixo dos 2%. Contudo, durante o ano de 2021, o desemprego reduziu, o crescimento do PIB tornou-se robusto e a inflação aumentou, situando-se substancialmente acima da meta a longo prazo da FED.

Tendo em consideração este contexto, em Novembro 2021, a FED decidiu reduzir as aquisições na ordem dos USD 15 biliões por mês. Em Dezembro voltou a decidir sobre novas reduções no volume de aquisições de activos (sugerindo um término em Março 2022, mais cedo do que se antecipou em Novembro) e assinalou a hipótese de reduções adicionais virem a acontecerem.

O término do processo de aquisição de activos pela FED permite que aumente as taxas de juro para conter a inflação, acreditando-se que poderá acontecer em 2022. Durante o ano de 2021, o banco central manteve a perspectiva de que era apropriado manter a federal funds rate dentro do intervalo de 0% a 0,25%.

Política Fiscal

Pelo segundo ano consecutivo o governo executou despesas avultadas para, em fase de pandemia, apoiar as famílias e as empresas.

Contudo, o deficit fiscal do ano 2021 (que decorreu de 1 de Outubro de 2020 a 30 de Setembro 2021) cifrou-se em USD 2 772 triliões, situando abaixo dos USD 3 132 registados no ano fiscal 2020. A redução do défice reflectiu o forte relançamento da actividade económica em 2021 impulsionado pela implementação de medidas de suporte emergencial à economia, a disponibilização de vacinas e o fim do confinamento ao longo do ano.

No início do ano foi aprovada a lei que disponibilizou USD 1.9 triliões de alívio ao COVID, incluindo pagamento de estímulos e colocando fundos para a distribuição de vacinas.

Handwritten signatures and initials: "CG", "HA", and other illegible marks.

O projecto de lei de investimentos em infra-estruturas de USD 1.2 triliões foi aprovado no segundo semestre. A lei inclui investimentos para um período de 5 anos de cerca de USD 550 biliões em infraestruturas de transporte, banda larga, água, electricidade e outras melhorias de infra-estruturas.

No final do ano de 2021 ainda não estava claro se haveria apoio para o plano do presidente de aprovar o projecto de lei de USD 1.75 triliões de despesa social (apelidado de “Build Back Better”). Os oponentes demonstram preocupação quanto à dimensão e âmbito do projecto de lei num contexto de alta inflação.

2. ZONA EURO

Actividade Económica

Estima-se que a economia da Zona Euro tenha crescido 5,2% em 2021, recuperando da contracção de 6,4% registada em 2020. A retoma face a 2020 foi transversal às componentes do PIB, nomeadamente o consumo privado, despesas governamentais, formação do capital fixo bruto e o comércio internacional. Contudo, estima-se que o PIB da Zona Euro apenas exceda o seu nível pré-crise no primeiro trimestre de 2022.

A Alemanha, a maior economia da Zona Euro, cresceu 2,8% em 2021, tendo registado uma contracção de 0,7% no último trimestre. Durante o ano, o PIB da Alemanha não superou o seu nível pré-crise. O modesto desempenho da economia alemã resultou, por um lado, da sua grande exposição aos constrangimentos da cadeia global de fornecimentos que influenciou fortemente a sua indústria transformadora e, por outro lado, da fraca recuperação do consumo privado.

A França, a segunda maior economia da Zona Euro, apresentou um forte crescimento de 7% em 2021 (o seu maior crescimento em 52 anos), o que permitiu que o seu PIB ultrapassasse o nível pré-pandemia. A França beneficiou duma forte recuperação do consumo na sequência da redução das restrições do controlo da pandemia.

Estima-se que a Itália tenha crescido de forma notável, acima dos 6%, a variação mais rápida desde 1976. No entanto, no ano anterior a Itália contraiu ao ritmo expressivo 8,9%.

A Espanha também apresentou um crescimento considerável, estimado em 5% (o seu maior crescimento desde o ano 2000), tendo em 2020 contraído 10,8%.

Os PIB desses dois países não superaram os níveis pré-pandemia.

O Mercado de Trabalho

Em Novembro de 2021, a taxa de desemprego na Zona Euro situou-se em 7,2%, o que compara com a taxa de 7,9% em Dezembro de 2020. A taxa de desemprego da juventude situou-se nos 15,4%. O desemprego das mulheres situou-se nos 7,5% enquanto o desemprego dos homens foi de 6,9%. Os países com as taxas de desemprego mais elevadas foram a Espanha (14,1%) e a Grécia (13,4%). O país com a taxa mais baixa foi a República Checa (2,2%). Os programas de retenção de empregos, no contexto da pandemia, foram uma característica importante das políticas praticadas, nomeadamente pela Alemanha e pela França, em que a participação da força de trabalho se situa praticamente nos níveis pré-pandemia.

Inflação

A inflação na Zona Euro situou-se em 5% em 2021 (contra -0,3% em 2020), com a componente da energia a registar a elevadíssima taxa de 25,9% (a maior taxa dentre os seus principais componentes). A inflação, que se situou no seu nível mais elevado desde que o euro foi lançado, foi fortemente influenciada também pela dificuldade de a oferta acompanhar o ritmo do relançamento da actividade económica e pelo aumento dos custos de produção resultantes dos constrangimentos na cadeia de fornecimentos internacional e elevados custos de transporte. A taxa de inflação que exclui a energia, alimentação, álcool e tabaco aumentou situando-se em 2,6%.

Política Monetária

Apesar do forte aumento da inflação durante o ano, o banco central europeu (BCE) manteve uma postura acomodatória, distinguindo-se de outros bancos centrais que em 2021 começaram a sinalizar uma política monetária mais restritiva. Apesar de estimar (no final do ano) uma inflação acima de 2% até 2023, o BCE defendeu que os factores que influenciaram o aumento dos preços vão tornar-se mais fracos.

-CG-

Cur

HA

val

Durante o ano, o BCE continuou a estimular a economia através dos seus programas de “quantitative easing” (QE) de compra de activos. Com efeito, manteve o seu programa de compra de activos (APP é o acrónimo em inglês) ao ritmo de €20 biliões por mês, não especificando quando é que terminaria o programa. Também manteve activa a aquisição de activos ao abrigo do programa de compras de emergência da pandemia (PEPP é o acrónimo em inglês) com um envelope total de €1.850 biliões, sinalizando que terminaria até ao final de Março de 2022.

O BCE continuou a fornecer liquidez através das suas operações de refinanciamento a longo prazo direccionadas que continuaram a ser uma fonte de financiamento atractiva e barata para os bancos, suportando o financiamento para as empresas e as famílias.

O BCE ao longo do ano de 2021 descartou a possibilidade do aumento das taxas de juros e sinalizou que era muito improvável que mesmo em 2022 as condições estejam satisfeitas para um incremento das taxas. A taxa de juro das principais operações de refinanciamento situou-se em 0,00%¹; as taxas de juro da facilidade marginal de cedência mantiveram-se em 0,25%²; enquanto a taxa da facilidade de depósito situou-se em -0,50%³.

Política Fiscal

Na Zona Euro o deficit governamental sobre o PIB subiu de 0,6% em 2019 para 7,2% em 2020, e projecta-se que atinja os 7,1% em 2021 e desça para 3,9% em 2022. Por seu turno o rácio da dívida governamental relativamente ao PIB aumentou de 85,5% em 2019 para 100% em 2021, reflectindo, tanto os efeitos da contracção económica, como as políticas de estímulo utilizadas pelos governos para se fazer face à Covid-19. As regras do pacto de estabilidade e crescimento da união europeia que foram definidas para garantir disciplina fiscal foram suspensas durante a pandemia e estima-se que a suspensão seja desactivada em 2023.

3. CHINA

Actividade Económica

A economia chinesa, a segunda maior economia mundial, cresceu 8,1% em 2021, atingindo cerca de USD 18 triliões. O crescimento de 2021 foi o mais elevado que a China registou desde 2012 e segundo observadores, deveu-se largamente às exportações. Recorde-se que a China foi a única grande economia a apresentar um crescimento positivo em 2020.

No ano de 2021, apesar do crescimento do PIB se situar confortavelmente acima da meta estabelecida pelo governo (6%), no final do ano os sinais de preocupação com o desempenho da economia começaram a tornar-se evidentes. No último trimestre de 2021 o PIB expandiu apenas 4%, o ritmo mais lento em um ano e meio. O crescimento desacelerou mais rápido do que o esperado. No terceiro trimestre a economia expandiu 4,9%, decaindo marcadamente do crescimento do segundo e do primeiro trimestre em que atingiu 7,9% e 18,3% respectivamente. As dificuldades assinaladas incluem carências de energia, estrangulamento na cadeia de fornecimentos, bolha no imobiliário e surtos de COVID-19. De notar que uma das principais histórias financeiras do ano foi a crise de dívida do imobiliário na China, destacando-se o colapso da companhia Evergrande.

Estima-se que em 2022, o crescimento baixe para os 4,5% - 5,5%, num cenário de persistentes dificuldades do sector imobiliário e um enfraquecimento das exportações. Receia-se que a variante ómicron leve o governo a implementar restrições rigorosas que impactem negativamente o consumo.

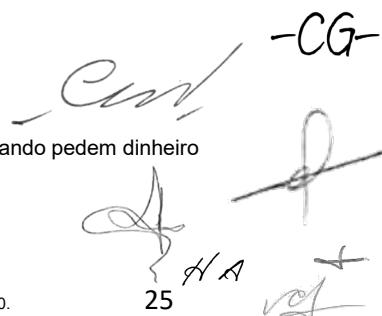
Mercado de trabalho

Em Dezembro de 2021, a taxa de desemprego pesquisada, inquirida nas zonas urbanas rondou os 5,1%, muito próxima dos 5,2% registados em Dezembro de 2020. Em Fevereiro de 2021 esse indicador atingiu o seu nível mais elevado do ano, situando-se em 6,2%, devido ao impacto da COVID-19.

1 Em inglês “Main Refinancing Operations” ou MRO. A taxa (MRO) é a que os bancos pagam quando pedem dinheiro emprestado ao BCE pelo período de uma semana.

2 É a taxa que os bancos podem pedir dinheiro emprestado “overnight” ao BCE.

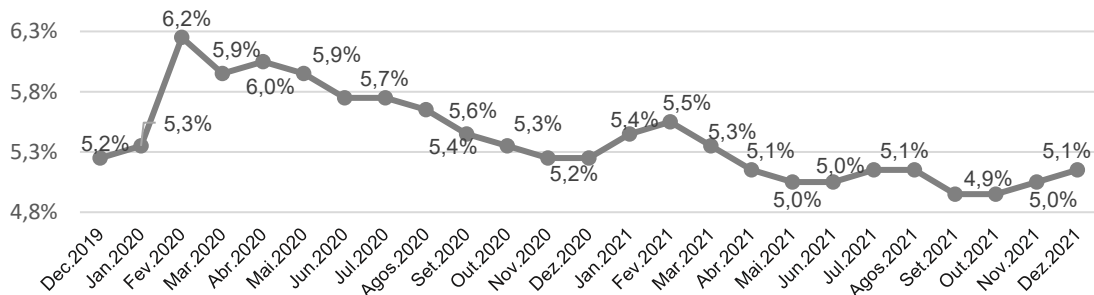
3 Taxas que os bancos recebem ou pagam quando depositam dinheiro “overnight” no BCE.

CG


A taxa de desemprego pesquisada dos trabalhadores com idades compreendidas entre 16 e 24 anos de idade situou-se em 14,3% enquanto para as idades compreendidas entre 25 e 29 anos de idade situou-se em 4,4%.

Segundo observadores, a influenciar os níveis de emprego estiveram os factores tais como os surtos de COVID-19 e a crise do imobiliário.

TAXA DE DESEMPREGO URBANO PESQUISADO NA CHINA
DEZEMBRO 2019 A DEZEMBRO DE 2021



Inflação

Enquanto a subida dos preços se tornou um problema em várias partes do mundo, na China os preços no consumidor permaneceram a um nível baixo em 2021. Em 2021 os preços no consumidor aumentaram 0,9%, abaixo da meta do banco central de cerca de 3% e do crescimento de 2,5% registado em 2020. O índice de preços ao consumidor excluindo o preço de bens alimentares e energia aumentou 0,8%.

Os preços de compra para os produtores industriais aumentaram 11% em 2021. Por sua vez, o índice de preços no produtor em 2021 aumentou 8,1%, tendo desacelerado no final do ano a partir de níveis elevados. Em Outubro a variação mensal deste indicador atingiu 13,5% (a variação mensal mais elevada dos últimos 26 anos) numa altura em que falhas de energia e elevados preços das commodities atingiram a economia chinesa. Contudo, o pico no preço dos produtores não foi passado para os consumidores.

Política Monetária

Segundo comentadores, o banco central chinês durante a maior parte do ano resistiu a pressões no sentido de se implementar uma política monetária acomodatória, mantendo as taxas de juro relativamente elevadas, no sentido de contrariar os excessos de endividamento e a especulação na economia.

Contudo, no final do ano o banco central alterou a sua política monetária adoptando uma postura acomodatória. Reduziu o rácio de reservas obrigatórias em 0.5 pontos percentuais para 8,4% a partir de 15 de Dezembro. Em Dezembro também reduziu em 0.05 pontos percentuais para 3,8% a taxa primária de empréstimos a um ano, estimulando a economia que dava sinais de afrouxamento. O ambiente de baixa inflação e significativa folga na capacidade produtiva da economia permitiu que o banco central flexibilizasse a política monetária.

Política Fiscal

No último trimestre do ano, um quadro sénior do FMI declarava que a política fiscal chinesa, que tem sido significativamente restritiva durante o ano de 2021, deveria temporariamente mudar para uma postura neutra. Adiantou também que a velocidade e a magnitude da contracção fiscal no primeiro semestre de 2021 contribuíram para o afrouxamento do crescimento.

Contudo, na sequência do importante evento anual que acontece no final do ano em que a liderança chinesa discute as prioridades dos próximos 12 meses, observadores da economia chinesa declararam que esperavam uma acção fiscal mais forte e direccionado do governo chinês.

CG
-CG- *HA*

4. MERCADO DE DÍVIDAS E DE ACÇÕES

Mercado de Acções

Com a excepção do mercado chinês, os grandes mercados bolsitas apresentaram taxas de crescimentos positivas em 2021.

Nos EUA os índices fecharam 2021 em grande, naquele que foi mais um ano de ganhos positivos, não obstante a pandemia. O S&P 500 destacou-se com um crescimento de 27%, enquanto o Nasdaq e o Dow Jones cresceram 21% e 19%, respectivamente. Os índices fecharam o ano perto dos seus registos máximos, num contexto de crescente inflação, política monetária acomodatória e fortes estímulos fiscais que ajudaram a economia a recuperar em plena pandemia.

Do forte desempenho do S&P 500 vale realçar o crescimento de perto de 50% do preço das acções de empresas do sector da energia e de mais de 40% do preço das acções de empresas do sector imobiliário.

O Stoxx Europe 600, que cobre 17 países europeus, cresceu mais de 20%, com forte influência do sector tecnológico. O CAC 40 de França apresentou um crescimento robusto de 29,2%, com as acções a beneficiarem da recuperação da actividade económica e com os sectores do consumo, luxo e beleza liderando o desempenho do índice. O Dax da Alemanha apresentou um crescimento mais modesto que se situou em 15,8%.

Na Ásia, as acções japonesas tiveram um bom desempenho, com o Topix a crescer 10,4 %. Em 2020 o Topix cresceu apenas 5%. O índice Hang Seng de Hong Kong caiu 14% e o índice chinês CSI300 perdeu 5,2%. Esse desempenho negativo ocorreu num contexto de aplicação de medidas regulatórias severas na China, que afectaram as acções de empresas nos sectores tecnológico e da educação.

Títulos de Dívida

Nos EUA, os títulos do tesouro a 10 anos viram a sua yield aumentar em 0.583 pontos percentuais, atingindo os 1,496%. O aumento da yield foi o maior desde 2013. O aumento da yield esteve relacionado com a venda de títulos do tesouro pelos investidores (a baixa de preços dos títulos provoca o aumento das yields). Durante o ano os investidores venderam títulos com prazos longos escapando-se de deterem títulos com yields abaixo da inflação e venderam títulos com prazos curtos quando a FED sinalizou a possibilidade de subir as taxas de juro.

Os títulos a 10 anos do governo alemão são normalmente considerados uma referência europeia de títulos sem risco. Durante o ano esses títulos apresentaram yields negativas muito por conta da política monetária do BCE que manteve a compra massiva de títulos entre as suas medidas de estímulo económico. No entanto, na Alemanha os títulos do governo a 10 anos viram a sua yield a aumentar em 0.394 pontos percentuais, atingindo os -0,177%. As yields oscilaram para próximo de zero, nomeadamente no final do ano, sob influência das expectativas do mercado de que os bancos centrais retirariam as medidas de estímulo económico do período pandémico, num contexto de aumento da inflação e de recuperação económica.

No Japão as yields dos títulos do governo a 10 anos mantiveram-se positivas e aumentaram em 0.047 pontos percentuais, atingindo os 0,072%, sob influência das expectativas do mercado de que o Banco do Japão reduzirá a compra de dívida corporativa no início de 2022.

Na China, as yields dos títulos do governo a 10 anos registaram uma descida de 0.397 pontos percentuais. No final do ano a yield situou-se em 2,793%. Em Dezembro o banco central baixou pela primeira vez em 20 meses a taxa primária de cedência a um ano, sinalizando uma política monetária acomodatória em contraciclo relativamente aos outros bancos centrais das grandes economias.

Crises de Dívida Soberana

Durante o ano, o FMI alertou para a situação de algumas economias emergentes e fronteira se depararem com desafios financeiros, que poderiam colocar algumas delas em situação de dificuldades no pagamento de dívidas ou de instabilidade financeira. A iniciativa de suspensão do serviço de dívida lançada pelo G20

4 As yields dos títulos de tesouro americano influenciam os custos da dívida em todo o mundo.

procurou ajudar 73 países a gerir as pressões financeiras permitindo-lhes temporariamente parar os pagamentos de dívidas aos credores oficiais.

Em Novembro a Zâmbia tornou-se o sexto estado a entrar em “default” nos seus títulos de dívida em 2020, a seguir à Argentina, Belize, Equador, Líbano e o Suriname. Entretanto, entre Julho e Agosto a Argentina e o Equador chegaram a um acordo com os obrigacionistas. A Zâmbia, para além de ter financiamentos através de títulos de dívida também se financiou junto de credores chineses. Os obrigacionistas não quiseram aceitar margens de avaliação (haircut) nos seus investimentos que beneficiassem os credores chineses. Por seu turno os investidores chineses não quiseram aceitar alívios de dívida que beneficiassem os obrigacionistas. Segundo a revista The Economist (em Novembro de 2020), trinta e oito governos possuíam ratings que denotavam risco “material” de default ou pior.

5. MERCADO CAMBIAL

O Dólar

O dólar ganhou cerca de 7% do seu valor contra um cabaz de pares em 2021, registando a sua melhor prestação anual desde 2015. Os mercados anteciparam aumentos das taxas de juro nos EUA a ocorrer a partir do início de 2022, num contexto de forte crescimento económico e alta inflação.

O Euro

O euro perdeu mais de 7% face ao dólar em 2021, reflectindo uma política monetária do banco central europeu mais acomodatória do que a praticada por outros bancos centrais, tais como o dos EUA, Canadá e Inglaterra. Para além da depreciação do euro reflectir a forte apreciação do dólar, o euro igualmente perdeu valor relativamente a pares que beneficiaram de perspectivas de aumento de taxas de juro.

Outras moedas

O yuan da China apresentou ganhos de 2,75% contra o dólar dos EUA que em si registou forte apreciação no ano. Na base desse desempenho esteve a forte posição da balança comercial da China, num ano em que a aquisição de bens chineses compensou, de certa forma, a queda do consumo de serviços nas grandes economias sujeitas às restrições da pandemia. Por sua vez, as medidas para conter a pandemia na China, em certa medida, restringiram as importações chinesas.

O yen do Japão depreciou 11,5% contra o dólar dos EUA, sob influência de divergências de políticas monetárias. Espera-se que o banco central japonês mantenha uma política monetária acomodatória por mais tempo que os seus pares (não aumentando as taxas de juro), uma vez que a inflação se manteve abaixo da meta de 2% do banco central.

A lira turca registou uma perda de 78% contra o dólar dos EUA. O banco central viu-se politicamente forçado a cortar a taxa de juro de referência em 5 pontos percentuais (500bps).

A moeda electrónica bitcoin registou um ganho de 60% contra o dólar dos EUA. Recorde-se que em 2020 aumentou mais de 300% contra o dólar.

6. PETRÓLEO

No último dia do ano o preço do barril de petróleo Brent5 situou-se nos USD 77.78, aumentando mais de 50% durante o ano de 2021. O aumento do preço foi motivado pela forte recuperação da actividade económica mundial da queda provocada pela COVID-19 e limitações ao nível da oferta.

O Brent atingiu o seu valor mais elevado em Outubro, quanto atingiu os USD 86.70 por barril, o seu valor mais alto desde 2018. Contudo, nos últimos dois meses do ano o Brent caiu num contexto marcado de incertezas relativamente à evolução da pandemia. Os EUA também coordenaram esforços de países compradores no sentido de libertarem petróleo bruto das reservas estratégicas para desacelerar a inflação. Em termos médios, o Brent passou de USD 43.21/b em 2020 para 70.95/b em 2021, um crescimento de 64%.

5 A referência para o petróleo produzido em Angola

-CG-

Coord.

HA

[Handwritten signatures]

De acordo com as previsões da OPEP, a demanda em 2021 ter-se-á situado nos 96.63 mb/d, abaixo, mas próximo do nível anterior à pandemia (99.77 mb/d em 2019). Em 2020 a demanda situou-se nos 90.98 mb/d.

Dados preliminares da OPEP apontam para uma produção média mundial de petróleo bruto no mês de Dezembro de 98.5 mb/d, o que compara com uma produção pré-pandemia de 100.7 mb/d.

Os grandes países consumidores, tais como os EUA, a Índia e o Japão solicitaram aumentos de produção ao grupo OPEP+ (que inclui a Rússia) no sentido de conterem o aumento dos preços do petróleo. O grupo OPEP+, no entanto, manteve o seu plano mensal acordado em Julho de aumentar a produção na ordem dos 400 mil barris por dia, todos os meses até 2022.

B. CONTEXTO NACIONAL

Depois de vários anos de recessão, com início em 2016, estima-se que a economia angolana tenha apresentado em 2021 uma estagnação. Contudo, valores preliminares indicam o crescimento assinalável de 5,2% do sector não petrolífero, não obstante a prevalência da pandemia da COVID-19.

A política fiscal apresentou uma orientação restritiva, reflectindo a necessidade de se diminuir o elevado nível de endividamento público. O stock da dívida pública relativamente ao PIB reduziu assinalavelmente cerca de 40 pontos percentuais para se situar nos 95,9% do PIB em 2021.

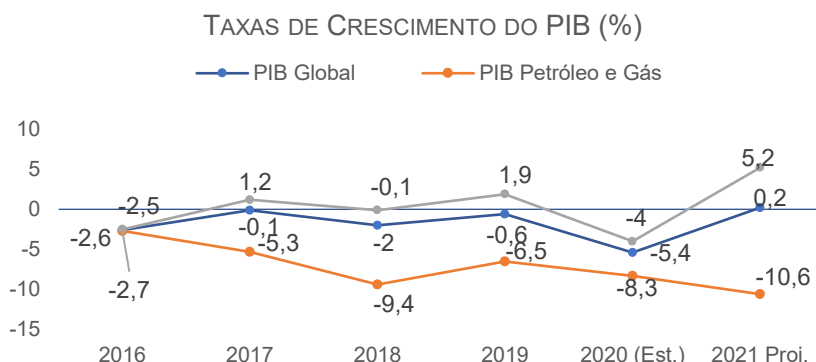
A taxa de câmbio do Kwanza em relação ao USD registou uma apreciação de 18,2%, enquanto o BNA se manteve comprometido com o funcionamento livre do mercado cambial e de ter uma participação mínima nesse mercado. Apesar da forte apreciação do Kwanza, a inflação situou-se num nível bastante elevado, atingindo os 27,3% no final de 2021. Não obstante reconhecer que a inflação se suportou em factores ligados ao lado da oferta, o BNA mostrou preocupação relativamente ao risco das expectativas inflacionárias se enraizarem, implementando políticas contracccionistas.

Projecta-se para o ano de 2021 um saldo da conta corrente da balança de pagamentos mais robusto do que o registado em 2020. O saldo foi substancialmente influenciado pelo forte aumento do valor das exportações do petróleo. Contudo, o saldo global projectado da balança de pagamento para o ano de 2021 é negativo, mas colmatado por financiamentos excepcionais.

Segundo os números preliminares, as Reservas Internacionais Brutas terão aumentado, cobrindo cerca de 9,8 meses de importações de bens e serviços, acima da meta de 6 meses definida como indicador de convergência da SADC.

1. CRESCIMENTO

As estimativas do governo apontam para um crescimento global de 0,2% em 2021, explicado por um crescimento do sector não-petrolífero na ordem dos 5,2% e uma contracção de 10,6% no sector petrolífero. No ano de 2020 o PIB do país registou uma contracção de 5,4%, com crescimentos negativos nos sectores não petrolífero e petrolífero.



Fonte: Ministério da Economia e Planeamento

O Desempenho positivo esperado para o PIB não petrolífero em 2021 resulta das estimativas de crescimento dos sectores das Pescas e Derivados (+33,0%), Serviços Mercantis (+6,8%), Energia (+5,0%), Agricultura (+4,6%), Indústria Transformadora (+2,0%), bem como do crescimento esperado para o sector Público Administrativo (+1,9%). Por seu lado, os sectores da Construção e da Extração de Diamantes e

CG -CG
[Assinaturas manuscritas]

Outros Minerais que têm forte potencial para a criação de empregos, segundo estimativas do governo terão apresentado contracções significativas na ordem dos 10% aos 9,6%, respectivamente.

TAXAS DE CRESCIMENTO SECTORIAIS DO PIB (%)

INDICADORES	2019 Exe.	2020 Est.	2021 PROJ.
1. Agricultura	0,8	5,6	4,6
2. Pescas	-14,8	-1,3	33,0
3. Extração de Diamantes, de Minerais Metálicos e de Outros Minerais	8,5	-12,3	-9,6
5. Indústria Transformadora	0,8	-1,5	2,0
6. Construção	4,9	1,1	-10,0
7. Energia	5,4	7,8	5,0
8. Serviços Mercantis	1,3	-3,3	6,8
9. Outros (Sector Público Administrativo)	2,3	-3,2	1,9

Fonte: Ministério da Economia e Planeamento

O sector petrolífero em 2021 apresentou uma queda assinalável da produção, tendo registado uma produção de 1,258 mb/d, que compara com a produção de 1,388 mb/d em 2020. A produção de petróleo bruto tem vindo a cair nos últimos anos devido ao envelhecimento e declínio de reservatórios de petróleo e, recentemente, sofreu o impacto da pandemia da COVID-19, que levou à paralisação de operações.

Segundo o FMI, nos últimos 5 anos a produção petrolífera representou cerca de 96% do total das exportações angolanas, 56% das receitas fiscais e 34% do total do produto interno bruto real. Ainda de acordo com aquela instituição, sectores tais como a construção e a agricultura têm historicamente mostrado correlação com o sector dos petróleos.

2. INFLAÇÃO E MEDIDAS PARA O SEU CONTROLO

Em 2021 a inflação agravou-se relativamente ao ano anterior, passando de 25,1% para 27,3%.

A evolução dos preços teve como base factores ligados à oferta. Para além dos impactos na inflação resultantes de constrangimento na cadeia de fornecimentos internacional em contexto de pandemia da COVID-19, importa realçar igualmente a subida dos preços das commodities agrícolas nos mercados internacionais.

O governo implementou medidas para facilitar as importações de bens da cesta básica, incluindo a suspensão de tarifas de importação e de requisitos de licenciamento.

Não obstante reconhecer que a inflação se suportou em factores ligados ao lado da oferta, o BNA mostrou preocupação relativamente ao risco das expectativas inflacionárias se enraizarem.

Com efeito, o BNA influenciou o crescimento dos agregados monetários, desacelerando-os, através de medidas contracccionistas. Estima-se que o agregado monetário M2 tenha crescido apenas 3%, contra 24,3% em 2020. O crédito ao sector privado situou-se em 9,7% do PIB, contra 11,9% do PIB em 2020.

Para atingir os seus objectivos de política monetária o BNA em 2021 decidiu, nomeadamente, o seguinte:

No dia 29 de Março de 2021

- Aumentar a taxa de juro da Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez com maturidade de 7 dias de 7% para 12%;

No dia 28 de Maio de 2021

- Aumentar o coeficiente das reservas obrigatórias em moeda estrangeira de 17% para 22%, terminando-se a obrigatoriedade de cumprimento parcial em moeda nacional;

No dia 02 de Julho de 2021,

CG -CG- *HA*

- Aumentar a taxa básica de Juro (Taxa BNA) de 15,5% para 20%;
- Aumentar a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez de 19,88% para 25%;
- Aumentar a taxa de Juro da facilidade Permanente de Absorção de Liquidez de 7 dias de 12% para 15%;

No dia 30 de Novembro de 2021, no último CPM do ano decidiu manter:

- a taxa básica de Juro (Taxa BNA) em 20%;
- a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez em 25%;
- a taxa de Juro da facilidade Permanente de Absorção de Liquidez de 7 dias em 15%;
- os coeficientes das reservas obrigatórias em 22%.

3. DESEMPREGO

A taxa de desemprego do país no último trimestre de 2021 foi de 32,9%, o que compara com a taxa de 30,6% no período homólogo de 2020.

A população economicamente activa (empregados e desempregados com 15 ou mais anos de idade) foi estimada em 16,2 milhões de pessoas, sendo 7,8 milhões de homens e 8,4 milhões de mulheres. A população empregada foi estimada em 10,9 milhões de pessoas, sendo 5,4 milhões de homens e 5,5 milhões de mulheres.

A taxa de desemprego das mulheres foi de 34,6% enquanto a dos homens foi de 31,1%. A taxa de desemprego na área urbana foi de 43%, superior ao dobro da taxa referente à área rural (18,8%). A taxa de desemprego nos jovens entre 15-24 anos situou-se em 59,8%.

Segundo cálculos do Jornal Expansão, com base no inquérito ao emprego em Angola do Instituto Nacional de Estatística (INE) relativo ao IV trimestre de 2021, por cada 100 jovens em idade activa, 60 estão desempregados, 37 estão na informalidade e apenas 3 têm emprego formal.

4. SECTOR EXTERNO

Projecta-se para 2021 um saldo da conta corrente da balança de pagamentos mais robusto do que o registado em 2020. Com efeito, o FMI projecta para o ano de 2021 um superavit da conta corrente de cerca de USD 8 mM, contra um superavit de apenas USD 872 M em 2020.

Para o aumento do saldo da conta corrente contribuiu o forte incremento do saldo da balança comercial que passou de um superavit de USD 11,4 mM em 2020 para um de USD 20,3 mM em 2021. O saldo da balança comercial foi influenciado pelo forte aumento das exportações do petróleo de 18 mM em 2020 para 28 mM em 2021, enquanto as importações de bens aumentaram apenas ligeiramente, de USD 9,5 mM para USD 11,7 mM, no mesmo período.

O saldo da conta corrente também foi influenciado pelo saldo da conta de serviços que tem sido deficitário. Com efeito projecta-se que o défice da conta de serviços se situe em USD 12 mil milhões em 2021, contra USD 10,5 mM em 2020.

Projecta-se um deficit da conta financeira na ordem dos USD 12.4 mil milhões em 2021, contra um défice de USD 5 mil milhões em 2020. Estima-se para 2021 a saída de fundos relativos ao investimento directo estrangeiro, com as empresas petrolíferas a repatriarem os seus investimentos realizados em anos anteriores.

O saldo global projectado da balança de pagamento para o ano de 2021 é negativo, no valor de USD 4,5 mM (contra USD 4,6 mM em 2020). Este saldo negativo é colmatado por financiamentos excepcionais, que inclui USD 2 mM concedidos pelo FMI e USD 2.7 mil milhões de dívida reescalada.

As reservas internacionais líquidas no final de 2021 situaram-se em USD 9,9 mM, mais USD 1,1 mM do que os USD 8,8 mM registados em 2020. As reservas internacionais brutas ter-se-ão situado em USD 15,5 mM, correspondendo a 9,78 meses de importações.

5. MERCADO CAMBIAL

A taxa de câmbio do Kwanza em relação ao USD passou de USD/AOA 656,2 em Dezembro de 2020 para USD/AOA 555 em 2021, representando uma apreciação do Kwanza de 18,2%. O Kwanza ficou assim incluído num pequeno grupo de moedas que valorizaram contra o USD em 2021. Contra o Euro, o Kwanza registou igualmente uma apreciação passando de EUR/AOA 805,1 para EUR/AOA 629, no mesmo período, representando uma apreciação de 28,0%. A taxa de câmbio EUR/AOA reflecte a evolução do par EUR/USD, cujo comportamento é determinado no mercado cambial internacional.

A oferta de divisas no mercado local foi influenciada pela recuperação do preço do petróleo e o resultante aumento do valor das exportações angolanas. A atribuição de Direitos Especiais de Saque (DES)⁶ pelo FMI no âmbito da promoção da resiliência dos países membros no contexto da pandemia da COVID-19, bem como os desembolsos recebidos no âmbito do programa com o FMI melhoraram o stock de reservas internacionais e por conseguinte a disponibilidade de divisas no mercado cambial local.

Quanto aos factores que influenciaram a procura por divisas, realçamos que as estimavas apontam para um aumento em 2021 do valor das importações de bens, bem como dos défices das contas de serviços da balança de pagamento, mas numa proporção inferior ao aumento do valor das exportações de bens (sobretudo de petróleo). Essa conjugação de factores terá aliviado a pressão sobre o Kwanza.

Em 2021, os bancos compraram divisas no montante de USD 7,9 mil milhões, menos USD 314 milhões do que os USD 8,3 mil milhões comprados em 2020. Em 2021 as petrolíferas e o tesouro nacional lideraram as vendas de divisas, com vendas de USD 3,3mM e USD 3mM, respectivamente. As empresas diamantíferas e o BNA seguiram-se na tabela das vendas com valores inferiores a USD mil milhões cada. Em 2020, o BNA e as petrolíferas lideraram as vendas, com totais de USD 4,3mM e USD 2,5mM respectivamente. Em 2020, o tesouro nacional e as empresas diamantíferas venderam menos de USD mil milhões.

O BNA manteve-se comprometido com o funcionamento livre do mercado cambial e de ter uma participação mínima no mercado cambial, restringido a sua participação apenas para limitar a volatilidade cambial, tendo em conta as limitações do mercado, e permitir a compensação do Kwanza por via do mercado. A flexibilidade da taxa de câmbio tem servido como um mecanismo para a absorção de choques permitindo que se preserve as reservas internacionais. A liberalização do mercado cambial também contribuiu para o estreitamento do diferencial entre a taxa de câmbio oficial e a do mercado paralelo.

Segundo os números preliminares, as Reservas Internacionais Brutas terão aumentado de USD 14,9 mM em 2020 para USD 15,5 mM em 2021, cobrindo cerca de 9,8 meses de importações de bens e serviços, acima da meta de 6 meses definida como indicador de convergência da SADC.

Do ponto de vista regulamentar destaca-se a entrada em vigor do Aviso N.º 04/2021, de 5 de Abril de 2021, que estipula que as empresas exportadoras recebam as suas receitas em bancos domiciliados em Angola, bem como permite a entrada das companhias aéreas e seguradoras na Plataforma de negociação da Bloomberg (FXGO).

6. MERCADO DE CAPITAIS EM ANGOLA

De acordo com a Comissão de Mercado de Capitais (CMC), o volume negociado na Bolsa da Dívida de Valores de Angola (BODIVA) caiu 18% em 2021 para 976,8 mil milhões, devido essencialmente à descontinuidade de emissões das obrigações indexadas ao dólar (OT-TX) e também pela diminuição do apetite por parte dos investidores devido à apreciação cambial. As negociações das OT-TX tiveram uma variação negativa de 53,09%, ao registarem negociações na ordem dos 357,64 mil milhões de kwanzas em 2021, contra os 762,46 mil milhões de kwanzas do ano anterior.

Além das OT-TX, a BODIVA transacionou em 2021 outros títulos do Tesouro com realce para obrigações de Tesouro não-Reajustáveis no valor de 612,3 mil milhões de kwanzas e os bilhetes de Tesouro no valor de 2,5 mil milhões de kwanzas.

No que diz respeito às emissões de instrumentos financeiros, de acordo com o relatório de títulos anual de 2021 da BODIVA, as emissões de Obrigações do Tesouro em Moeda Nacional totalizaram no período cerca de 1 489,33 mil milhões de kwanzas (equivalentes a USD 2,371 mil milhões). A emissão de Bilhetes do

⁶ Angola beneficiou da atribuição de USD 1,007 mil milhões (equivalente a 709,35 milhões de DES), com base na distribuição de modo uniforme entre os países membros do Fundo Monetário. Essa atribuição faz parte duma alocação geral de Direitos Especiais de Saque (SDR - Special Drawing Rights) que totalizou USD 650 mil milhões (SDR 456 mil milhões).

Tesouro ao longo de 2021 totalizou cerca de Kz 758,00 mil milhões (equivalentes a cerca de USD 0,92 mil milhões), destacando-se o mês de Fevereiro com 23% das emissões do período. Comparativamente ao ano de 2020, houve uma variação negativa na emissão de OT-NR e BT em cerca de 15% e 42% respetivamente.

EMISSÃO EM MOEDA NACIONAL (AOA Mil Milhões)				
Instrumento	Ano 2021	Ano 2020	Diferença	Variação
OT-NR	1 489,33	1 750,27	- 260,94	-15%
BT	758,00	1 295,85	- 537,85	-42%
TOTAL	2 247,33	3 046,12	- 798,79	-26%

Fonte: BODIVA

Em termos de quota de mercado (na BODIVA), o BFA continua a liderar com cerca de 56,2%, seguido do BAI e do BMA com uma quota de 24,2% e 6,71% respetivamente.

De acordo com os dados da CMC existem 108 instituições, entre bancárias e não bancárias, que estiveram sob supervisão da Comissão de Mercado de Capitais (CMC), em 2021, contra os 92 do ano anterior. Na lista dos supervisionados, constam as sociedades gestoras de mercados regulamentados, organismo de investimento colectivo, corretoras de valores mobiliários, auditores externos, agentes de intermediação, peritos avaliadores de imóveis de organismo de investimento colectivo, avaliadores de imóveis, entre outros.

A Comissão de Mercados de captais (CMC) e o Banco Nacional de Angola (BNA), na sequência do estabelecido na lei obre o Regime Geral das instituições financeiras (LRGIF)⁷, definiram o prazo, os termos e condições da transferência dos serviços e actividades de investimento em valores mobiliários e instrumentos derivados prestados, atualmente, por instituições financeiras bancárias (IFB), para as instituições financeiras não bancárias (IFNB) ligadas ao Mercado de Valores mobiliários (MVM).

Ficou, portanto, estabelecido que as IFB devem transferir, até 31 de Dezembro de 2022, os serviços e actividades de investimentos em valores mobiliários e instrumentos derivados⁸. Assim A partir de 1 de Janeiro de 2023, serão automaticamente revogadas as licenças das instituições financeiras bancárias, o que implicará a cessação imediata de todos os serviços e actividades que desenvolvem no MVM. Contudo, após revogação das licenças às IFB poderão actuar no MVM como i) Participantes num sistema de liquidação; ii) Câmara de compensação; iii) Contraparte central; iv) agente de liquidação; v) negociadores por conta própria; vi) entidades depositárias, sem prejuízo do exercício de outras actividades, desde que, em conformidade com a lei e regulamentação específica.

Relativamente às emissões privadas, os boletins informativos revelam que não houve emissões nem transações no mercado.

De acordo com informação disponível as yields de 2021 mantiveram-se estáveis comparativamente ao ano anterior.

TIPOLOGIA	YIELD DOS NEGÓCIOS REALIZADOS			
	2021	2020	Diferença	Variação
OTNR 1,5 Anos	23,70%	23,70%	0,00%	0%
OTNR 2 Anos	24,50%	24,30%	0,20%	1%
OTNR 3 Anos	24,70%	24,65%	0,05%	0%
OTNR 4 Anos	24,75%	24,75%	0,00%	0%
OTNR 5 Anos	25,00%	0%	25%	100%

Fonte: BODIVA

⁷ N.º 2 do artigo 440 da Lei n.º 14/21, de 19 de Maio

⁸ Previstos no n.º 1 do artigo 3.º do Decreto legislativo presidencial n.º 5/13, de 9 de Outubro.

CG
HA

7. FINANÇAS PÚBLICAS

A política fiscal tem apresentado uma orientação restritiva, reflectindo a necessidade de se diminuir o elevado nível de endividamento público. Em 2021, o governo gerou poupanças através da contenção da despesa, do crescimento da receita petrolífera e do benefício da atenuação no pagamento dos juros da dívida pública⁹. Embora se tenha mantido a níveis ainda elevados, o endividamento público relativamente ao PIB reduziu substancialmente em 2021.

Estima-se um saldo superavitário de 3% do PIB para o ano de 2021, contra um saldo deficitário de 1,9% do PIB em 2020. Não obstante as receitas terem superado as previsões do OGE, as despesas relativamente ao PIB mantiveram-se abaixo das estimativas do OGE, gerando poupanças. Com efeito, o OGE 2021 apontava para uma despesa de 21,6% do PIB enquanto estimativas mais recentes apontam para uma execução da despesa de apenas 18,2% do PIB.

No ano em análise, as receitas ter-se-ão situado em 21,2% do PIB contra 20,5% do PIB, no ano anterior. A contribuição dos impostos petrolíferos terá aumentado de 10,5% do PIB para 12,2% do PIB, enquanto a contribuição dos impostos não petrolíferos terá diminuído de 8,7% do PIB para 8% do PIB. As despesas, por seu lado, ter-se-ão situado em 18,2% do PIB, contra 22,4% do PIB em 2020. As despesas correntes terão baixado de 17,2% do PIB em 2020 para 14,6% do PIB em 2021. As despesas de capital terão também baixado de 5,2% do PIB para 3,6% do PIB.

As necessidades brutas de financiamento terão rondado os 15,3% do PIB, estando incluídas nessas necessidades as relativas à amortização da dívida (10,3% do PIB), a criação de depósitos líquidos e a aquisição de activos financeiros (5% do PIB). As fontes de recursos para se fazer face às necessidades brutas de financiamento também terão representado 15,3% do PIB, estando nelas incluídas financiamentos (12,5% do PIB), o superavit fiscal (2,3% do PIB) e a utilização de recursos do Fundo Soberano de Angola (0,4% do PIB).

O stock da dívida pública relativamente ao PIB reduziu substancialmente, passando de 135,1% do PIB em 2020 para 95,9% do PIB em 2021, segundo estimativas do FMI. Contribuíram favoravelmente para a redução do rácio do endividamento o impacto duma política fiscal restritiva, a valorização do kwanza e o alto crescimento nominal. A dívida doméstica terá representado 23,5% do PIB (34,4 % do PIB em 2020) enquanto a dívida externa ter-se-á situado em 72,4% do PIB (100,7 % do PIB em 2020).

Segundo o FMI, a dívida pública de Angola permanece sustentável desde que se mantenha a disciplina fiscal e se implementem reformas estruturais que promovam o crescimento. Contudo, os riscos permanecem elevados, pelo que o alívio de dívida poderá ser necessário se os riscos se materializarem.

8. PREVISÕES PARA 2022

O FMI no seu World Economic Outlook (WEO) de Janeiro de 2022 estima que o crescimento global deverá desacelerar de 5,9% em 2021 para 4,4% em 2022. A desaceleração deverá ocorrer tanto nas economias avançadas como nas economias emergentes e em desenvolvimento. As estimativas de crescimento assumem uma redução dos níveis de impacto da pandemia como resultado do aumento das taxas de vacinação em todo o mundo e duma maior eficácia das terapias.

Nos EUA, destaca-se a possibilidade da redução da intensidade dos estímulos fiscais, a remoção da acomodação monetária e a continuidade de constrangimentos ao nível da oferta. Relativamente à China, destaca-se a grande desaceleração esperada da economia, passando de um crescimento de 8,1% em 2021 para os estimados 4,8% em 2022. Potenciais perturbações relacionadas com as consequências da política de tolerância zero contra a COVID-19 e as dificuldades financeiras dos promotores imobiliários poderão influenciar negativamente os níveis de actividade económica na China.

Relativamente às grandes economias, estima-se que a inflação elevada assuma um carácter persistente, mantendo-se as perturbações da cadeia de fornecimentos e os altos preços da energia. Contudo, segundo o FMI, a inflação poderá começar uma trajectória descendente se os desequilíbrios da oferta e da procura reduzirem e as políticas monetárias responderem.

A economia angolana, após um período de vários anos de recessão com início em 2016 e um ano de 2021 de estagnação (com crescimento de 0,2%), de acordo com as estimativas do governo deverá crescer 2,45%

⁹ Durante o ano de 2021, Angola continuou a beneficiar do alívio do serviço da dívida no âmbito da Iniciativa do G20 de Suspensão do Serviço da Dívida (sigla em inglês: DSSI). Angola também beneficiou de acordos para diferir pagamentos de dívida junto de dois dos seus grandes credores.

-CG-

[Handwritten signatures and initials]

em 2022. Estima-se que o crescimento do PIB em 2022 reflecta os contributos positivos tanto do PIB petrolífero (incluindo a produção de gás) como do PIB não petrolífero, respectivamente de 1,6% e de 3,1%. No sector não petrolífero deverão destacar-se, em termos de crescimento os sectores das extracção mineira (10%), indústria transformadora (5%), agricultura (4,3%), pescas e derivados (4%) e energia (4%).

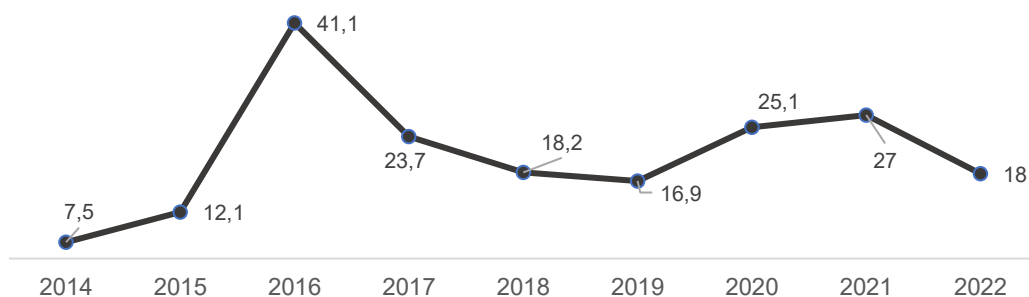
TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB 2020 - 2022

INDICADORES	2020	2021		2022
	EST.	OGE	PME	OGE
PIB Global a preços de Mercado	-5,4	0,0	0,2	2,5
(a) Petróleo + Gás	-8,3	-6,2	-10,6	1,6
(b) PIB não Petrolífero	-4,0	2,1	5,2	3,1
Agricultura	5,6	2,5	4,6	4,3
Pescas e Derivados	-1,3	1,2	33,0	4,0
Extracção de Diamantes, de Minerais Metálicos e de Outros Minerais	-12,3	14,3	-9,6	10,0
Indústria Transformadora	-1,5	1,9	2,0	5,0
Construção	1,1	1,3	-10,0	2,4
Energia	7,8	5,0	5,0	4,0
Serviços Mercantis	-3,3	1,8	6,8	2,3
outros (Sector Público Administrativo)	-3,2	0,0	1,9	1,5
PIB Nominal (mil milhões de Kz)	34 368,7	41 999,2	49 441,5	54 578,2
dos quais: Não Petrolífero	25 424,8	31 963,0	33 496,0	40 752,8

Fonte: Ministério da Economia e Planeamento

TAXAS DE INFLAÇÃO HOMÓLOGA

VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR NACIONAL, %



O posicionamento de política fiscal reflectido no OGE 2022 que prevê um saldo global neutro das contas públicas e a evolução do preço do petróleo (por sua vez influenciada pelas tensões geopolíticas e desequilíbrios entre a oferta e procura), suportarão a diminuição da dívida relativamente ao PIB. A dívida pública que atingiu 135,1% do PIB em 2020, de acordo com as projecções deverá atingir 95,9% em 2021 e baixar para 78,9% do PIB em 2022.

O BNA manteve durante o ano de 2021 uma política monetária restritiva no sentido de fazer face à alta inflação, que tem a sua origem em factores ligados ao lado da oferta. Em 2021 a inflação situou-se em 27% e estima-se que em 2022 atinja os 18%, começando a reduzir à medida que a inflação global dos alimentos abrande e o banco central mantenha uma política monetária restritiva. Persistindo as taxas de juros reais em níveis negativos, o FMI defende que o BNA deverá considerar um posicionamento restritivo adicional, inclusive através da sua política de taxas de juros, se a inflação não começar a descer ou se houver sinais de que as expectativas de aumentos de preços estejam a enraizar-se.

Handwritten signature and initials: "Cm" -CG- and "H A" with a plus sign.


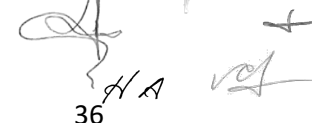
QUADRO MACROECONÓMICO DE REFERÊNCIA 2022

INDICADORES	2020	2021		2022
		OGE	PME	OGE
Inflação, Fim do Período (%)	25,1	18,7	26,8	18,0
Produção de Diamantes (Mil quilates)	7 910,0	9 141,0	7 182,3	10 055,0
Preço Médio dos Diamantes (USD/quilate)	120,7	184,6	184,6	184,6
Produção de Petróleo + Gás Anual (MBbl)	580,7	558,7	542,9	553,2
Produção Petrolífera (MBbl/dia)	1 271,0	1 220,0	1 130,4	1 147,9
Preço Médio de Petróleo (USD/Bbl)	41,3	39,0	67,5	59,0
Preço Médio do Gás (USD/BOE)	24,4	26,7	26,7	33,0

Fonte: Programação Macroeconómica Executiva Revista 2021 MEP, MINFIN, MINPET e BNA

O OGE 2022 identifica riscos que podem afectar a implementação da política fiscal, podendo impactar negativamente as receitas, alterar a despesa e ou traduzir-se em maiores necessidades de financiamento. Os referidos riscos são igualmente passíveis de afectar o desempenho da economia, e, por conseguinte, o sector dos seguros. Os riscos são os seguintes:

- i. Perspectiva económica global e tensões geopolíticas;
- ii. Preço do petróleo abaixo do previsto neste orçamento;
- iii. Fraco crescimento do PIB não petrolífero;
- iv. Risco da depreciação do Câmbio;
- v. Produção petrolífera nacional abaixo do programado no orçamento;
- vi. Baixo acesso ao financiamento externo; e
- vii. Impacto de passivos contingentes.


 -CG- 

Sector Segurador e a NOSSA Seguros

1.3



1.3. SECTOR SEGURADOR E A NOSSA SEGUROS

SECTOR SEGURADOR ANGOLANO

Os Desafios do Sector

Embora de acordo com dados provisórios se estime que a economia angolana tenha atingido em 2021 o ponto de inflexão após vários anos de recessão, o contexto económico bastante desafiante, devido ao impacto causado pela pandemia da Covid-19, manteve-se, o que contribuiu negativamente para o sector segurador.

A estagnação registada do crescimento económico, o nível elevado de inflação e a subida de preços no mercado internacional de resseguro, teve implicações negativas para o negócio e custos operacionais das seguradoras e consequentemente voltou a representar uma forte pressão sobre o rácio de despesas e margens técnicas das companhias, apenas atenuada pela valorização do kwanza que veio amortecer parcialmente os impactos negativos mencionados sobretudo para as empresas com posições curtas em moeda externa.

Os principais impactos e desafios que se colocaram este ano mantiveram-se basicamente os mesmos face ao ano anterior, a nível operacional, a adequação e ajustamentos dos processos, nomeadamente ao regime de teletrabalho e implementação de medidas de biossegurança, o reforço de comunicação junto dos Clientes e os prazos de regularização dos sinistros e de cobranças.

A nível da posição financeira, o sector continuou a enfrentar pressão sobretudo no que diz respeito à liquidez e solvência, realçamos os impactos decorrentes de um crescimento de prémios (22,6%) inferior ao da taxa de inflação (27,3%), estimando-se que seja inferior ao do ano passado (23,9%), com base nos dados da ASAN, atrasos nos pagamentos dos prémios, agravamento dos preços de resseguro e o aumento da carga fiscal.

Actividade de Supervisão

Face ao ambiente adverso vivido nos últimos anos com impacto na capacidade de algumas companhias manterem níveis de solvência e de garantias financeiras mínimos para fazerem face ao cumprimento das suas responsabilidades e ao risco sistémico que o sector segurador apresenta, a ARSEG deu continuidade ao reforço da supervisão no mercado tendo revogado a licença da Master Seguros, suspenso a autorização para a subscrição de novas apólices de seguro por um período de 180 dias à Bonws Seguros.

Fiscalidade do Sector

Em termos fiscais foi um ano em que o sector segurador, dado a especificidade da sua actividade, continuou a debater e esclarecer alguns aspectos relacionados com IVA e o enquadramento fiscal dos Fundos de Pensões.

O sector manteve a sua contribuição activa via ASAN na revisão do Código dos Benefícios Fiscais através da criação dum regime de incentivos fiscais para os fundos de pensões e seguros de vida de capitalização reforma que, acreditamos, irá contribuir fortemente para a dinamização na venda destes produtos, para a poupança nacional e financiamento à economia.

Embora o Código dos Benefícios Fiscais tenha sido já aprovado pela Assembleia Nacional o mesmo ainda não foi publicado existindo dúvidas se todas as propostas apresentadas pelo sector foram acomodadas.

Actividade Legislativa e Regulamentar

Estando em curso a aprovação da Lei das Autoridades Administrativas Independentes de que ARSEG fará parte, o Supervisor, com base na necessidade de criar mecanismos de financiar a sua actividade sem as dotações do OGE e antecipando o equilíbrio necessário ao seu desempenho, aguarda-se para 2022 um aumento da Taxa de Supervisão da ARSEG para os seguros dos Ramos Não Vida de 0,3% para 1%, estando igualmente previsto para 2022 o aumento da taxa que incide nos Fundos de Pensões que ainda se encontra em discussão.

Embora tenha sido publicado o Decreto Executivo 295/20 que veio alterar a legislação sobre as cobranças, consagrando-se o princípio de que as apólices só estarão em vigor caso os respectivos prémios sejam pagos, excluindo-se, todavia, deste princípio os Grandes Riscos, a emissão da circular por parte da ARSEG com a definição do que se considera Grandes Riscos ocorreu no final do ano.

-CG-

Padronização de Práticas no Sector

No decurso de 2021 o sector segurador em conjunto com a ASAN reforçou junto do mercado as vantagens da declaração Amigável de Acidente Automóvel (DAAA) que deverá ser utilizada por todas as Seguradoras que exploram o ramo Automóvel, sendo que numa primeira fase irá facilitar o processo de registo dos sinistros com modelo padronizado e numa segunda fase permitirá a cada seguradora pagar a reparação dos veículos dos seus segurados que não sejam culpados dos acidentes, sendo ressarcidas posteriormente pela(s) seguradora(s) do(s) veículo(s) responsável(eis), agilizando deste modo a regularização dos sinistros deste ramo. De forma a garantir o adequado funcionamento deste procedimento será estabelecida uma convenção entre as seguradoras denominada Indeminização Directa ao Segurado (IDS).

Actualização dos Capitais Mínimos do Seguro Automóvel

Face à proposta apresentada pela ASAN de actualização dos Capitais Mínimos do Seguro de Responsabilidade Civil Automóvel dado que se encontram bastante desactualizados, aguardamos a conclusão de um trabalho conjunto entre a ARSEG e a Associação Angolana de Actuário (AAAT), que consiste na criação de uma Base Actuarial que possa permitir a aferição da viabilidade de uma possível actualização das tarifas e do capital seguro do Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel.

Participação da ASAN e da NOSSA no Processo Legislativo e Regulamentar

Após uma forte contribuição do sector via ASAN na elaboração da Lei Geral da Actividade Seguradora e Resseguradora, a referida lei aguarda publicação.

Associada à Lei Geral da Actividade Seguradora e Resseguradora decorre a elaboração de normas e circulares a emitir pela ARSEG e que vêm regulamentar temas específicos.

Dentro do pacote regulamentar que se espera que venha a ser publicado temos: Divulgação Pública da Informação, Activos Representativos e Reservas Legais, Capital Social Mínimo, Auditoria Externa às Empresas de Seguros, Governação Corporativa, Garantias Financeiras das Empresas de Seguros, Plano de Contas e Reporting (IOPs) das Empresas de Seguros.

Embora exista uma participação significativa do sector na elaboração das normas atrás mencionadas, destacaríamos em 2021 o envolvimento da ASAN na reformulação do Plano de Contas onde para além de acomodar as novas provisões técnicas decorrentes da entrada em vigor da nova regulamentação aplicável à actividade seguradora e o reconhecimento dos impostos diferidos, a proposta apresentada acabou por ser mais profunda no sentido de o Plano de Contas ficar desde já preparado para o reconhecimento de praticamente todas as operações em ambiente IFRS, ficando por tratar fundamentalmente os Investimentos, as Imparidades, a Norma sobre os Contratos de Seguros e a Repartição de Custos por funções e ramos.


Para além do Plano de Contas destacamos a participação da ASAN na elaboração dos projectos de circulares sobre Representação das Provisões Técnicas, Partes Relacionadas e Provisão para Prémios em Cobrança.

Embora tenhamos chegado a uma versão final da Proposta de Lei da Mediação de Seguros, a mesma encontra-se em processo de aprovação pelo Executivo.

Agilização dos Procedimentos

Registou-se em 2021 uma agilização nos procedimentos relativos à realização de operações de pagamentos referentes aos contratos de resseguro dado que o sector ficou dispensado de licenciamento do BNA e da solicitação de autorização prévia à ARSEG relativamente às operações cambiais de invisíveis correntes referentes a pagamentos no âmbito dos contratos de resseguro.

O Banco Nacional de Angola alargou às companhias aéreas e às seguradoras, mediante o cumprimento prévio de determinados requisitos, a base de entidades que negociam compra e venda de moeda estrangeira através da plataforma de negociação da Bloomberg FXGO.

CG

 39

Participação da ASAN na Modernização do Sistema Financeiro

O Banco Nacional de Angola convidou a ASAN para ser membro da Comissão Técnica para o Desenvolvimento de Sistema de Pagamentos de Angola o que permitirá que o sector vá acompanhando um sistema que é crucial para o desenvolvimento do sector e que se encontra em grande transformação.

Actividades de Sensibilização do Mercado, Divulgação dos Seguros e Promoção do Sector

A ARSEG manteve em 2021 várias acções, algumas conjuntas com outras entidades, nomeadamente com a Direcção de Trânsito e Segurança Rodoviária, de divulgação e sensibilização através da rádio, televisão, fiscalização e participação na feira de Prevenção e Segurança Rodoviária, do Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel, de literacia financeira sobre seguros e responsabilidade nas estradas.

Assistiu-se igualmente à assinatura do Protocolo de Cooperação entre a ARSEG e a Polícia Nacional que visa, fundamentalmente, o reforço das acções de fiscalização do cumprimento do seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel e do apoio às vítimas de acidente de viação na ausência deste seguro, pela via do Fundo de Garantia Automóvel.

Foram ainda organizados pela ARSEG um conjunto de workshops, conferências e webinars sobre diversos temas nomeadamente, celebração dos contratos de seguros por via da mediação, a importância dos Compliance Officers no sector segurador, conferência internacional sobre o Fundo de Garantia Automóvel, Inteligência Artificial e os Seguros, Procedimentos na Regularização dos Processos de Reclamações, Conferência Internacional sobre o Seguro Agrícola, Informações Obrigatórias e Periódicas das Entidades Gestoras de Fundos de Pensões.

A Autoridade Reguladora da Concorrência (ARC) realizou um seminário destinado à ASAN e associados, sobre os princípios e regras da Concorrência em Angola assim como em matérias complementares, com o objectivo de promover boas práticas de Corporate Governance.

Foi realizado o Fórum BANCA e SEGUROS vs Crescimento e Pandemia Perspectivas, dirigido essencialmente aos Profissionais de Comunicação e os que necessitem de analisar, compreender e divulgar matérias relacionadas a assuntos económicos e áreas afins.

Por último e no âmbito dos eventos de divulgação e promoção do sector segurador, realizou-se o habitual Fórum Expansão cujo tema deste ano foi "Inverter a Baixa Penetração dos Seguros no Mercado Angolano".

Os Números do Sector

Os "Players do Sector"

Registou-se em 2021 uma redução do número de companhias autorizadas a operar no sector dos seguros, passando de 24 para 22 sendo que 2 viram a sua actividade suspensa.

Relativamente ao número de mediadores existem registados cerca de 1 299 em nome individual e 99 registados sob a forma de pessoas colectivas, perfazendo um total de mediadores de 1 398 sendo que em 2020 o número era de 1 234.

Este canal apresenta ainda um peso modesto na distribuição de seguros, todavia acreditamos que a introdução da nova lei da mediação irá contribuir positivamente para o seu desenvolvimento.

Nos fundos de pensões mantiveram-se 8 entidades gestoras de fundos de pensões sendo que destas, 4 são seguradoras.

No final de 2021, existiam um total de 36 fundos de pensões, sendo 25 fechados e 11 abertos. Destes fundos, 18 encontram-se sob gestão de sociedades gestoras e 18 sob gestão de seguradoras.

O Nível de Concentração

Em 2021 o mercado de seguros manteve um elevado grau de concentração sendo que as 5 maiores seguradoras, de acordo com a amostra da Associação de Seguradoras de Angola, representam cerca de 75,7%, tendo reforçado a sua posição face ao ano anterior.

-CG-

[Handwritten signatures and initials]
HA

O Crescimento

Não estando ainda disponíveis dados finais do sector, de acordo com os dados recolhidos pela Associação de Seguradoras de Angola (ASAN) junto de 17 das 22 Seguradoras que operaram no mercado em 2021, que representaram 99% da totalidade do mercado em 2020, o volume de prémios estimado para o conjunto do mercado foi de 286 162 milhões de kwanzas, apresentando um crescimento de 22,6% relativamente ao ano anterior, considerando que a taxa de inflação homóloga atingiu 27,3% em 2021, a taxa de crescimento real dos prémios em 2021 foi negativa.

O ramo que mais contribuí para o crescimento foi novamente o Petroquímica, 48,5%. Se excluirmos este ramo que faz parte do co-seguro obrigatório, o crescimento seria mais modesto, 16,5%.

O fraco crescimento registado no sector expurgando o ramo Petroquímica deveu-se essencialmente ao modesto crescimento registado nos ramos de Acidentes de Trabalho e Saúde que têm um peso significativo na produção.

O Peso dos Ramos

Os ramos de Saúde, Petroquímica, Acidentes de Trabalho e Automóvel, continuam a ser os mais representativos do mercado segurador com pesos relativos de 37,7%, 22,6%, 9,5% e 8,8%, respectivamente. Seguem-se com maior peso os ramos Outros Danos em Coisas, o Incêndio e o Transportes com um peso conjunto de 15%.

Sinistralidade do Sector

A taxa de sinistralidade relativa à amostra de seguradoras registou uma redução face a 2020 de 34,7% contra 42,5% devido essencialmente ao facto de o ano passado o Ramo Petroquímica ter registado um nível de sinistralidade bastante elevado como consequência da ocorrência de alguns sinistros de grande dimensão. Se excluirmos o ramo Petroquímica verificou-se uma relativa estabilidade da taxa de sinistralidade: 43,9% em 2020 e 44,8% em 2021.

Com um comportamento positivo destacamos o ramo de Saúde que apresentou uma redução da sua taxa de sinistralidade de 69,6% para 59,2% e com uma tendência menos favorável os ramos Automóvel, de 39,9% para 43,2% e Incêndio, de 10,5% para 65,3%.

Perspectivas para 2022

Nos últimos anos, o sector segurador tem conseguido crescer em termos nominais a taxas não muito distantes da inflação, pelo que em 2022 poderá manter-se a mesma tendência, uma vez que inevitavelmente os custos de estrutura em geral e os dos sinistros em particular acompanham os preços da economia real. Prevendo-se uma inflação de 18% para o ano de 2022, espera-se um crescimento da receita das seguradoras próximo dessa cifra.

Para além da influência na procura dos seguros dos sectores que apresentarão maior crescimento na economia, a retoma da actividade económica em 2022 em geral poderá impactar positivamente a demanda dos seguros obrigatórios, nomeadamente os seguros de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais e o de Responsabilidade Civil Automóvel. Consideramos, todavia, que o recente conflito entre a Rússia e a Ucrânia implicou uma forte incerteza em relação ao desempenho futuro da economia mundial em geral e da angolana em particular, constituindo actualmente o maior risco à tendência de crescimento económico prevista antes deste cenário.

Outrossim, devido à pandemia, a importância do seguro de saúde ficou reforçada no seio das famílias e dos empregadores, pelo que se mantém a expectativa de um crescimento desse ramo, por um lado. Por outro lado, a utilização do seguro de saúde será pressionada, aumentando a sinistralidade. Essa pressão resultará de um longo período de comedimento imposto pela pandemia aos utentes no que diz respeito à utilização dos serviços de saúde.

Do ponto de vista legal e regulamentar, destacamos que, já no início de 2022, foi aprovado pela Assembleia Nacional o Código dos Benefícios Fiscais que terá impactos positivos no ramo vida e fundos de pensões. Espera-se para breve a aprovação pela Assembleia Nacional da Lei Geral sobre a Actividade Seguradora e Resseguradora. Dentre os vários benefícios desse documento, destacamos que vai reforçar o sistema de governação corporativa das seguradoras; conferir ao sector mecanismos de supervisão modernos; fortalecer os poderes de supervisão da ARSEG (por exemplo, no que diz respeito a medidas sancionatórias, registo e autorização de constituição de seguradoras); bem como institucionalizar a figura dos micro-seguros.

-CG-

[Handwritten signatures and initials]

A implementação da Lei Geral da Actividade Seguradora e Resseguradora e do conjunto de normas que lhe estão associadas nomeadamente a nível do reforço do sistema de governação, relato de informação, novo plano de contas, garantias financeiras entre outras, exigirão um forte investimento por parte das seguradoras em pessoas e sistemas.

Face aos novos requisitos, ao esforço adicional que as companhias terão que fazer em termos de investimento e num cenário de risco de redução da contribuição do resultado financeiro para os resultados do sector, o rigor da gestão técnica e a capacidade financeira constituem factores chave de sucesso para o sector.



* Dados de um estudo realizado pela ASAN, que englobou 17 seguradoras num universo de 22 que operaram no mercado em 2021

CG
-CG- *HA*

Actividade da NOSSA Seguros em 2022

1.4



1.4. ACTIVIDADE DA NOSSA SEGUROS EM 2021

A. ESTRATÉGIA

Em 2021, a NOSSA Seguros deu continuidade à execução do seu Plano Estratégico WIN2023, que assegura por um lado, a continuidade do plano estratégico anterior e, por outro, o adequado posicionamento da Companhia e dos seus objectivos estratégicos face à ambição de Disputar a Liderança do mercado, proporcionando a Melhor Experiência e Satisfação ao Cliente.

A NOSSA Seguros pretende afirmar-se como uma Seguradora do Futuro, por isso durante o ano de 2021 efectuámos um levantamento exaustivo da jornada do Cliente para identificar os pontos chave de interacção com os nossos Clientes. Sabemos que os Clientes procuram cada vez mais experiências personalizadas, e é o trabalho das Seguradoras priorizar, e atender estas novas necessidades. Entendemos que como Seguradora de futuro, a NOSSA Seguros será sustentada por competências digitais que vão permitir maximizar o valor criado para os diferentes stakeholders, neste sentido durante o ano de 2021 consolidamos a criação do Gabinete de Inovação Tecnológica e redefinimos o Modelo de Actuação Comercial dos Canais Digitais tendo em conta as etapas da jornada do Cliente.

Neste âmbito, destacamos o lançamento do novo Website e da App, disponibilização de produtos na plataforma Tupuca e ainda a forte dinamização do Contact Center. Porque as competências digitais estão no ADN da NOSSA Seguros, em 2022 vamos continuar a apostar na modernização e melhoria dos canais digitais para proporcionar uma experiência excepcional aos nossos Clientes.

As orientações estratégicas da NOSSA Seguros continuam assentes na sua missão de liderar a transformação do mercado de seguros em Angola, promovendo a inclusão, a inovação e a qualidade de serviço, e satisfazendo integralmente as necessidades da NOSSA base de Clientes, da NOSSA rede de Parceiros, da NOSSA família de Colaboradores e da NOSSA estrutura accionista.

O sucesso da implementação do Plano estratégico passa pela adopção de um Modelo de Governação robusto, que permita a gestão integrada e monitorização das iniciativas estratégicas pelo Conselho de Administração, Comissão Executiva, através do Comité de Estratégia e o PMO. Este Modelo de Governação permitiu um forte arranque do WIN2023, sendo que a 31 de Dezembro de 2021, o grau de concretização geral do plano ascendia a 74%.



MILESTONES DO WIN2023

471

GRAU DE EXECUÇÃO

74%

Handwritten signatures and initials:
 -CG-
 HA
 [Other illegible signatures]

Para suportarmos a ambição do WIN2023, foram definidos sete Eixos Estratégicos a seguir apresentados, juntamente com o seu grau de execução a 31 Dezembro de 2021:

EIXO ESTRATÉGICO	GRAU DE EXECUÇÃO	PRINCIPAIS MENSAGENS
#01 EXPERIÊNCIA & SATISFAÇÃO DO CLIENTE	78%	Experiência & Satisfação do Cliente: Ser a referência no sector segurador angolano relativamente à experiência do Cliente, através de uma comunicação personalizada e de um atendimento diferenciado com uma abordagem proactiva ao Cliente.
#02 PRODUTOS	75%	Produtos: Promover o crescimento do negócio com o desenvolvimento de uma oferta extensa, diferenciada e adequada a cada segmento de Clientes, e paralelamente promover o bundling de produtos e explorar oportunidades de up-selling e cross-selling.
#03 CANAIS	87%	Canais: Apostar fortemente no desenvolvimento dos canais digitais e simultaneamente investir na melhoria dos canais tradicionais, de modo a garantir que os Clientes tenham sempre à sua disposição diferentes alternativas para contratarem os produtos que necessitam.
#04 EFICIÊNCIA & RENTABILIDADE	76%	Eficiência e Rentabilidade: Viabilizar a simplificação e digitalização de processos, otimizar a estrutura de custos e definir níveis de serviços internos, com o intuito de aumentar a eficiência e rentabilidade das operações e de promover o crescimento sustentado do negócio.
#05 CAPITAL HUMANO & CULTURA	90%	Capital Humano & Cultura: Desenvolver uma cultura organizacional de excelência, alinhada com as nossas ambições de liderança de mercado. Implementar políticas de atracção, capacitação técnica e retenção de talento, alavancadas em processos de avaliação de desempenho e modelos de incentivos e de progressão de carreiras.
#06 TECNOLOGIA & DIGITALIZAÇÃO	64%	Tecnologia e Digitalização: Otimizar a arquitectura de sistemas, investir em tecnologias inovadoras nas áreas de cybersecurity, e melhorar a qualidade e disponibilidade dos dados, garantido que as actividades de negócio sejam suportadas por tecnologias de eleição.
#07 RISCO & COMPLIANCE	0% *	Risco & Compliance: Assegurar o cumprimento da legislação e normativos em vigor, através da adopção das melhores práticas internacionais relativas à gestão de risco

* Eixo estratégico a iniciar em 2022.

MARKETING E COMERCIAL

2021, foi um ano marcado pela intensidade das actividades do marketing e comerciais, dando sequência à estratégia já iniciada em 2020. Ainda assim, o efeito da pandemia fez-se sentir durante o decorrer do ano, limitando um conjunto significativo de actividades.

Ao nível da divulgação, quer de produtos e serviços e, institucional, destacamos a campanha automóvel, cujo conceito passou por atribuir várias ofertas ao longo dos vários meses de permanência.

-CG-

Handwritten signatures and initials, including "CG", "HA", and others.

Divulgou-se, também, o seguro de Acidentes de Trabalho, com veiculação na TV e Redes Sociais, de 3 filmes em formato animado, para atingirmos os segmentos Corporate e institucional.

Para assinalar o aniversário dos 16 anos da NOSSA, foi lançada uma campanha institucional, reforçando os valores da companhia, e outros atributos como a credibilidade e a solidez financeira no mercado e, especialmente, agradecendo ao seu capital humano, que tornou possível o sucesso alcançado ao longo dos últimos 16 anos.

ACÇÕES DE APOIO SOCIAL E PATROCÍNIOS

As iniciativas sociais implementadas em 2021, seguiram a linha estratégica delineada em anos anteriores, de combate à pobreza, apoio à saúde, à educação, ao desporto e à cultura, fazendo com que a NOSSA tenha continuado a sua política de retribuição à sociedade onde se encontra inserida, apoiando os mais desfavorecidos. Estas iniciativas recaíram sobre várias instituições de caridade, essencialmente sobre lares para crianças, jovens e idosos, com a doação de bens alimentares, vestuário, medicamentos e material escolar (Cidade do Menongue, nos Lares Mbembwa e Centro de Assistência a Pessoas Idosas; Luanda, no centro CACAJ, WEZA e VOZ de DEUS).

O apoio cultural foi atribuído ao Paulo Amaral, artista credenciado no mercado angolano, para a realização de duas exposições, a “Reciclarte”, cujo conceito teve como base, a criação a partir de produtos para reciclar e, a 3ª edição do “Kaluandando”, com o objectivo de unificar artistas de várias disciplinas, num determinado espaço e tempo, em prol da partilha de conhecimento.

No que diz respeito à política de patrocínios, pautámo-nos por uma estratégia de consolidação da marca e brand awareness, onde destacamos a nossa participação no principal evento de seguros, o Fórum de Seguros do semanário Expansão, onde se fizeram presentes os principais players do sector. Apoiámos ainda um dos programas de entretenimento com mais visibilidade na TV, o BAI Dança com Ritmo, com o objectivo de identificar talentos no universo da dança, promovendo, também, a vertente cultural. Aproveitando o europeu de futebol (Euro 2020), patrocinámos este evento desportivo durante um mês, promovendo a nossa marca e a campanha automóvel, com publicidades nos jogos de futebol. Foram realizadas 2 publi-reportagens, com o CEO, Alexandre Carreira, nas edições da Villas & Golf, sob o título, “A importância da actividade seguradora no negócio industrial” e na revista internacional, Business Year, abordando tópicos como a evolução e o desenvolvimento do sector segurador em Angola, os impactos da pandemia e, os objectivos e expectativas para o ano 2022.

CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

Reforçámos a nossa actividade nos canais não presenciais, implementando no Contact Center, diversas acções, desde a campanha Green Friday, a campanha de recuperação de apólices expiradas e a campanha Auto com divulgação das coberturas, Quebra Isolada de Vidros, Assistência em Viagem e Ocupantes.

Reforçámos igualmente, as formações dos assistentes comerciais do Contact Center sobre produtos e incrementou-se os contactos outbound.

Assinalámos, pela primeira vez, a comercialização do seguro Automóvel na App da Tupuca, uma plataforma de serviços diversos, disponível no mercado angolano, com possibilidade de simulação e subscrição.

No final do ano, passámos a disponibilizar nas agências da NOSSA, o serviço BAI PAGA, facilitando os pagamentos aos nossos Clientes, através da utilização de um código QR.

A aposta nas redes sociais foi intensificada através de várias acções, com a inclusão de passatempos, quizzes e campanhas, com o objectivo de aumentar número dos nossos seguidores e consequentemente, do engajamento criado. Obtivemos também uma maior monitorização, permitindo melhorar a gestão de leads e proporcionando às equipas comerciais, um maior potencial de conversão de negócio.

A aposta da NOSSA na dinâmica dos seus canais de distribuição, passou pelo reforço e formação das suas equipas, garantindo competências adequadas e uma maior eficácia nas vendas e na gestão dos Clientes.

-CG-

CG
HA
CG

A área de empresas e particulares, estabeleceu várias parcerias estratégicas para potenciação da venda do seguro automóvel, tendo apoiado alguns parceiros na realização de eventos para apresentação de novas marcas de automóveis e de novos modelos de negócio e que, contou com a presença da marca NOSSA na apresentação ao público presente.

A NOSSA esteve presente na FILDA, tendo recebido o prémio “Leão de Ouro”, como melhor participação no sector de seguros.

No final do ano, a banca seguros realizou um evento com a equipa de gestores do BAI, com o objectivo de promover uma campanha comercial decorrente da parceria existente entre ambas entidades.

Foram, ainda, estabelecidas algumas parcerias estratégicas com várias entidades, onde se instalaram postos comerciais para venda do seguro Automóvel.

O programa Affinities, avançou no que diz respeito à sua dinamização para o mercado, com a realização de novos protocolos e também com os primeiros passos para o lançamento do Programa NOSSA REDE, com o objectivo de fidelizar os nossos clientes, disponibilizando um atendimento personalizado para um leque de serviços específicos, associados a descontos e benefícios.

A área de empresas e particulares registou, ao longo do ano, a realização de negócios substanciais nos vários segmentos do mercado empresarial, desde as PME'S, Grandes Empresas, até às entidades Institucionais.

O canal bancário sofreu um forte impulsionamento em 2021, através de várias iniciativas:

- o Novas políticas de incentivos com remuneração variável, para estímulo da actividade comercial;
- o Formação e capacitação dos gestores;
- o Criação de uma unidade de vendas directas, através do Contact Center;
- o Ajuste da oferta da carteira de seguros aos segmentos existentes na banca e;
- o Criação de um gabinete interno (no Banco BAI) com o objectivo de agilizar os processos e dinamizar a respectiva gestão.

O canal bancário, conta ainda com:





- o 154 agências do BAI
- o 1098 gestores comerciais
- o Equipa de 6 comerciais da NOSSA Seguros, para gestão do canal

À semelhança das outras áreas comerciais, o canal de corretagem dinamizou positivamente a sua actividade comercial, através de algumas iniciativas:

- o Promoção de campanhas comerciais associadas a ofertas;
- o O reforço da relação com os parceiros através do desenvolvimento de acções de formação de diversos ramos de seguros;
- o A optimização da gestão através de algumas iniciativas, como o saneamento da carteira de parceiros, o seu redimensionamento em função dos seus gestores e ainda, a melhoria no processo de cobranças, com resultados práticos imediatos.

A área da corretagem, conta agora com:

- o 18 corretores
- o 55 mediadores
- o Equipa de 10 colaboradores para gestão do canal


 -CG- 
 47  

PRODUTOS E SERVIÇOS

A NOSSA Seguros possui uma vasta carteira de mais de 30 produtos dos ramos Vida, Não Vida e Fundo de Pensões.

Para complementar a sua oferta, a seguradora faz recurso a parcerias locais e internacionais, indo ao encontro das necessidades concretas dos seus clientes.

Adicionalmente, a NOSSA possui um Comité de Produtos e Serviços que tem como principal missão definir, executar e acompanhar o ciclo de vida de produtos e serviços assegurando que a oferta vai ao encontro das necessidades dos Clientes e que os mesmos recebem o valor justo pelo prémio que pagam.

Procedeu-se à revisão e ajustamento de alguns dos produtos actuais da companhia, ao desenho e desenvolvimento de novos produtos e serviços e à definição de novas parcerias, no sentido de se elevar o nível da qualidade da oferta de serviços e aumentar a satisfação dos Clientes.

Nesse âmbito, destacamos as seguintes actividades que ocorreram em 2021:

- Revisão da documentação de 10 produtos e serviços existentes, para uma melhor adequação da oferta da seguradora às exigências do mercado;
- Identificação de oportunidades de melhorias de produtos, nomeadamente do Seguro de Saúde, quanto ao seu posicionamento no mercado, garantindo uma oferta mais adequada às expectativas e necessidades dos nossos Clientes;
- Revisão dos Seguros Multirrisco Habitação, Acidentes Pessoais Escolar, Viagem, Saúde e o Serviço de Assistência Médica no Estrangeiro;
- Foi criada a Bolsa de Ideias que tem como objectivo primordial, o desenvolvimento de novas ideias e soluções para produtos e serviços, para o mercado angolano.

No âmbito do negócio Banca-seguros, a NOSSA Seguros trabalhou para o lançamento de produtos direccionados a determinados segmentos de clientes, nomeadamente Vida, Equipamento Electrónico, Saúde e Acidentes Pessoais.

COBERTURA

Em 2021, com abertura da 26ª agência da NOSSA Seguros, deu-se continuidade à política de dinamização do nosso posicionamento estratégico em território nacional, com vista a uma maior proximidade com os nossos Clientes.



FUNDOS DE PENSÕES

Considerando que os fundos de pensões constituem um instrumento de excelência como complemento ao sistema de segurança social e representando um grande potencial de crescimento, a NOSSA Seguros para além da sua actividade de seguros dedica-se igualmente à gestão de fundos de pensões.

Com vista a responder às necessidades que têm surgido no mercado e aos benefícios fiscais que irão ser atribuídos aos fundos de pensões no âmbito do novo código dos benefícios fiscais que aguardamos a sua publicação em 2022, a NOSSA dispõe de fundos fechados feitos à medida do cliente e abertos que apresentam uma maior flexibilidade de adesão.

O Fundo de Pensões BAI registou 1 711 Participantes a 31 de Dezembro de 2021. No decurso do ano de 2021 o Fundo incorreu em pagamentos de 67 400 Milhares AOA relativo a Pensões. O valor das contribuições totalizou 1 146 314 Milhares AOA. Os activos sob gestão atingiram o montante de 15 798 416 Milhares AOA registando um crescimento de 8%.

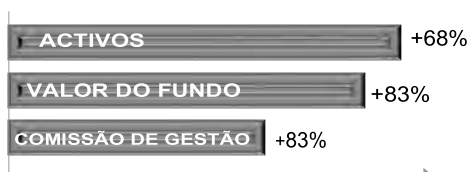
O Fundo atingiu em 31 de Dezembro de 2021 o valor de 15 882 005 Milhares AOA registando um crescimento de 12% face a 2020. A rentabilidade da carteira de investimentos foi de 15% no ano 2021. A NOSSA Seguros obteve uma receita de 491 287 Milhares AOA relativo à comissão de gestão do fundo, representando um incremento de 13% face ao ano anterior.



Fundo de Pensões Aberto Nossa Reforma

O Fundo de Pensões NOSSA REFORMA registou 89 participantes a 31 de Dezembro de 2021. O valor das contribuições totalizou 50 742 Milhares AOA. Os activos sob gestão atingiram o montante de 99 990 Milhares AOA registando um crescimento de 68%.

O fundo atingiu em 31 de Dezembro de 2021 o valor de 90 041 Milhares AOA registando um crescimento de 83% face a 2020. A rentabilidade da carteira de investimentos foi de 21 no ano de 2021. A NOSSA Seguros obteve uma receita de 2 785 Milhares AOA relativa à comissão de gestão do fundo, representando um incremento de 83% face ao ano anterior.



B. GESTÃO DOS RISCOS E CONTROLO INTERNO

A Gestão do Risco é um processo contínuo que permite identificar, avaliar e controlar os riscos, contribuindo assim para o sucesso da implementação da estratégia da NOSSA Seguros.

O Sistema de gestão dos riscos tem como objectivos:

- Melhorar a capacidade da gestão em alcançar os objectivos estratégicos estabelecidos;
- Melhorar o processo de tomada de decisão;
- Maximizar oportunidades e minimizar ameaças;
- Prevenir os danos e perdas associados aos riscos que enfrentamos;
- Antecipar e responder de forma apropriada a mudanças nos factores de risco.

-CG-

49

AS CATEGORIAS DE RISCO DA NOSSA SÃO:

RISCO ESPECÍFICO DE SEGUROS é o risco inerente à comercialização de contratos de seguro, associado ao desenho de produtos e respectiva tarifação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades, e à gestão dos sinistros e do resseguro.

RISCO DE MERCADO está relacionado com movimentos adversos no valor dos activos da empresa de seguros relacionados com a variação dos mercados de capitais, dos mercados cambiais, das taxas de juro e do valor do imobiliário. O risco de mercado está fortemente relacionado com o mismatching entre activos e responsabilidades.

RISCO DE CRÉDITO consiste numa categoria de riscos derivados de incumprimento ou de alteração na qualidade creditícia dos emitentes de valores mobiliários aos quais a Companhia está exposta, bem como dos devedores, mutuários, mediadores, tomadores do seguro e resseguradores;

RISCO DE LIQUIDEZ advém da possibilidade dos activos não terem liquidez suficiente para suportar os pagamentos a que a Companhia está obrigada face aos vencimentos, das responsabilidades assumidas com os tomadores do seguro e outros credores;

RISCO OPERACIONAL resulta da inadequação ou falhas nos nossos processos, sistemas, de erros humanos. Incluem-se também os riscos resultantes de eventos externos. Estes riscos estão subdivididos em grupos e subgrupos de risco, nomeadamente:

- Fraude interna;
- Fraude externa;
- Colaboradores e inconformidade com normas de saúde e segurança;
- Danos a activos físicos;
- Interrupção das actividades ou falhas nos sistemas de TI;
- Clientes, produtos e negócios;
- Execução, entrega e gestão de actividades.

O RISCO ESTRATÉGICO consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, decorrentes de decisões estratégicas inadequadas, da deficiente implementação das decisões ou da incapacidade de resposta a alterações no meio envolvente (risco da estratégia do negócio), bem como de alterações no ambiente de negócios da instituição (risco de alterações no meio envolvente).

O RISCO DE CONCENTRAÇÃO resulta de uma elevada exposição a determinadas fontes de risco, tais como categorias de activos, linhas de negócio ou clientes, com potencial de perda suficientemente grande para ameaçar a situação financeira ou de solvência da empresa de seguros. Pode resultar, entre outros, do risco específico de seguros, do risco de mercado, do risco de crédito, do risco de liquidez ou de combinações ou interações entre riscos.

O RISCO REPUTACIONAL pode ser definido como o risco de a empresa de seguros incorrer em perdas resultantes da deterioração da sua reputação ou posição no mercado devido a uma percepção negativa da sua imagem entre os clientes, contrapartes, accionistas ou autoridades de supervisão, assim como do público em geral.

O RISCO DE PROJECTO consiste no risco de se verificarem um ou mais eventos que possam comprometer o atingir dos objectivos de um determinado projecto. Quando da realização de projectos estruturantes para a Seguradora (exemplos: Implementação de um novo sistema informático ou entrada num novo segmento de negócio) são alocados um conjunto de recursos financeiros, humanos e/ ou tecnológicos por um determinado período para alcançar um determinado objectivo específico. A gestão desta tipologia de risco implica que, para cada um destes projectos estruturantes na Seguradora, sejam identificados e avaliados previamente os principais riscos associados ao projecto em questão, definidas as respectivas acções de mitigação dos referidos riscos e seja efectuada de forma continua a sua monitorização.

SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

A NOSSA considera ser fundamental e imprescindível a existência de um sistema de controlo interno adequado, para mitigar os riscos, assegurar a fiabilidade da informação financeira, tornar as operações mais efectivas, assegurar o cumprimento da legislação e regulamentação em vigor, para garantir que os objectivos propostos sejam atingidos.

De forma a preservar a capacidade de cumprirmos com as responsabilidades e objectivos assumidos perante clientes, parceiros, colaboradores, accionistas e restante comunidade em que estamos inseridos, devemos assegurar que os nossos activos, tangíveis e intangíveis, estão protegidos contra potenciais danos e perdas. O nosso sistema de controlo interno está documentado através de políticas, normas internas (processos) e manuais de procedimentos.

São reportados e acompanhados pelo Conselho de Administração, Comissão de Gestão do Risco e Conselho Fiscal, as revisões efectuadas aos processos chaves, controlos bem como as respectivas deficiências e recomendações que são identificadas no âmbito dos trabalhos de controlo interno, gestão do risco e auditoria.

Principais actividades Realizadas pela Função de Gestão do Risco e Controlo Interno:

- Elaboração do relatório da função de gestão de riscos e controlo interno de 2020;
- Acompanhamento dos planos de acção para mitigação do TOP 10 de riscos;
- Acompanhamento dos indicadores para os principais riscos da Companhia – KRIs;
- Análise dos 10 maiores riscos da companhia face à Pandemia existente;
- Análise do risco de carteira de investimento e de seguro;
- Análise do Relatório Actuarial relativo à avaliação das provisões técnicas;
- Apresentação do relatório de actividades, planeadas e realizadas, da Auditoria Interna;
- Acompanhamento do plano de implementação das Deficiências de Controlo Interno (DCI).

C. FUNÇÃO DE AUDITORIA INTERNA

O Gabinete de Auditoria Interna da NOSSA Seguros, tem como missão assegurar e providenciar à equipa de gestão da NOSSA Seguros, com o maior nível de independência e objectividade, as avaliações da eficiência e eficácia dos sistemas de controlo, da conformidade às leis e regulamentos internos da NOSSA Seguros. O Gabinete de Auditoria Interna tem igualmente a missão de assegurar a fiabilidade da informação gerada e reportada internamente pelas Unidades de Estrutura, assim como, assegurar a eficiência e eficácia dos processos, com o objectivo de otimizar e agregar valor às operações e resultados da Organização e garantir a salvaguarda do património.

Durante o ano de 2021, o Gabinete de Auditoria Interna realizou várias actividades e auditorias das quais se destacam as seguintes:

- Elaboração do plano anual de auditoria;
- Relatório Anual de auditoria (Actividades Planeadas e Executadas, Acompanhamento da implementação do plano de acção relativo às recomendações de melhoria das deficiências de controlo identificadas nas auditorias mensais);
- Análise dos Certificados Provisórios;
- Auditoria ao Processo de Celebração de Contratos com Mediadores;
- Auditoria ao Processo de Subscrição e Emissão de Apólices Não Vida;
- Análise do grau de cumprimento do normativo “Qualificação de Dados e Inserção de novos campos;
- Auditoria ao Processo de Concessão de Acessos;
- Análise das deficiências no processo de Implementação/Atualização de Normativos;
- Auditoria ao Processo de Seleção e contratação de Fornecedores (Compras) e outsourcing;
- Auditoria aos Processos de Resseguro Obrigatório e Facultativo;
- Auditoria aos Fundos de Pensões.

E. ORGANIZAÇÃO INTERNA

1. CAPITAL HUMANO

Em 2021, a NOSSA deu continuidade ao seu objectivo de acompanhamento e implementação das melhores práticas do sector, tornando a NOSSA Seguros numa Seguradora de referência na gestão das pessoas, mais próxima e eficiente no apoio e nos serviços prestados aos seus Colaboradores, não obstante o ano

Coord.
-CG-
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

atípico causado pela Pandemia da COVID-19, que fomentou o fortalecimento da flexibilização do trabalho, por meio de regimes de trabalho híbridos (trabalho ao domicílio e semi-presencial).




Por considerar que os seus Colaboradores são um dos activos mais valiosos da Seguradora, as actividades de Capital Humano e Organização focaram-se essencialmente na implementação de um conjunto de projectos de suporte às actividades da Seguradora, associados ao desenho e/ou adequação de diversas ferramentas de gestão de RH, tais como, Modelo de Competências, Modelo de Avaliação e Gestão de Desempenho, Modelo de Funções & Gestão de Carreiras, Modelo de Formação e Modelo de Objectivos e Incentivos Comerciais.

O ano de 2021, foi igualmente marcado pelo lançamento do programa A NOSSA Hora, com o objectivo de proporcionar o encontro virtual dos Colaboradores, por meio de Webinares mensais, nos quais foram apresentados distintos temas por oradores nacionais e internacionais, tendo como plano de fundo, a promoção do bem-estar físico e emocional dos Colaboradores, face aos desafios do contexto FANI (Frágil, Ansioso, Não linear e Incompreensível), que exige o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades interpessoais e apoio das ferramentas tecnológicas ágeis com vista a facilitar o processo de adaptação ao desconhecido, potenciado pela COVID-19.

COVID-19: Protegemos os NOSSOS Colaboradores

Diante da Pandemia da COVID-19, em 2021, mantivemos o foco na protecção dos NOSSOS Colaboradores, e, portanto, foram envidados todos os esforços no apoio, acompanhamento e na criação de condições para o cumprimento das regras de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho, em conformidade com as medidas de biossegurança, indispensáveis ao combate à propagação da COVID-19. Sendo assim, foram promovidas as seguintes medidas:

1. Redução da força de trabalho presencial, após cuidada avaliação junto aos responsáveis das distintas unidades de estrutura;
2. Implementação de horários rotativos (turnos), para diminuição da cadeia de contágio;
3. Manutenção das condições para prestação de trabalho remoto por parte dos Colaboradores, alocados maioritariamente aos Serviços Centrais;
4. Descontaminação da Sede e Agências;
5. Disponibilização de álcool gel em todas os espaços comuns da NOSSA;
6. Realização de testes de despiste à COVID-19;
7. Estabelecimento de parceria com centros de diagnóstico e clínicas para o acompanhamento médico aos Colaboradores e familiares com COVID;
8. Atribuição de subsídio de risco à COVID aos Colaboradores que laboram em regime presencial mais expostos ao risco de contágio, com vista a promover a diferenciação positiva;
9. Manutenção do plano de comunicação móvel para todos os Colaboradores;
10. Instalação de aplicativo para realização de chamadas telefónicas nos computadores dos Colaboradores;
11. Manutenção da comparticipação dos custos com internet para os Colaboradores em regime de trabalho remoto e/ou entrega de modems;
12. Garantir o cumprimento do distanciamento social entre cada posto de trabalho.


-CG- 
52 HA 

• **Caracterização do Efectivo | 2021**

Em 2021, a estrutura do Capital Humano da NOSSA Seguros situou-se em 156 colaboradores, registando um aumento de 6%, face ao período homólogo, sendo que 98% encontravam-se em pleno exercício das suas actividades e 2% encontravam-se com vínculo suspenso (licença para formação e comissão de serviço).



• **Género**

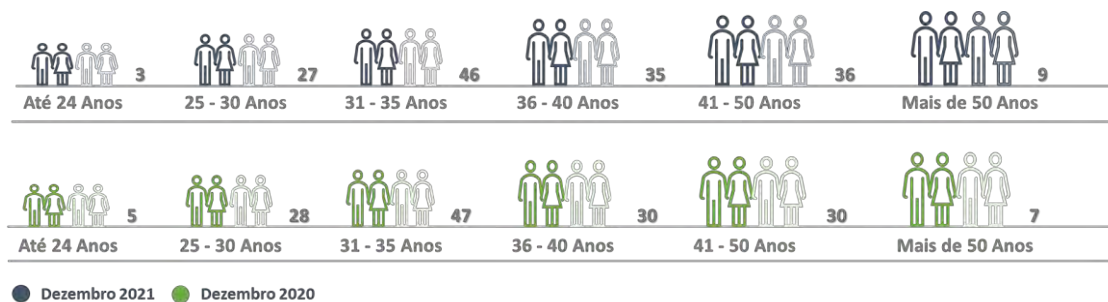


Em termos de distribuição do efectivo por género, no final do período em análise, verificou-se que do total de Colaboradores, 105 são do género masculino, o que representa 67% do total e 51 do género feminino, ou seja, 33% do total, correspondendo a uma redução de 2 p.p. do género masculino, com aumento de 2 p.p. para o feminino, quando comparados com o período homólogo.

representa 67% do total e 51 do género feminino, ou seja, 33% do total, correspondendo a uma redução de 2 p.p. do género masculino, com aumento de 2 p.p. para o feminino, quando comparados com o período homólogo.

• **Distribuição Etária**

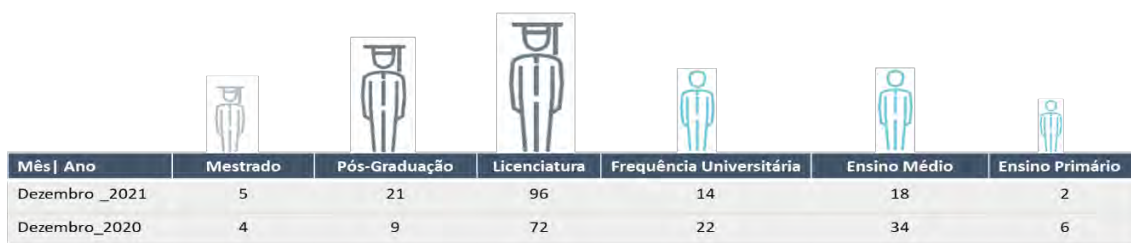
Relativamente à distribuição etária, em 2021, os Colaboradores com idade superior a 30 anos e inferior a 41 anos, representavam 51% do efectivo, tendo sido registada uma ligeira diminuição, de 1 p.p. face ao período homólogo. Em termos médios, a idade por escalão situou-se em 37 anos.



-CG-

• Habilitações Literárias

Em relação às habilitações literárias do efectivo da NOSSA Seguros, 78% dos Colaboradores possuíam formação superior, no período em análise, distribuída entre licenciatura, pós-graduação e mestrado, o que representa um aumento de 26% comparativamente ao ano anterior.



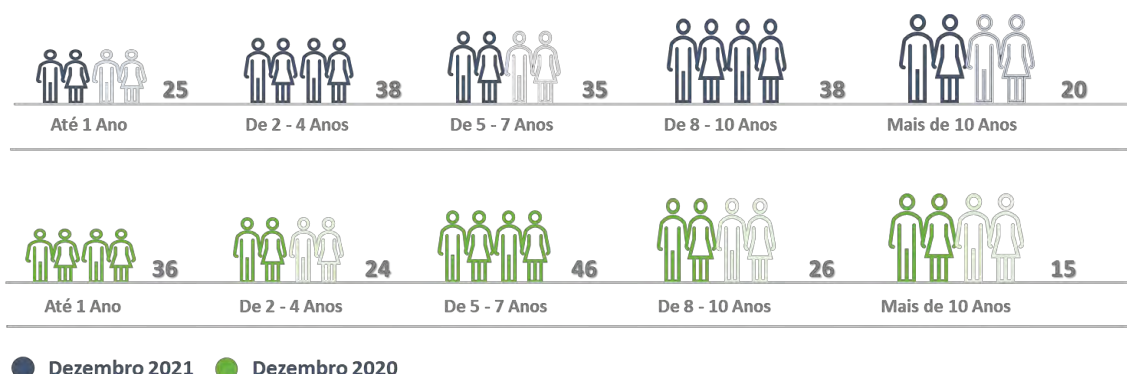
• Distribuição Funcional Efectivo

Na tabela abaixo é apresentada a alocação do efectivo da NOSSA Seguros, distribuída por famílias funcionais.

Banda Funcional	Distribuição Funcional do Efectivo					Subtotal
	Comissão Executiva	Negócio	Suporte ao Negócio	Controlo	Suporte Transversal	
Administração	3	-	-	-	-	3
Gestão de Topo	-	4	6	2	7	19
Gestão Intermédia	-	12	6	-	3	21
Técnica	-	51	22	5	28	106
Operacional e Suporte	-	-	-	-	7	7
TOTAL	3	67	34	7	45	156

• Antiguidade

Ao analisar a estabilidade do vínculo laboral, conclui-se que 60% dos Colaboradores da NOSSA, possuíam mais de 05 anos de efectividade, representando um aumento de 1 p.p., comparativamente a 2020.



- **Admissões, Demissões e Rotatividade**



Em 2021, foram admitidos 14 Colaboradores, igual número que no período homólogo, dos quais 10 foram alocados ao Negócio, 03 ao Suporte Transversal e 01 ao Controlo. Adicionalmente, a taxa de rotatividade situou-se em 6%.

Durante o período em análise, foram concluídos 05 processos de rescisão contratual, dos quais 60% por iniciativa dos Colaboradores e 40% por iniciativa da Empresa (mútuo acordo). Todavia, em termos globais, houve menos 06 processos de rescisão contratual comparativamente a 2020.

RESCISÃO CONTRATUAL		
MOTIVO DA EXTINÇÃO DO VÍNCULO LABORAL	2021	2020
Abandono de Trabalho	-	2
Despedimento Disciplinar	-	-
Fim de Comissão de Serviço	-	-
Iniciativa do Colaborador	3	6
Iniciativa da Empresa (Acordo)	2	2
Falecimento	-	1
TOTAL	5	11

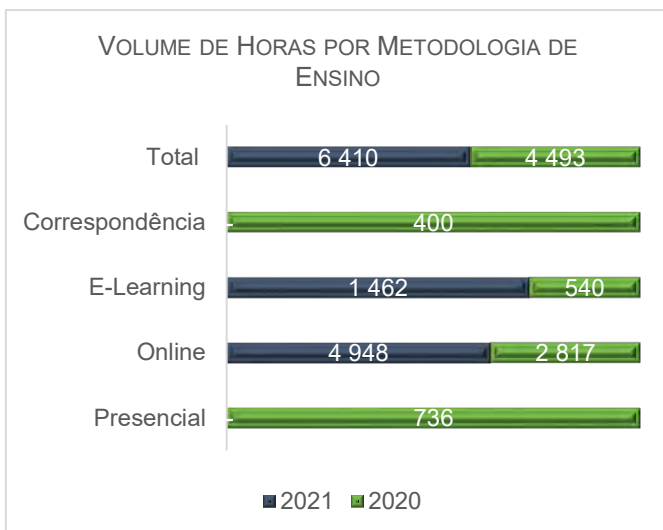
- **Formação e Desenvolvimento**

Em 2021 ocorreram 74 formações, o que representou um aumento de 57%, comparativamente ao período homólogo, sendo que, do total das acções formativas ocorridas, 53% foram formações de cariz técnico.

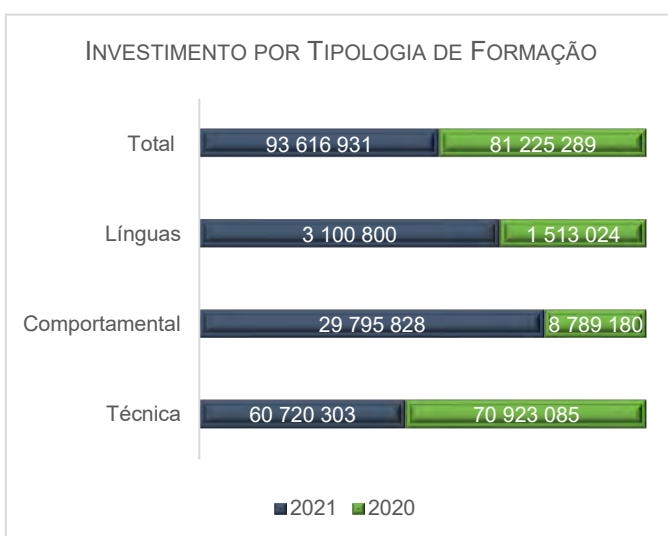
MÊS ANO	TÉCNICO	COMPORAMENTAL	LÍNGUAS	TOTAL
Dezembro 2021	53	20	1	74
Dezembro 2020	39	6	2	47

As formações comportamentais, em 2021, registaram um aumento substancial, passando de 6 acções em 2020 para 20 acções em 2021.

Em relação ao volume de horas de formação, 2021 registou um total de 6 410 horas, com as formações de cariz técnico representando 77% do total de horas realizadas.



Ao analisar o volume de horas de formação pela metodologia de ensino, em 2021 foram registadas 4 948 horas em regime online, ou seja, 77% do total do volume de formações realizadas. Importa destacar que no período em análise não houve formação em regime presencial, facto explicado pela manutenção da segurança dos Colaboradores.



O investimento em formação situou-se em 93 616 931 Kz, traduzindo-se num aumento de 13% face ao ano anterior, sendo que as formações de cariz técnico representaram 65% do total do investimento no período em análise.

• Áreas de Formação e Horas Registadas

Na tabela abaixo, são apresentados a título comparativo as formações agrupadas por grandes áreas de formação, técnica, comportamental e línguas, com as participações e respectivo volume de horas formativas.

TIPOLOGIA DE FORMAÇÃO	2021		2020	
	FORMANDOS	HORAS DE FORMAÇÃO	FORMANDOS	HORAS DE FORMAÇÃO
Técnica	493	4 909	329	3 921
Comportamental	138	1 369	29	516
Línguas	11	132	2	56
Total	642	6 410	360	4 493
Comissão Executiva	4	80	2	32
Controlo	21	202	17	292
Negócio	417	3 605	193	1 622
Suporte ao Negócio	126	1 678	108	1 956
Suporte Transversal	74	845	40	591

-CG-

[Handwritten signatures and initials]

• Resumo dos Indicadores de Formação

A título de resumo, é apresentada na tabela abaixo os principais indicadores de formação tratados no presente capítulo.

INDICADORES DE FORMAÇÃO	2021	2020
Acções de Formação	74	47
Colaboradores Formados	147	118
Taxa de Colaboradores Formados	96%	80%
Total de Formandos	642	360
Média de Formandos por Acção Formativa	8,67	7,65
Volume de Horas de Formação	6 410 h	4 493 h
Média de Horas de Formação	86,62 h	95,59 h
Média de Horas de Formação por Formando	10 h	12 h

• Carreiras

No tocante ao crescimento profissional dos Colaboradores da NOSSA, em 2021 foram registadas 10 nomeações, igual número registado no período homólogo, como reconhecimento ao compromisso e brio profissional dos Colaboradores. Das nomeações registadas em 2021, 80% foram de Colaboradores alocados à família funcional de Negócio e as restantes alocados ao Suporte ao Negócio.

Em 2021 foram ainda registados outros movimentos de carreira, tais como 05 mobilidades, mais uma do que no período homólogo, e uma promoção.

• Organização e Processos

Em matéria de Organização & Processos, destacamos a revisão do manual de estrutura da Direcção de Empresas e Particulares (DEP), com o fito de adequá-la às exigências do mercado e ao processo de segmentação de clientes, respondendo desta forma, às linhas estruturantes do Plano Estratégico-WIN2023.

O ano de 2021, foi ainda marcado pela adequação das funções de Auditoria Interna e de Marketing & Comunicação, através da revisão dos referidos manuais de estrutura e a transformação do Gabinete de Marketing & Comunicação, em Direcção, ou seja, a transformação numa estrutura mais robusta que visa o reforço do posicionamento da marca NOSSA no mercado.

As Políticas e Normas também mereceram a atenção, com destaque para o desenho da Política de Resseguro.

2. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E PROCESSOS

Para o exercício 2021, as áreas tecnológicas continuaram a ser um dos pilares de implementação da estratégia da NOSSA quer através de actividades de suporte às operações de negócio (Run the business) bem como nos projectos de desenho e implementação de novas soluções tecnológicas (Change the business), visando melhorar os processos de negócio existentes ou criação de novos.

Na vertente do “Run the Business”, entre as várias acções realizadas, destacamos:

- Consolidação da abordagem iniciada em 2020 visando garantir as condições para suportar o teletrabalho. Nesta perspectiva, foi feito um grande investimento na aquisição de portáteis e disponibilização de planos de dados de internet aos colaboradores;
- Adaptações aos produtos vida e viagem para suportarem garantias associadas aos riscos expostos pela nova realidade da pandemia do COVID-19;
- Adaptações aos produtos de saúde e vida, visando estender as opções de oferta;
- Melhorias na componente de reporte operacional e legal.

-CG-

No que diz respeito ao “Change the business” foram lançadas ou consolidadas diversas iniciativas estruturantes, das quais destacamos:

2.1 Soluções de Suporte ao Negócio

- Continuidade do desenvolvimento da nova plataforma de canais para suportar a comercialização e gestão de carteiras de seguros por parte de Mediadores e outros Parceiros;
- Desenvolvimento da Mobile APP, permitindo a contratação de seguros automóvel desde a fase de simulação até ao pagamento assim como a consulta da carteira de seguros por parte de Clientes particulares;
- Melhorias aos processos de pagamento através do desenvolvimento da solução de envio automático das notas de pagamento, integrando os fluxos de interação com os Clientes quer por SMS, e-mails ou WhatsApp;
- Disponibilização da solução BAI Paga nas nossas agências como meio alternativo de pagamento;
- Melhoria do processo de comercialização do produto automóvel numa abordagem End-to-End na Plataforma Tupuca;
- Início do desenvolvimento de uma solução moderna de gestão de frotas, permitindo descentralizar o processo de subscrição (simulação e criação de apólices) bem como actos de gestão das apólices automóvel frotas aos Corretores e outros Parceiros da NOSSA.

2.2 Infraestrutura Tecnológica

- Deu-se continuidade ao desenvolvimento da camada de software (middleware), visando disponibilizar APIs (Application Programming Interface) para integração do nosso core insurance com soluções externas;
- implementação de uma nova solução de voz, permitindo unificar as chamadas inbound e outbound, melhoria do fluxo de encaminhamento das chamadas dos clientes assim como a integração com soluções de voz de outros parceiros de negócio;
- Actualização, por completo, do Data Center Produtivo, implicando uma evolução dos nossos sistemas de base para tecnologia mais moderna. Este investimento significativo visou criar maior capacidade de processamento, armazenamento, disponibilidade e flexibilidade com vista a suportar as operações assim como novas soluções.

2.3 Segurança e Resiliência de Sistemas de IT

- Reforço da segurança dos sistemas de IT de suporte ao regime de teletrabalho e presencial, através da melhoria de ligações mais seguras para acesso aos recursos da rede corporativa, assim como o esforço de segurança nos outros activos da infra-estrutura;
- Criação do Gabinete de Segurança da Informação assim como a revisão do respectivo modelo de governo, políticas de segurança de informação e a reavaliação da maturidade em segurança da informação;
- Desenvolvimento, em fase piloto, de um projecto, que visará aplicar modelos baseados na inteligência artificial para analisar os padrões de vulnerabilidades e riscos de segurança;
- Por forma a melhorar a resiliência da NOSSA no que diz respeito aos sistemas de informação foi criado de raiz um ambiente de recuperação a desastres (Disaster Recovery Site) que alberga as soluções de IT mais críticas para o negócio em replicação online com o ambiente produtivo.

Handwritten signatures and initials: CG, HA, and others.

2.4 Optimização dos Processos de Suporte ao Negócio

Foi despoletado um conjunto de iniciativas associadas à identificação e desenho de módulos aplicativos ligados à melhoria dos processos assim como à qualidade de dados. Neste sentido, destacamos:

Lançamento do projecto de levantamento e análise dos requisitos, desenho e optimização dos processos numa vertente de negócio, visando a implementação futura dos mesmos em ferramentas tecnológicas;

- Levantamento das necessidades e análise, desenho e escolha de uma solução tecnológica de ERP- Enterprise Resource Planning para suportar a implementação dos processos associados à componente administrativa e financeira, capital humano e património;
- Levantamento das necessidades e análise, desenho e escolha de uma solução tecnológica de CRM- Customer Relationship Management, visando concretizar o objectivo de se ter uma visão 360 do Cliente assim como a integração e centralização dos fluxos de interacção com o Cliente;
- Arranque do projecto de análise e desenho de um repositório central de informação; análise e desenho de políticas e procedimentos associados ao governo e gestão da qualidade de dados assim como a análise e desenho dos dashboard de exploração de informação de gestão.

3. SUBSCRIÇÃO

Para a NOSSA a Subscrição é um processo fundamental de apoio à tomada de decisão selectiva de riscos, tendo em consideração o perfil de risco definido e aceite pela companhia.

A Lei Geral da Actividade Seguradora e Resseguradora, que se aguarda a sua publicação para breve, vem reforçar a relevância desta área ao considerar como uma das funções-chave ao nível de órgãos de gestão, fiscalização e acompanhamento da actividade, a função actuarial.

No âmbito das suas responsabilidades e no que respeita à subscrição, a função actuarial deverá acompanhar as normas e políticas de subscrição da companhia, a tarifação e qualidade dos dados, a capacitação das equipas, o tratamento da anti seleção e os impactos da alteração do ambiente que possam afectar a subscrição.

Para fazer face aos desafios que se colocam ao sector segurador e ao rigor técnico que se impõe, a NOSSA, embora tenha a função actuarial externalizada, tem estado a investir fortemente na capacitação de recursos nesta área, tendo criado em 2021 um departamento específico para o desenvolvimento da função actuarial.

Demos igualmente continuidade à formação em segmentos mais complexos de negócio, nomeadamente de Engenharias, Perdas de Exploração, o que permite melhorar o acompanhamento da exploração técnica destes ramos.

Mantivemos a monitorização da rentabilidade técnica por ramo, canal e cliente, permitindo-nos aferir a adequacidade das Normas, Políticas de Subscrição e de Descontos em vigor.

A criação do Comité de Produtos veio igualmente complementar e reforçar a área da subscrição disponibilizando informação de mercado e permitindo análises de benchmarking.

De forma a controlar e melhorar o nível de resposta aos processos de análise e aceitação de riscos nas condições de aceitação definidas pela NOSSA implementámos uma solução tecnológica para garantir que os pedidos sejam respondidos dentro dos standards de serviços definidos.

Os riscos que não se enquadram nas condições de aceitação definidas pela NOSSA, continuam a ser analisados conjuntamente pela Direcção Técnica e pelo Gabinete de Resseguro para que sejam produzidas propostas de aceitação ou recusa desses mesmos riscos. Para os casos mais complexos e sempre que necessário recorreremos a empresas especializadas em análises de risco.

CG
-CG- *HA*

4. RESSEGURO E CO-SEGURO

No âmbito da gestão do risco da NOSSA Seguros, o Resseguro constitui um dos seus pilares funcionando como um instrumento de partilha de risco.

Em conformidade com a Política de Gestão do Risco da NOSSA e complemento à Política de Subscrição, a companhia celebra tratados de resseguro para reduzir riscos de eventos únicos ou por acumulação de riscos que possam ter um impacto significativo nos resultados ou no capital da NOSSA.

O processo de identificação de riscos no exercício é utilizado para construir uma visão agregada de todos os riscos significativos aceites pela NOSSA.

A Política de Resseguro define o apetite e governa como os riscos devem ser administrados dentro da NOSSA. É nesse âmbito que a NOSSA define o seu Programa de Resseguros que estão entre os mais determinantes e importantes dos requisitos de risco e capital.

De acordo com a Política de Resseguro, a NOSSA Seguros deve evitar transferir mais risco para além do que for eficiente, por isso a determinação do nível de retenção deve ser precisa. Tratando-se de um tema complexo e dinâmico, pode variar no tempo conforme sejam os objetivos, o perfil de risco da NOSSA Seguros e as condições do mercado.

A escolha da estrutura do programa terá obrigatoriamente por base a Política de Gestão de Riscos, as características da nossa carteira (natureza dos riscos e dimensão) e poderá variar entre um simples tratado ou a combinação de diferentes tipos de tratados.

O principal objetivo de combinar diferentes tipos de Resseguro é assegurar que os pontos fortes de uns possam colmatar as fraquezas de outros permitindo assim uma maior eficiência na transferência dos riscos, no sentido de o fazer corresponder o mais possível às necessidades particulares da empresa ao menor custo (Programa ideal).

Para preservar os interesses dos nossos Acionistas, de acordo com os resultados positivos da companhia e a boa performance da carteira nos últimos anos, identificou-se a oportunidade de aumentar a retenção em alguns ramos, contribuindo assim na melhoria do resultado. Esta melhoria também foi possível graças à manutenção dos tratados não proporcionais que permitem maior proteção contra a volatilidade dos eventos.

Não obstante esta redução de cedência, conservando as regras da Política de Resseguro, a NOSSA aumentou o leque de parceiros de resseguro, no sentido de dispersar ainda mais o risco cedido, mitigando deste modo o risco de concentração verificado nos anos anteriores.

Continuam a fazer parte do painel de resseguro da NOSSA as resseguradoras SCOR, MUNICH-RE, AFRICA-RE sob liderança da SWISS-RE.

Manteve-se inalterado o processo de revisão da qualidade das resseguradoras parceiras da NOSSA com a periodicidade anual, que consiste na revisão de sua robustez financeira e notações de crédito endossadas pelas agências AM Best, FitchRatingd, Moodys e S&P.

Relativamente ao programa de co-seguro regime especial do Petroquímica, a NOSSA manteve a sua retenção líquida de USD 2 000 000.00 por bloco, que contribui para o aumento da retenção local.

O co-seguro continua a ser um instrumento importante na diluição do risco. Respeitando o princípio de reciprocidade entre as congéneres, prevalecem as regras de seleção de co-seguradoras, conforme estabelecidas na Política de Resseguro.

O Gabinete de Resseguro, é responsável pela gestão da cedência de riscos em resseguro e co-seguro de acordo com a estratégia de seleção de parceiros que é definida pela Comissão Executiva e política de gestão dos riscos da Companhia.

CG
-CG- *HA* *ref*

Análise Económica e Financeira

1.5



1.5. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A. SÍNTESE DE INDICADORES

Apesar de 2021 ter sido ainda um ano de grandes desafios para o sector de seguros, mantivemos o comportamento crescente dos prémios, que nos possibilitou reforçar a nossa posição no mercado segurador angolano e manter a nossa solidez financeira. Os indicadores de rentabilidade e solvabilidade apresentam um desempenho menos favorável face ao ano anterior devido por um lado ao perfil de negócio e por outro à queda significativa de ganhos cambiais, todavia os indicadores de eficiência registaram uma melhoria como consequência do forte crescimento dos prémios.

	Milhares AOA			
	2018	2019	2020	2021
GANHOS E PERDAS				
PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO	11 856 778	19 110 223	25 272 648	36 162 881
VIDA	527 550	946 041	1 101 695	2 064 480
NÃO VIDA	11 329 228	18 164 182	24 170 953	34 098 401
TAXA DE CRESCIMENTO DE PRÉMIOS	22%	61%	32%	43%
MARGEM TÉCNICA LÍQUIDA	3 068 851	5 762 142	10 385 657	12 537 068
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2 068 074	4 100 176	5 117 579	5 131 939
BALANÇO				
CAPITAIS PRÓPRIOS	5 279 256	8 919 928	13 323 052	16 559 656
ACTIVO LÍQUIDO	25 050 141	36 597 967	53 405 817	66 161 899
ACTIVOS A REPRESENTAR	13 599 438	23 392 111	30 504 928	34 200 635
PROVISÕES TÉCNICAS BRUTAS	10 262 608	14 894 316	18 341 297	25 939 596
RÁCIOS				
EFICIÊNCIA (SOBRE PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS)				
RÁCIO DE SINISTRALIDADE	45%	28%	26%	23%
RÁCIO DE COMISSIONAMENTO	2%	4%	4%	4%
RÁCIO DE DESPESAS	43%	35%	34%	28%
RÁCIO COMBINADO	88%	63%	60%	51%
MARGEM DE SUBSCRIÇÃO	12%	37%	40%	45%
RENTABILIDADE				
MARGEM TÉCNICA LÍQUIDA/ PBE	26%	30%	41%	35%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO/ PBE	17%	21%	20%	14%
RESULTADO LÍQUIDO/ ACTIVO LÍQUIDO	8%	11%	10%	8%
ROE	47%	58%	46%	34%
SOLVABILIDADE				
MARGEM DE SOLVÊNCIA	263%	203%	248%	188%
CAPITAIS PRÓPRIOS/ ACTIVO LÍQUIDO	21%	24%	25%	25%
COBERTURA DAS PROVISÕES TÉCNICAS LÍQUIDAS	177%	221%	232%	189%
NÚMERO DE COLABORADORES	134	143	147	156
NÚMERO DE AGÊNCIAS	27	25	25	26

-CG-

[Handwritten signatures and initials]

B. IAS/IFRS NA NOSSA SEGUROS

A NOSSA encontra-se incluída no perímetro de consolidação do seu accionista maioritário (BAI), o qual no âmbito da regulamentação aplicável ao sector bancário angolano, apresenta demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as IAS/ IFRS.

Neste enquadramento, para efeitos de reporte de contas ao BAI no âmbito da preparação das suas contas consolidadas, a NOSSA procede a uma análise e quantificação de potenciais impactos resultantes da convergência do Plano de Contas para as Empresas de Seguros com os princípios contabilísticos das IAS/IFRS, nas bases de preparação da informação financeira da Companhia.

Embora não se verificando impactos significativos nas nossas contas os mesmos registam-se essencialmente na classificação e mensuração de imóveis e dos activos financeiros, na avaliação das provisões com base em princípios económicos e não genéricos, no reconhecimento de impostos diferidos e num conjunto de reclassificações e alteração na apresentação.

C. PRÉMIOS

Os prémios brutos emitidos registaram um crescimento de 43% significativamente acima da inflação, 27% e do mercado, 23%, com base nas últimas estatísticas produzidas pela Associação de Seguradoras de Angola (ASAN) de uma amostra que se estima representar cerca de 99% do mercado segurador em 2021.

Em geral todos os ramos apresentaram crescimento com excepção dos ramos de Responsabilidade Civil Geral, Outros Acidentes e Viagens por serem produtos mais expostos ao comportamento da economia e às limitações de mobilidades associadas à Covid-19.

Milhares AOA

	2021	2020	VARIAÇÃO
PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS POR RAMOS			
VIDA	2 064 480	1 101 695	87%
ACIDENTES DE TRABALHO	3 540 361	2 775 223	28%
DOENÇAS	10 126 664	8 661 879	17%
OUTROS ACIDENTES E VIAGENS	222 671	236 927	-6%
INCÊNDIO E ELEMENTOS DA NATUREZA	42 334	38 236	11%
OUTROS DANOS EM COISAS	9 178 224	4 330 991	112%
AUTOMÓVEL	4 321 265	2 847 454	52%
TRANSPORTES	999 054	717 375	39%
PETROQUÍMICA	4 604 726	3 167 568	45%
R. C. GERAL	1 057 231	1 380 011	-23%
DIVERSOS	5 872	15 290	-62%
TOTAL DOS PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS	36 162 881	25 272 648	43%

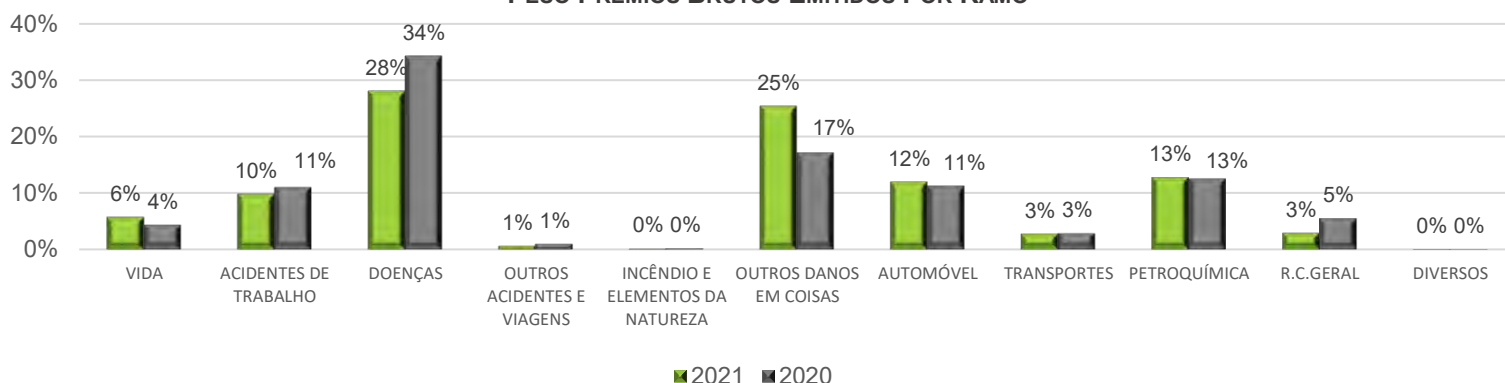
Destacamos o forte crescimento ocorrido nos ramos Outros Danos em Coisas, Automóveis, Petroquímica, Vida e Acidentes de Trabalho. O crescimento no ramo Outros Danos em Coisas deveu-se, para além da concretização de novos negócios, ao crescimento da matéria segurável e à actualização do capital seguro por parte de algumas empresas. No ramo Automóvel o crescimento reflecte essencialmente o aumento de novo negócio. No ramo Vida a variação positiva é justificada por novos negócios e recuperação de Clientes, particulares e empresas, resultante de iniciativas que temos vindo a desenvolver no canal banca-seguros. Nos Acidentes de Trabalho o crescimento foi suportado essencialmente pela actualização da massa salarial de algumas empresas e à entrada de novo negócio. Por último o crescimento no ramo Petroquímica deveu-se ao aumento do número de blocos e actualização dos capitais seguros dos existentes.

-CG-

[Handwritten signature]

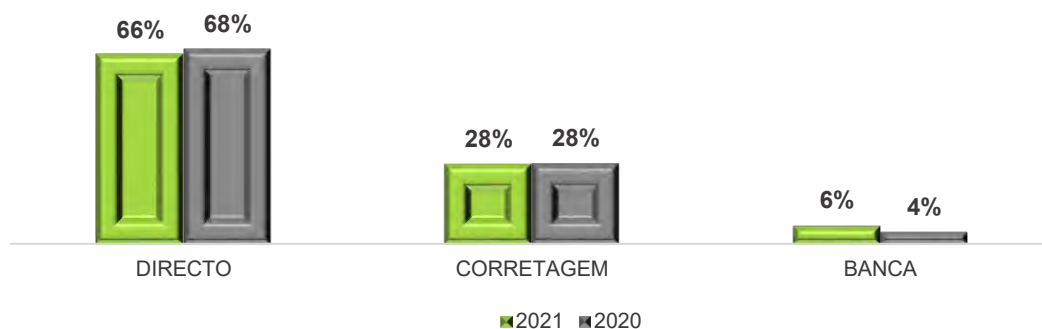
H A

PESO PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS POR RAMO



Os ramos Doenças, Outros Danos em Coisas, Petroquímica, Acidentes de Trabalho e Automóvel, continuam a ser os mais representativos do nosso volume de negócio.

RECEITA (PBE) POR CANAL



O canal Directo, permanece o canal com maior representatividade, seguido dos canais de Corretagem e Banca. Todavia, o canal de Banca registou uma melhoria como consequência da NOSSA estratégia de diversificação de canais de distribuição e em particular das iniciativas que temos lançado junto deste canal com vista à sua dinamização.

D. SINISTROS

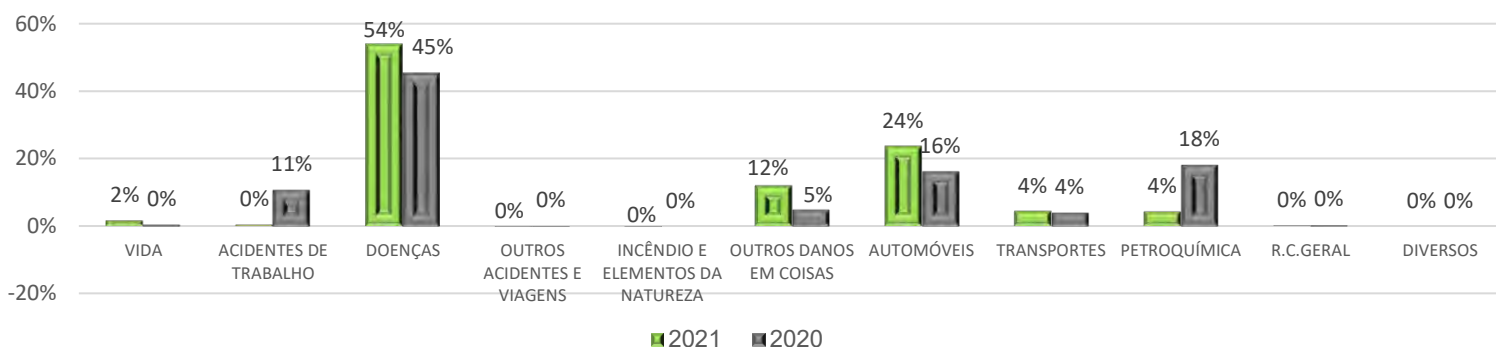
	Milhares AOA		
	2021	2020	VARIAÇÃO
CUSTOS COM SINISTROS POR RAMO			
VIDA	136 004	31 010	339%
ACIDENTES DE TRABALHO	33 815	771 650	-95%
DOENÇAS	4 499 393	3 018 891	49%
OUTROS ACIDENTES E VIAGENS	-33	86	-139%
INCÊNDIO E ELEMENTOS DA NATUREZA	-750	0	0%
OUTROS DANOS EM COISAS	997 049	324 757	207%
AUTOMÓVEL	1 980 870	1 076 378	84%
TRANSPORTES	369 311	261 318	41%
PETROQUÍMICA	357 223	1 207 083	-70%
R. C. GERAL	374	19 394	-98%
DIVERSOS	0	0	0%
TOTAL DOS CUSTOS COM SINISTROS	8 373 256	6 650 568	26%

Em 2021, os custos com sinistros registaram um aumento de 26%. Esta evolução verificou-se na generalidade dos ramos fruto do forte crescimento do negócio e do ambiente inflacionista em que vivemos.

Contribuíram igualmente para o agravamento dos sinistros o aumento da frequência nos ramos Automóvel e Saúde, como consequência do aliviar de algumas medidas de combate à pandemia e o regresso a alguma normalidade. Nos ramos VIDA e Outros Danos em Coisas a evolução desfavorável deveu-se à ocorrência de sinistros de grande dimensão.

A compensar o agravamento dos custos com sinistros esteve o comportamento favorável do ramo Petroquímica uma vez que em 2020 este ramo tinha sido fortemente afectado com sinistros de grande dimensão e do ramo de Acidentes de Trabalho como resultado da revisão que a companhia efectuou aos sinistros pendentes com alguma antiguidade, tendo-se concluído que tecnicamente, e com base em informação recolhida durante o ano, que os mesmos deveriam ser encerrados.

ESTRUTURA DOS CUSTOS COM SINISTROS 2021



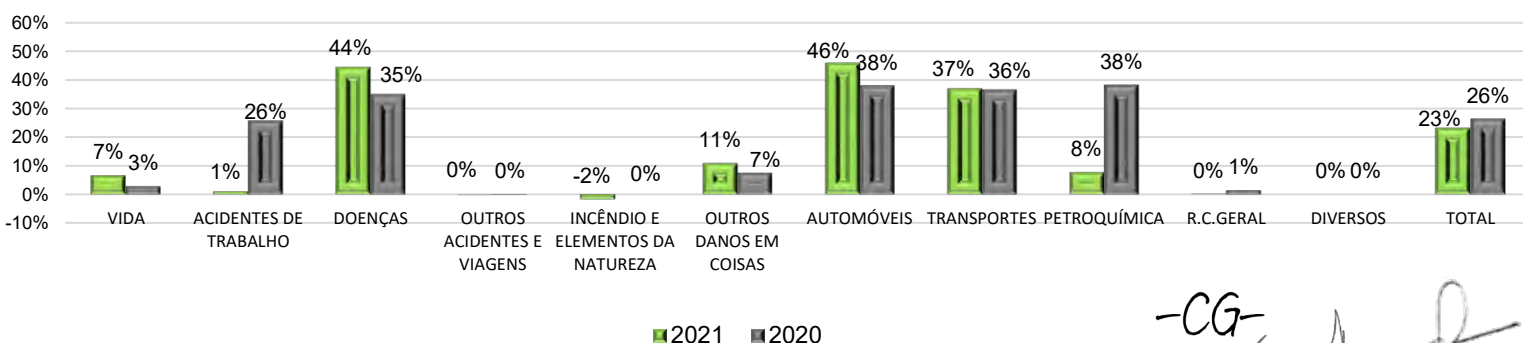
EVOLUÇÃO DO RÁCIO DE SINISTRALIDADE



O rácio de sinistralidade foi inferior ao registado no ano anterior devido essencialmente à evolução da receita que ficou significativamente acima da evolução dos custos com os sinistros e da variação negativa registada nos ramos Petroquímica e Acidentes de Trabalho.

A taxa de sinistralidade de 23% obtida pela NOSSA ficou abaixo dos 35% da taxa estimada para o mercado de acordo com dados da ASAN baseados numa amostra de seguradoras que representavam 83,7% do mercado em 2021.

RÁCIO DE SINISTRALIDADE POR RAMO



-CG-
[Handwritten signature]
 HA

E. RESSEGURO

Em 2021 a taxa de cedência registou um aumento de 4% dado o forte crescimento verificado nos ramos Outros Danos e Coisas e Petroquímica que apresentam um nível de risco mais elevado.

A NOSSA manteve como princípios orientadores nas decisões sobre a partilha de negócio com os resseguradores, garantir um nível de solidez financeira adequado e prudente, a política de gestão de riscos cumprindo com os limites definidos de tolerância ao risco e de proteção do seu capital e melhorar a rentabilidade.

	Milhares AOA	
	2021	2020
PRÉMIOS DE RESSEGURO CEDIDO	-13 440 645	-8 465 428
PROVISÃO RISCOS EM CURSO, COMISSÕES E INDEMNIZAÇÕES DE RESSEGURO CEDIDO	4 920 271	2 542 240
RESULTADO DE RESSEGURO	-8 520 374	-5 923 188



F. CONTA TÉCNICA

O Resultado Técnico apresentou uma variação significativa de 83% face a 2020 assente essencialmente no crescimento dos prémios e diminuição significativa da provisão para prémios em cobrança como resultado da regularização de prémios em cobrança de grandes contas que apresentavam uma antiguidade elevada.

Pautando a sua gestão com grande rigor técnico a NOSSA procede a um acompanhamento periódico da rentabilidade técnica dos seus produtos e semestralmente a uma revisão actuarial das suas provisões, tendo-se confirmado que o nível de provisionamento se mantém a um nível adequado.

Todas as restantes rubricas seguiram no geral a tendência da evolução dos prémios com excepção da provisão para riscos em curso que acompanhou a sazonalidade da produção.

	Milhares AOA		
	2021	2020	VARIAÇÃO
CONTA TÉCNICA			
PRÉMIOS	36 162 881	25 272 684	43%
COMISSÕES	-1 463 525	-1 118 263	31%
INDEMNIZAÇÕES	-8 373 256	-6 650 568	26%
RESULTADO DA OPERAÇÃO DE SEGURO	26 326 101	17 503 817	50%
PROVISÕES RISCOS EM CURSO SD	-3 901 270	-36 594	10561%
PROVISÕES MATEMÁTICAS SD	-1 176 104	-957 103	23%
PROVISÃO INC TEMP ACID TRAB	-191 284	-201 275	-5%
RESULTADO SEGURO DIRECTO	21 057 442	16 308 845	29%
PRÉMIO RESSEGURO CEDIDO	-13 440 645	-8 465 428	59%
COMISSÕES DE RESSEGURO CEDIDO	1 001 499	614 170	63%
INDEMNIZAÇÃO DE RESSEGURO CEDIDO	2 248 964	2 629 132	-14%
PROVISÕES RISCOS EM CURSO RC	1 669 807	-701 062	-338%
RESULTADO RESSEGURO	-8 520 374	-5 923 188	44%
PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA	-648 061	-3 887 942	-83%
RESULTADO TÉCNICO	11 889 007	6 497 715	83%

G. DESPESAS

A NOSSA Seguros apresentou um crescimento de despesas de 17% inferior ao registado em termos de inflação 27% e dos prémios 43%, permitindo ganhos de eficiência significativos tendo passado de um rácio de despesas de 34% o ano passado para 28% este ano.

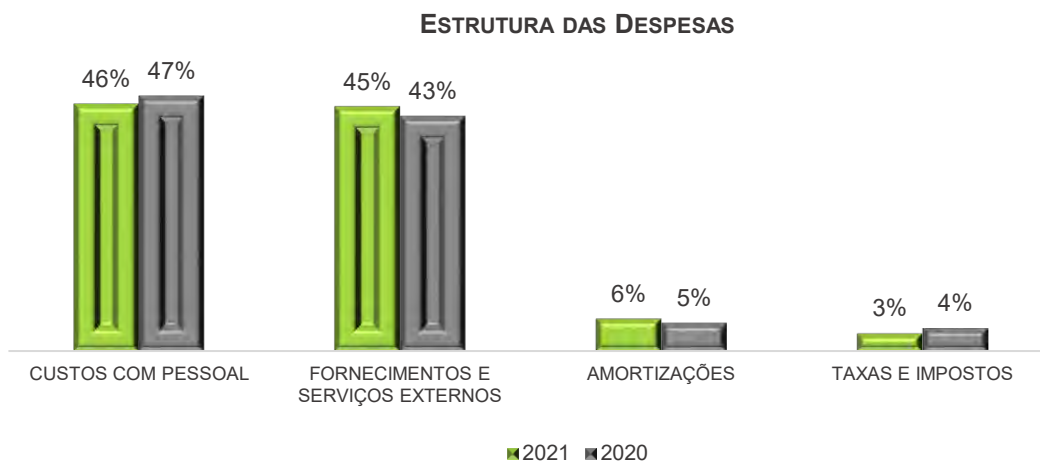
A variação registada na rubrica de Pessoal deveu-se essencialmente à actualização salarial para repor o poder de compra dos nossos colaboradores, a novos recrutamentos e ao reforço na formação.

O crescimento nos Fornecimentos e Serviços Externos, embora abaixo da inflação, deveu-se basicamente aos seguintes factores: crescimento substancial do negócio que implicou um aumento dos custos que lhe estão associados e realização de despesas associadas a algumas iniciativas do plano estratégico.

O aumento registado na rubrica de amortizações reflecte essencialmente o investimento feito na actualização tecnológica e aquisição de equipamentos para reforçar a segurança dos sistemas de informação.

A variação negativa registada na rubrica de Taxas e Impostos deveu-se ao facto de com a implementação do IVA as operações de seguros e resseguros passaram a estar isentas de imposto de selo.

	2021	2020	Milhares AOA VARIÇÃO
TIPOLOGIA DE DESPESA			
Custos com Pessoal	3 975 863	3 500 246	14%
Fornecimentos e Serviços Externos	3 933 979	3 225 791	22%
Amortizações	524 263	389 060	35%
Taxas e Impostos	289 264	322 200	-10%
DESPESAS TOTAIS	8 723 368	7 437 297	17%



H. INVESTIMENTOS

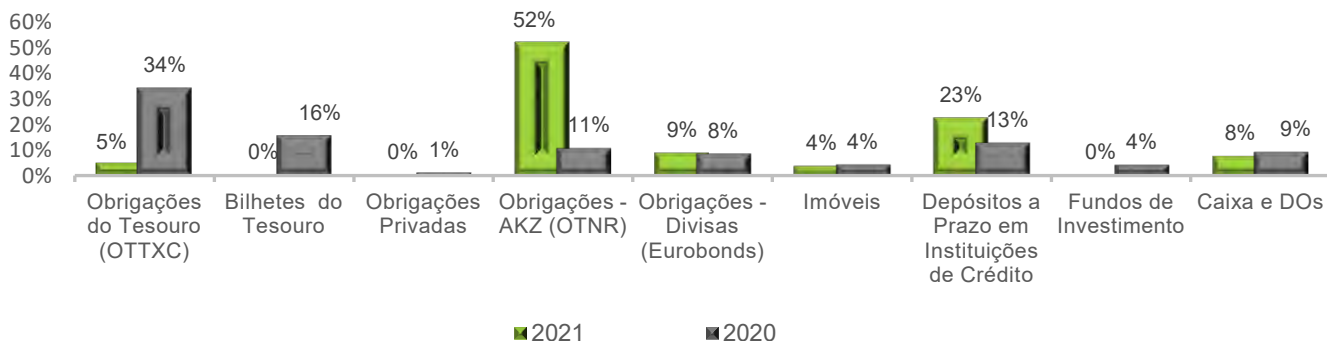
Os Activos Financeiros que se encontram a representar as Provisões Técnicas registaram um crescimento de 12% suportado essencialmente pelo aumento de liquidez gerado pelo crescimento do negócio e dos rendimentos dos investimentos tendo sido, todavia negativamente afectado pelas perdas cambiais dos títulos denominados ou indexados ao USD.

Um aumento mais acentuado nas provisões técnicas líquidas, essencialmente da provisão para riscos em curso, de 38% versus os activos financeiros que cresceram 12%, originou uma redução na taxa de cobertura para 189%, permanecendo a NOSSA, todavia com uma confortável margem de cobertura das suas responsabilidades.

			Milhares AOA	
	2021	2020	Variação	
PROVISÕES TÉCNICAS DO SEGURO DIRECTO				
			Abs.	%
PROVISÕES MATEMÁTICAS	4 831 232	3 655 128	1 176 104	32%
PROVISÃO INCAPACIDADE TEMPORÁRIA	885 090	693 806	191 284	28%
PROVISÃO PARA RISCOS EM CURSO	11 068 889	7 167 619	3 901 270	54%
PROVISÃO PARA SINISTROS SD	9 154 384	6 824 743	2 329 641	34%
TOTAL DAS PROVISÕES BRUTAS	25 939 596	18 341 297	7 598 299	41%
PROVISÕES TÉCNICAS RESSEGURO CEDIDO	-7 844 167	-5 195 589	- 2 648 579	51%
TOTAL DAS PROVISÕES LÍQUIDAS	18 095 428	13 145 708	4 949 720	38%
INVESTIMENTOS AFECTOS ÀS PROVISÕES TÉCNICAS				
OBRIGAÇÕES DO TESOURO (OTTXC)	1 693 266	10 439 440	- 8 746 174	-84%
BILHETES DO TESOURO	0	4 768 814	-	-100%
OBRIGAÇÕES PRIVADAS	0	310 770	- 310 770	-100%
OBRIGAÇÕES - AKZ (OTNR)	17 844 688	3 236 519	14 608 168	451%
OBRIGAÇÕES - DIVISAS (EUROBONDS)	3 041 790	2 575 664	466 126	18%
IMÓVEIS	1 281 951	1 266 951	15 000	1%
DEPÓSITOS A PRAZO EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	7 748 303	3 886 575	3 861 728	99%
FUNDOS DE INVESTIMENTO	0	1 260 061	- 1 260 061	-100%
CAIXA E DOS	2 580 234	2 760 132	- 179 898	-7%
TOTAL ACTIVOS DE REPRESENTAÇÃO	34 190 232	30 504 927	3 685 305	12%
TAXA DE COBERTURA BRUTA	132%	166%	-35%	
TAXA DE COBERTURA LÍQUIDA	189%	232%	-43%	

A NOSSA manteve como princípios orientadores da sua política de gestão de investimentos e circunscrita aos instrumentos financeiros disponíveis no mercado, os limites regulamentares estabelecidos, a preservação do capital, o perfil das responsabilidades com base em avaliação actuarial (ALM), o perfil de risco e o grau de tolerância definidos para os riscos de mercado, crédito e liquidez e a conjuntura económica e dos mercados, não descorando a necessidade de efectuar alguns movimentos táticos de forma a melhorar a rentabilidade.

ESTRUTURA DOS INVESTIMENTOS FINANCEIROS



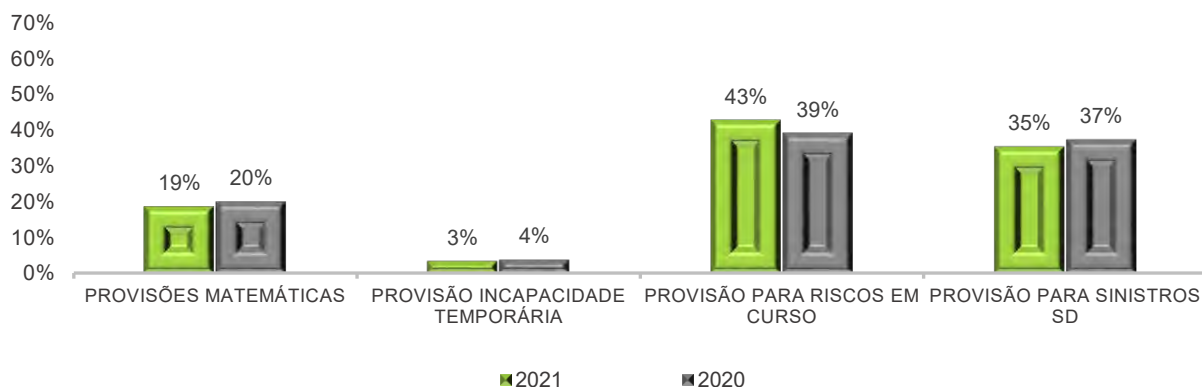
Registou-se um crescimento do peso em títulos não-indexados e Depósitos a Prazo em detrimento das Obrigações indexadas ao dólar americano como consequência da estratégia adoptada pela NOSSA face à perspectiva, que se veio a concretizar, de apreciação do kwanza face ao dólar.

CG
HA

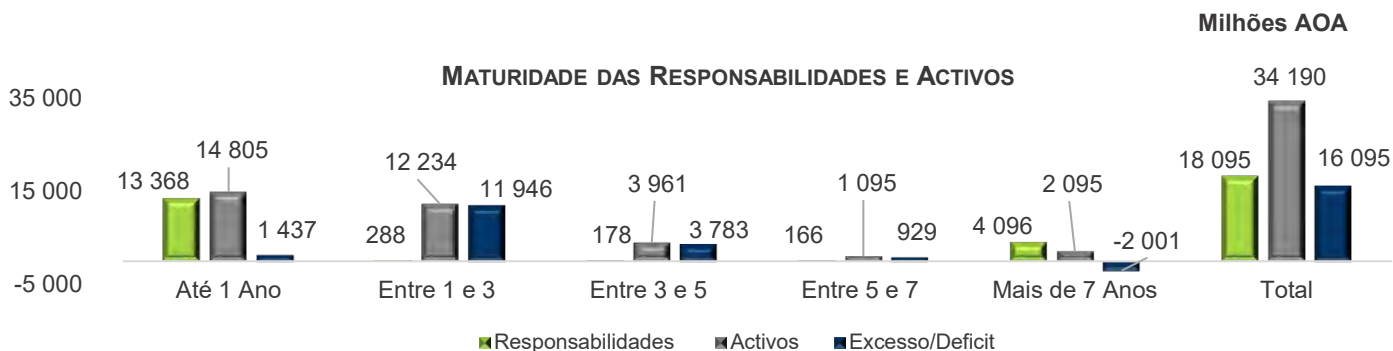
Adicionalmente existiu uma quantidade substancial de títulos indexados na carteira de investimentos da NOSSA que atingiu a sua maturidade e não houve novas emissões de títulos indexados em 2021.

O aumento da exposição em Depósitos a Prazo deveu-se por um lado ao facto de o Estado ter deixado de emitir Bilhetes do Tesouro, à necessidade de aumentarmos os nossos níveis de liquidez para fazer face à conjuntura actual de pandemia e aos compromissos previstos para o 1º trimestre do ano 2022.

ESTRUTUTURA DAS PROVISÕES TÉCNICAS



Verificou-se um crescimento do peso da Provisão para Riscos em Curso decorrente da sazonalidade dos prémios.

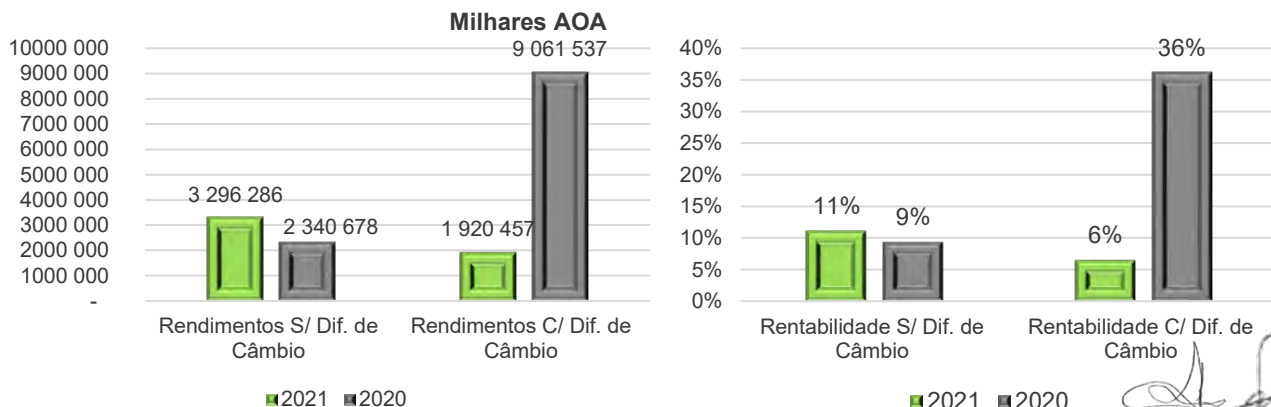


A NOSSA mantém uma eficiente gestão de Activos e Passivos (ALM) através de uma monitorização regular da duração dos mesmos, embora as Provisões Técnicas apresentem um relativo curto prazo de regularização, sendo o risco “non-hedgeable”, (ou seja, ausência de “réplica” entre activos e passivos), bastante reduzido.

Continuam a constituir excepção as Provisões Matemáticas de Acidentes de Trabalho em que a sua média e/ou longa duração tem merecido um estudo comparativo entre a sua duração e a dos activos que lhes correspondem.

Essa gestão tem garantido uma adequada cobertura das nossas responsabilidades.

Handwritten signature and initials: CG



Handwritten signature and initials: AA

I. RESULTADOS, SOLVÊNCIA E CAPITAL

RESULTADOS

A NOSSA Seguros registou em 2021 um resultado líquido de impostos de 5 131 939 Milhares AOA contra 5 117 579 Milhares AOA do ano anterior, representando um ligeiro crescimento.

MARGEM DE SOLVÊNCIA

A margem de solvência de 188%, não reflecte a proposta de distribuição dos resultados líquidos, que conjugada com os níveis de rentabilidade que têm sido atingidos permite à NOSSA Seguros reforçar uma vez mais a sua solidez financeira.

CAPITAL

A NOSSA tem como uma das suas principais preocupações a sustentabilidade do seu negócio a longo prazo face aos riscos que o sector dos seguros se encontra exposto. Essas preocupações foram reforçadas dado o impacto da pandemia e do contexto de grande incerteza que se vive actualmente reforçado pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia.

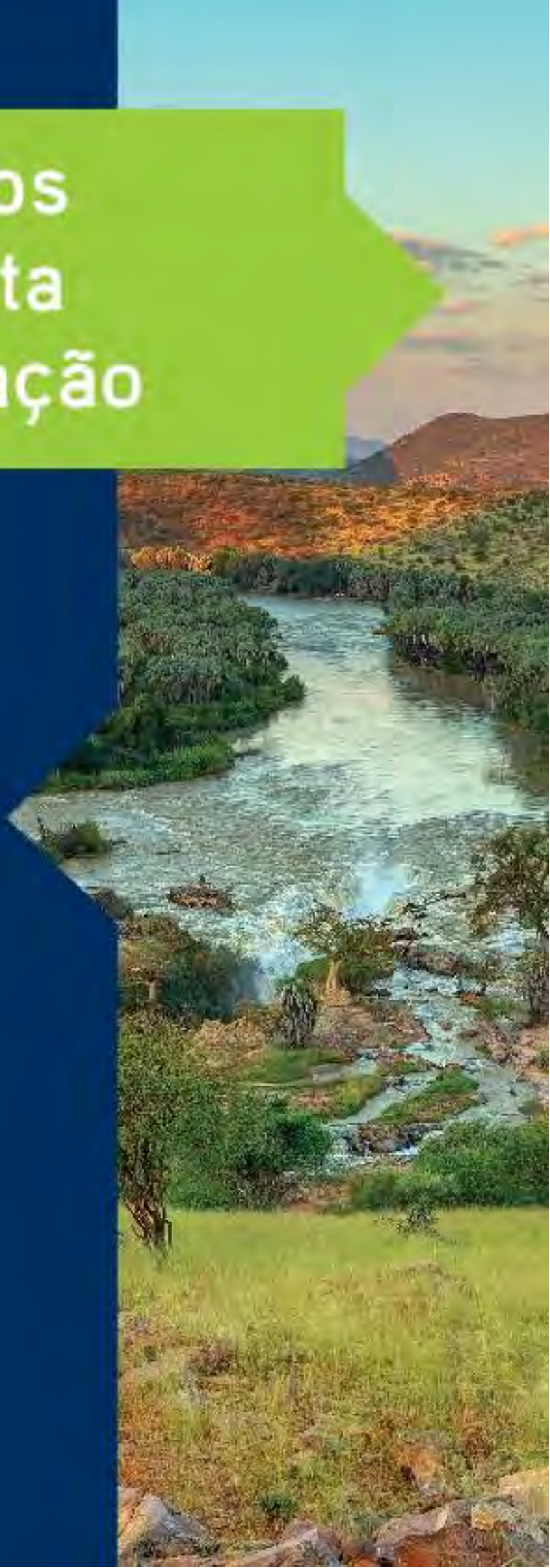
Mesmo num ambiente bastante adverso a gestão adequada do capital é e tem sido um factor chave para o sucesso da nossa actividade, permitindo manter níveis de rentabilidade e solvabilidade bastante confortáveis e simultaneamente investir no crescimento e reforço do nosso posicionamento no mercado.

	2021	2020
RESULTADO LÍQUIDO/ CAPITAIS PRÓPRIOS	31%	38%
RESULTADO LÍQUIDO/ ACTIVO LÍQUIDO	8%	10%
RESULTADO LÍQUIDO/ PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS	14%	20%
MARGEM DE SOLVÊNCIA	188%	248%

Handwritten signature and initials
 -CG- HA

Resultados e Proposta de Aplicação

1.6

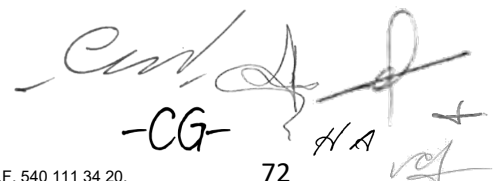


1.6. PROPOSTA E APLICAÇÃO

A NOSSA Seguros apresentou no exercício de 2021 um resultado positivo depois de impostos de 5 131 938 653 AOA (Cinco Mil e Cento e Trinta e Um Milhões e Novecentos e Trinta e Oito Mil e Seiscentos e Cinquenta e Três AOA).

Nos termos do artigo 71º, n.º 2, alínea f) da Lei das Sociedades Comerciais e do artigo 25º dos Estatutos, por deliberação validamente adoptada, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido referente ao Exercício de 2020, seja aplicado nos seguintes termos:

- A. DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS (30%): 1 539 581 596 AOA
- B. RESERVAS LEGAIS: 513 193 865 AOA
- C. RESERVAS LIVRES: 3 079 163 192 AOA


-CG- HA +

Considerações Finais

1.7



1.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo o ano de 2021 sido mais um ano de sucesso para a NOSSA, o Conselho de Administração expressa o seu profundo agradecimento a todos os que contribuíram para o desenvolvimento e o reforço da afirmação da Companhia no Mercado num ano ainda desafiante, salientando particularmente:

- As autoridades de regulação e supervisão, em especial a Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG);
- A Mesa da Assembleia Geral e o Conselho Fiscal pela disponibilidade no acompanhamento, orientações e apoio no desenvolvimento da nossa actividade;
- A Associação Angolana de Seguradoras (ASAN) pelo desempenho na representação das associadas em temas de interesse comum;
- Os Resseguradores, Corretores, Mediadores e todos os Parceiros de Negócio pelo apoio e confiança depositada na NOSSA Seguros;
- Os Colaboradores que com profissionalismo, dedicação e competência tornaram mais uma vez possível a afirmação e o crescimento da Companhia e a consolidação da NOSSA como empresa de referência no mercado;
- Os accionistas pela confiança e suporte dados à concretização das nossa Visão e Plano Estratégico;
- O Auditor Externo;
- Os nossos Clientes, a quem deixamos aqui um expresso reconhecimento pela preferência com que distinguem a NOSSA Seguros e pelo estímulo permanente de melhoria da qualidade de serviços, prometendo continuar a desenvolver todos os esforços para corresponder às suas necessidades e expectativas.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO




PRESIDENTE

Hélder Miguel Palege Jasse de Aguiar



ADMINISTRADOR EXECUTIVO

Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira



ADMINISTRADORA EXECUTIVA

Cristina Maria Gil do Nascimento



ADMINISTRADOR EXECUTIVO

Marcelo Valdir Leite Perdigão



ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO

Carlos Manuel Flora Amorim Guerra



ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO INDEPENDENTE

Vitor Manuel Ribeiro do Couto



ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO

Celestino Eliseu Kanda

Demonstrações Financeiras

2.0



NOSSA - NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas - mAOA)

Código das Contas	Notas	2021					2020	
		Vida	Não Vida	Contas Gerais	Totais Activos	Provisões e amortizações	Totais Activos	Totais Activos Líquido (mAOA)
					Bruto		Líquido (mAOA)	
ACTIVO								
Investimentos								
210+250+253	9 e 10	-	1 281 951	-	1 281 951	-	1 281 951	1 266 951
2010+2110	-	-	-	-	-	-	-	1 260 061
2011+2111	4 e 9	-	22 590 147	-	22 590 147	-	22 590 147	21 331 208
2014+2114	9	-	7 748 303	-	7 748 303	-	7 748 303	3 886 575
		-	31 620 401	-	31 620 401	-	31 620 401	27 744 795
22		-	-	-	-	-	-	-
Depósitos Junto de Empresas Cedentes								
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido								
320		-	-	-	-	-	-	-
321		-	-	-	-	-	-	-
322	11	-	3 559 717	-	3 559 717	-	3 559 717	1 889 909
323	11	-	4 284 451	-	4 284 451	-	4 284 451	3 305 680
		-	7 844 167	-	7 844 167	-	7 844 167	5 195 589
Prémios em Cobrança								
400	12	456 613	16 748 046	-	17 204 658	-	17 204 658	12 492 244
401	12	-	-	-	-	-	-	-
		456 613	16 748 046	-	17 204 658	-	17 204 658	12 492 244
Devedores								
41+42+470	13	-	429 638	-	429 638	-	429 638	253 700
43+44	14	-	2 691 615	-	2 691 615	-	2 691 615	1 562 161
46	15	-	13 208	-	13 208	-	13 208	87 650
472		-	-	-	-	-	-	-
473		-	-	-	-	-	-	-
474	16	-	1 715 423	-	1 715 423	-	1 715 423	1 734 638
		-	3 134 462	-	4 849 885	-	4 849 885	3 638 149
Outros Elementos do Activo								
24+252+255	5	-	2 334 037	-	2 334 037	(1 293 209)	1 040 828	1 076 936
10+11	17	-	2 580 234	-	2 580 234	-	2 580 234	2 760 132
27		-	-	-	-	-	-	-
		-	4 914 271	-	4 914 271	(1 293 209)	3 621 062	3 837 067
Acrescimos e Diferimentos								
4800	18	-	815 762	-	815 762	-	815 762	283 424
4801+481	18	-	124 655	-	124 655	-	124 655	76 849
		-	940 417	-	940 417	-	940 417	360 274
23+251+254	5	-	966 447	-	966 447	(885 138)	81 309	137 699
TOTAL		456 613	59 347 076	8 536 557	68 340 246	(2 178 347)	66 161 899	53 405 817

O anexo faz parte integrante destas Demonstrações Financeiras

NOSSA - NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas - mAOA)

Código das Contas	Notas	2021			2020	
		Vida	Não Vida	Contas Gerais	Totais (mAOA)	
PASSIVO						
Provisões Técnicas						
Provisão Matemática do Ramo Vida						
300	11	1 198 031	-	-	1 198 031	731 320
310		-	-	-	-	-
Provisão Matemática de Ac. Trabalho						
301	11	-	3 633 202	-	3 633 202	2 923 808
311		-	-	-	-	-
Provisão para Riscos em Curso						
302	11	-	11 068 889	-	11 068 889	7 167 619
312		-	-	-	-	-
303	11	-	885 090	-	885 090	693 806
Ac. Trabalho						
Provisão para Sinistros Pendentes						
304	11	130 033	9 024 351	-	9 154 384	6 824 743
313		-	-	-	-	-
305		-	-	-	-	-
33		-	-	-	-	-
		1 328 064	24 611 532	-	25 939 596	18 341 297
Outras Provisões						
490	8 e 12	173 920	5 864 590	-	6 038 511	5 390 449
491	8	-	-	159 215	159 215	159 215
492	8	-	-	532 018	532 018	532 018
		173 920	5 864 590	691 233	6 729 743	6 081 682
45		-	-	-	-	-
Depósitos Recebidos de Resseguradores						
Credores						
41+42	13	-	2 360 696	-	2 360 696	1 492 102
43+44	14	-	9 092 025	-	9 092 025	8 437 105
471		-	-	-	-	-
46	15	-	1 970 761	-	1 970 761	637 253
473	16	-	15 797	-	15 797	445
474	16	-	712 520	-	712 520	1 644 508
		-	14 151 800	-	14 151 800	12 211 412
482+483	18	-	-	2 781 104	2 781 104	3 448 374
CAPITAL PRÓPRIO						
50	19	-	-	5 000 000	5 000 000	5 000 000
51		-	-	-	-	-
520	19	-	-	1 421 776	1 421 776	910 018
521		-	-	-	-	-
522		-	-	-	-	-
523		-	-	(167 241)	(167 241)	(167 241)
524	19	-	-	4 806 076	4 806 076	1 735 529
Flutuação de Valores						
550	19	-	-	(13 408)	(13 408)	346 653
551	6 e 19	-	-	284 526	284 526	284 526
552		-	-	-	-	-
59	19	-	-	95 989	95 989	95 989
Resultado do Exercício				5 131 939	5 131 939	5 117 579
Total Capital				16 559 656	16 559 656	13 323 052
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		1 501 984	44 627 922	20 031 993	66 161 899	53 405 817

O anexo faz parte integrante destas Demonstrações Financeiras

NOSSA - NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
 CONTAS DE GANHOS E PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas - mAOA)

Código das Contas	Notas	Débitos	Vida	Acidentes, Doença e viagens	Incêndio e Elementos da Natureza	Outros danos em coisas	Automóveis	Transportes	Petroquímica	R. C. Geral	Diversos	Contas Gerais	2020	
													Totais (mAOA)	Totais (mAOA)
6100	11 e 20	Provisão Matemática	466 711	709 393	-	-	-	-	-	-	-	-	1 176 104	957 103
6101	-	- De Seguros Directos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6102	-	- De Resseguros Aceites	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		- De Resseguros Cedidos	466 711	709 393	-	-	-	-	-	-	-	-	1 176 104	957 103
6110	11 e 21	Provisão para Riscos em Curso	-	15 238 328	49 951	10 071 569	5 809 737	1 168 070	1 614 163	1 228 086	9 310	-	35 189 214	25 661 806
6111	-	- De Seguros Directos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6112	11 e 21	- De Resseguros Aceites	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
612	11 e 22	Provisão para Riscos em Curso (Diminuição)	70 419	2 678 107	255 684	5 954 121	26 091	434 272	689 036	333 591	2 810	-	10 373 712	10 449 027
613	-	Provisão para Incapacidades Temporárias de AT	-	191 284	-	-	-	-	-	-	-	-	191 284	201 275
		Provisão para Desvio de Sinistralidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			18 107 719	3 055 635	16 025 691	5 835 828	1 602 342	2 303 199	1 561 677	12 119	-	-	45 754 211	36 312 106
62	-	Participação nos resultados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6640	8 e 12	Provisão para Prémios em Cobrança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	648 061	648 061	3 887 942
600	23	Indemnizações	65 585	5 278 169	-	903 716	1 922 211	38 500	(1 046 564)	(1 885)	-	-	7 108 733	6 413 078
6000	-	- De Seguros Directos	70 419	(693 995)	(750)	93 333	58 659	330 811	1 403 787	2 259	-	-	1 264 523	237 490
6001	-	- De Exercícios Anteriores (reajustamentos)	136 004	4 533 175	(750)	997 049	1 960 870	369 311	357 223	374	-	-	8 373 256	6 650 568
601	-	- De Resseguros Aceites	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
630	24	Comissões	204	431 759	3 281	183 875	254 234	16 319	-	48 749	870	-	939 291	813 522
631	-	- De Seguros Directos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
632	-	- De Resseguros Aceites	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		- Despesas de Aquisição	204	431 759	3 281	183 875	254 234	16 319	-	48 749	870	-	939 291	813 522
640	25	Encargos de Resseguros Cedidos	83 590	2 962 700	228 545	5 432 011	5 598	387 208	4 284 671	53 713	2 610	-	13 440 645	8 465 428
641	-	- Prémios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		- Juros	83 590	2 962 700	228 545	5 432 011	5 598	387 208	4 284 671	53 713	2 610	-	13 440 645	8 465 428
650	-	Perdas Realizadas em Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
651	-	- Afectos às Provisões Técnicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		- Livres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
660	26	Custos com o Pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
661	26	Flutuação de Valores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
662	26	Impostos e Taxas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
663	5 e 26	Amortizações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6641	8 e 12	Provisão para créditos de cobrança duvidosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6642	8 e 12	Provisão para Riscos e Encargos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
671+672	27	Outros Custos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
670	27	Custos e Perdas Extraordinárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
86	-	Imposto sobre os lucros do Exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Resultado do Exercício	686 509	26 744 747	536 711	22 638 626	8 076 530	2 375 181	6 945 093	1 664 513	15 599	19 334 684	89 018 191	73 429 538
		Total												

O anexo faz parte integrante destas Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras

3.0



NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A NOSSA – Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A. (adiante designada por NOSSA ou Companhia), tem por objecto principal e exclusivo o exercício da actividade de seguro directo e de resseguro na totalidade dos ramos vida e não vida, bem como a gestão de fundos de pensões, com a amplitude permitida por lei.

A NOSSA foi constituída em 6 de Outubro de 2004, tendo iniciado a sua actividade em Novembro de 2005.

As notas às contas incluídas no Anexo respeitam a ordem estabelecida no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), conforme o disposto no ponto 7 do Decreto nº 79-A/02, de 5 de Dezembro e subsequente rectificação de 24 de Maio de 2004, no respeitante às notas 1 a 10. As restantes notas compreendem a informação considerada relevante ou com situações a reportar, seguindo para tal a ordem das demonstrações financeiras.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir dos livros e registos contabilísticos da Companhia, mantidos em conformidade com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pelo Decreto nº 79-A/2002, de 5 de Dezembro e subsequente rectificação de 24 de Maio de 2004.

As demonstrações financeiras estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos investimentos, os quais estão registados com base no princípio do valor actual (valor de mercado), quando tal é possível.

O balanço e a conta de ganhos e perdas da Companhia Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 encontram-se expressos em Kwanzas, tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidos para moeda nacional, com base nas taxas de câmbio em vigor naquelas datas.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com o PCES requer que a Companhia efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, activos e passivos.

As demonstrações financeiras respeitam as características de relevância e fiabilidade tendo sido elaboradas na base do princípio da continuidade da Companhia e do acréscimo e em obediência aos princípios contabilísticos da consistência da informação financeira, da materialidade e da não compensação de saldos.

No exercício de 2021 não foram registadas alterações nos critérios de valorimetria e métodos de cálculo utilizados. A NOSSA apresenta valores comparativos de 2020, não se tendo registado qualquer ajustamento.

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2021 foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 18 de Fevereiro de 2022, mas estão ainda pendentes de aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas. No entanto, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

-CG-

[Handwritten signature]

81 HA

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

2.2 Políticas contabilísticas

Os principais critérios e princípios contabilísticos utilizados na preparação das demonstrações financeiras são os descritos abaixo:

2.2.1 Investimentos

Os investimentos são valorizados com base no princípio do valor actual.

a) Imóveis

Os imóveis são valorizados pelo valor actual (valor de mercado) apurado à data da avaliação. Se não for possível determinar o valor de mercado de um imóvel, considera-se como valor actual o valor determinado com base na aplicação do princípio do valor de aquisição ou do custo de produção.

As diferenças entre o valor de aquisição e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima referidos, são registadas na conta “Flutuação de Valores – de Imóveis”.

b) Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros, quando cotados, são valorizados ao seu valor de mercado, entendido este como o valor de cotação à data do balanço. Quando não cotados, são avaliados com base numa apreciação prudente do seu valor provável de realização, não podendo exceder os seguintes valores:

Acções e quotas: ao valor que proporcionalmente lhes corresponde nos capitais próprios da empresa, de acordo com as últimas demonstrações financeiras aprovadas;

Obrigações: ao valor de aquisição, se emitidas durante o exercício, ou ao valor nominal, se emitidas em exercícios anteriores.

Unidades de Participação: ao valor de mercado fornecido e publicado pela respectiva entidade gestora.

As diferenças entre o valor de aquisição e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima referidos, são registadas na conta “Flutuação de Valores – De Títulos”.

Na aquisição, os investimentos são contabilizados ao seu custo de aquisição que deve incluir despesas acessórias, nomeadamente corretagem, comissões bancárias, encargos legais inerentes, etc., na conta apropriada do activo.

Pela alienação de cada investimento, a diferença entre o produto da venda e o respectivo valor contabilístico em 31 de Dezembro do exercício anterior, no caso de investimentos adquiridos em exercícios anteriores, e entre o produto da venda e o valor de aquisição, para os investimentos adquiridos no próprio exercício, será:

-CG-

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

1. Na respectiva conta, de acordo com a afectação dos investimentos, em «Ganhos realizados em investimentos», no caso de se tratar de mais-valias.
2. Na respectiva conta, de acordo com a afectação dos investimentos, em «Perdas realizadas em investimentos», no caso de se tratar de menos-valias.

A Companhia detém em carteira diversas emissões especiais das Obrigações do Tesouro em moeda nacional por conversão a uma taxa de câmbio de referência das operações de compra do Dólar dos Estados Unidos da América, divulgada pelo BNA (Obrigações indexadas ao USD) bem como Obrigações emitidas pelo Estado Angolano denominadas em moeda estrangeira (Eurobonds). Dadas as características/natureza dos instrumentos financeiros (activos monetários) em questão e a fraca liquidez dos mesmos, é entendimento da Companhia mantê-los reconhecidos ao seu valor nominal, o qual é actualizado de acordo com a variação da taxa de câmbio USD/AOA, sendo estas variações reconhecidas na conta de ganhos e perdas como valias cambiais.

c) Rendimentos

Os rendimentos registados no exercício obedecem ao princípio da especialização do exercício, com excepção dos rendimentos de acções que são contabilizados na altura do respectivo recebimento.

2.2.2 Imobilizações corpóreas e incorpóreas

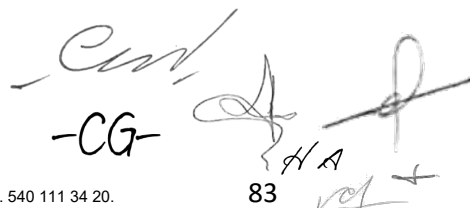
As Imobilizações corpóreas e incorpóreas estão valorizadas ao seu custo de aquisição entendido como o preço de compra acrescido dos gastos acessórios suportados até à sua entrada em funcionamento (Nota 5).

As amortizações e reintegrações são calculadas pelo método das quotas constantes, respeitando as taxas legais previstas pelo Decreto Presidencial n.º 207/15, de 5 de Novembro:

<u>Imobilizações corpóreas</u>	<u>Taxas anuais</u>
Equipamento administrativo	10,00% a 16,66%
Máquinas e ferramentas	16,66%
Equipamento informático	16,66% a 25%
Equipamento de transporte	25%
Instalações interiores	10% a 16,66%
Outras imobilizações corpóreas	10%
<u>Imobilizações incorpóreas</u>	33,33%

2.2.3 Operações em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são contabilizadas de acordo com os princípios do sistema "multi-currency", sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação.


 -CG- HA

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas à taxa de câmbio de referência à data do balanço. Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, registam-se na conta de ganhos e perdas do exercício, nas rubricas “Outros custos” e “Outros proveitos”.

Em 31 de Dezembro de 2021, os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Kwanzas com base nas taxas de câmbio oficiais divulgadas pelo Banco Nacional de Angola (BNA) com referência a esta data, sendo a taxa de câmbio do Dólar Norte-Americano de 554,981 AOA/USD (2020: 649,604 AOA/USD).

2.2.4 Provisões técnicas

As seguradoras devem constituir e manter provisões técnicas, para responder ao cumprimento das obrigações assumidas nos contratos de seguros. Para tal, são observadas as formas de apuramento e metodologias de aplicação conforme o disposto no Decreto-Executivo nº 06/03, de 24 de Janeiro.

As provisões técnicas constituídas pela Companhia são as seguintes:

a) Provisão para Riscos em Curso

A provisão para riscos em curso destina-se a garantir, relativamente a cada um dos contratos em vigor, com excepção dos respeitantes ao “ramo vida”, a cobertura dos riscos assumidos e dos encargos deles resultantes durante o período compreendido entre o final do exercício e a data do efectivo vencimento. Desta forma, esta provisão reflecte a parte dos prémios brutos emitidos contabilizados no exercício, a imputar a um ou vários exercícios seguintes.

Esta provisão é calculada, contrato a contrato, por aplicação do método “*pro rata temporis*”, a partir dos prémios processados líquidos de estornos e anulações, sendo apresentada no balanço na rubrica “Provisões Técnicas”. A Companhia difere os custos de aquisição relativos a comissões de mediação incorridas com a angariação das respectivas apólices de seguro.

b) Provisão matemática do ramo vida

A provisão matemática do ramo vida corresponde à diferença entre os valores actuais das responsabilidades recíprocas da seguradora e das pessoas que tenham celebrado os contratos de seguro, calculados em conformidade com as bases técnicas aprovadas. Os produtos do ramo vida podem separar-se entre produtos de risco e produtos financeiros. No caso da NOSSA, apenas existem produtos de risco, nomeadamente um produto que se insere na categoria de Temporário Anual Renovável (TAR).

c) Provisão matemática de acidentes de trabalho

A provisão matemática de acidentes de trabalho corresponde ao valor actual das pensões calculado em conformidade com as disposições aprovadas.

A provisão matemática do ramo acidentes de trabalho tem por objectivo registar a responsabilidade relativa a:

CG
CG *HA* *+*

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

- Pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou homologação, denominadas de pensões definidas;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas cujos respectivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos mas ainda não declarados, denominadas pensões presumíveis.

d) Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho

A provisão para incapacidades temporárias serve para fazer face às responsabilidades referentes aos sinistros com processos clínicos em curso, no que respeita aos pagamentos de salários e de despesas com tratamentos até à data da alta clínica.

A provisão para incapacidades temporárias de “Acidentes de Trabalho” corresponde a 25% dos prémios do ramo “Acidentes de Trabalho” líquidos de estornos e anulações, processados durante o exercício.

e) Provisão para sinistros pendentes

A provisão para sinistros pendentes corresponde: (i) ao valor previsível dos encargos com sinistros ocorridos e ainda não regularizados, (ii) aos sinistros já regularizados mas ainda não liquidados no final do exercício e (iii) à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR).

Esta provisão é calculada, sinistro a sinistro, correspondendo ao valor previsível dos encargos com sinistros. O IBNR é estimado com base na experiência passada, informação disponível e na aplicação de métodos estatísticos.

f) Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões para o resseguro cedido compreendem os montantes efectivos ou estimados que, em conformidade com os tratados de resseguro, correspondem à parte dos resseguradores nos montantes brutos das provisões técnicas de seguro directo.

2.2.5 Outras provisões

a) Provisão para prémios em cobrança

As provisões para prémios em cobrança são determinadas aplicando os critérios estabelecidos pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG), previstos no Decreto-Executivo nº 05/03, de 24 de Janeiro.

CG
-CG- 85 HA

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

b) Provisão para créditos de cobrança duvidosa

As provisões para créditos de cobrança duvidosa são determinadas com base em critérios económicos e destinam-se a reduzir o montante dos saldos devedores, provenientes de operações de seguro directo, de resseguro ou outras, com excepção dos prémios em cobrança, ao seu valor previsional de realização, por aplicação dos critérios económicos.

2.2.6 Especialização de exercícios

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Uma vez que os prémios de seguro directo são reconhecidos como proveitos na data do processamento ou renovação da respectiva apólice (independentemente do momento do seu recebimento) e os sinistros são registados aquando da participação, a Companhia realiza determinadas especializações de custos e proveitos que afectam, para além da rubrica de “Acréscimos e diferimentos”, as contas de provisões técnicas, nomeadamente a provisão para riscos em curso e a provisão para sinistros.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos, e os sinistros de resseguro cedido são registados como proveitos da mesma forma que os sinistros de seguro directo.

2.2.7 Responsabilidades por férias e subsídio de férias

Incluídas na rubrica de “Acréscimos e diferimentos” do passivo, correspondem a cerca de 2 meses de remunerações e respectivos encargos, baseados nos valores do respectivo exercício, e destinam-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final de cada exercício perante os empregados pelos serviços prestados até àquela data, a regularizar posteriormente.

2.2.8 Impostos sobre lucros

A Companhia encontra-se sujeita à tributação em sede de Imposto Industrial. O imposto sobre os lucros é determinado com base em declarações de auto liquidação elaboradas de acordo com as normas fiscais vigentes, sendo de 35% a taxa nominal em vigor nos exercícios de 2021 e 2020. As declarações ficam sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos.

A Companhia em 2021 passou a reconhecer igualmente um acréscimo de custo e/ou custo diferido relacionado com diferenças temporárias entre base contabilística e tributável.

Os impostos sobre lucros estimados, acrescidos ou diferidos são reconhecidos como gasto/rendimento de exercício, excepto naquelas situações em que base fiscal que lhes deu origem foram contabilisticamente registados no capital próprio, sendo que nessas situação o gasto/rendimento de imposto é reconhecido igualmente no capital próprio.

Handwritten signatures and initials:
-CG-
H A
86

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Sempre que, em condições excepcionais o valor de liquidação for inferior ao custo histórico, como por exemplo, no caso de ter havido uma redução ou um perdão de dívida, o valor nominal é reduzido, de forma directa, para o seu valor de realização através de uma das seguintes formas, transformação em subsídio não reembolsável, a tratar de acordo com os critérios definidos para o reconhecimento de tais subsídios, se o perdão de dívida for concedido mediante determinadas condições que o tornem assemelhável a um subsídio, ou criação de um proveito extraordinário na Conta de Ganhos e Perdas, se daí resultar um passivo não exigível.

2.3 Principais estimativas contabilísticas e julgamentos relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são divulgadas abaixo, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Companhia. As principais políticas contabilísticas utilizadas pela Seguradora são apresentadas nos pontos acima da nota 2.2.

Dever-se-á ter em conta que, em algumas situações, poderão existir alternativas ao tratamento das políticas contabilísticas adoptadas pela Companhia, que levariam a resultados diferentes. No entanto, a Companhia entende que os julgamentos e as estimativas aplicadas são apropriados, pelo que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os comentários efectuados em seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

2.3.1 Provisões técnicas relativas a contratos de seguro

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro são registadas na rubrica de “provisões técnicas”. Uma das principais provisões é a “Provisão Para Sinistros Pendentes”. Esta provisão constitui uma estimativa, cuja evolução é acompanhada e analisada pela Companhia. Esta análise permite acompanhar a evolução dos pagamentos, reservas pendentes, custo total e constitui a base justificativa para alterações nos custos médios de abertura de processo de sinistros.

A Companhia calcula as provisões técnicas com base em disposições regulamentares existentes e nas condições dos produtos. Qualquer eventual alteração de critérios é devidamente avaliada para quantificação dos seus impactos financeiros e divulgada.

2.3.2 Impostos sobre os lucros

A determinação dos impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, reconhecidos no exercício. De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuada pela Companhia durante um período de cinco anos. Desta forma, poderão ocorrer correcções à matéria colectável, resultantes de diferenças na interpretação da legislação fiscal.

Handwritten signature and initials:
 -CG- HA +
 (with additional scribbles and a checkmark)

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

2.3.3 Vidas úteis das imobilizações corpóreas e incorpóreas

A determinação das vidas úteis das imobilizações corpóreas e incorpóreas, bem como a determinação do valor residual e o método de amortização a aplicar, é essencial para determinar o montante das amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

2.3.4 Determinação do valor de mercado dos imóveis

O valor de mercado dos imóveis é determinado recorrendo a avaliações de peritos devidamente credenciados, externos à Companhia. A influência da conjuntura económica e financeira, bem como a capacidade do mercado em transaccionar a oferta disponível são determinantes na obtenção desse valor de mercado. Assim a realização do valor destes activos estará, assim, muito dependente da evolução das condições macroeconómicas e do mercado imobiliário.

2.4 Alteração de políticas contabilísticas

Em virtude das alterações introduzidas ao Código do Imposto Industrial em 2020, as variações cambiais favoráveis e desfavoráveis potenciais deixaram de concorrer para o cálculo do resultado tributável do exercício, sendo apenas tributadas aquando da sua realização efectiva, esta situação é susceptível de gerar diferenças temporárias significativas.

Atendendo ao potencial para o aumento de diferenças temporárias a Administração entendeu alterar a política contabilística relacionada com o reconhecimento de imposto sobre lucros, deixando de reconhecer apenas impostos correntes para passar a reconhecer e divulgar impostos diferidos, em cumprimento com o espírito das políticas contabilísticas definidas no PCES, nomeadamente o princípio da especialização de exercícios (Nota 2.2.6).

3. DERROGAÇÕES AOS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materialmente relevantes, em conformidade com as disposições do PCES.

4. INVENTÁRIO DE TÍTULOS E DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, os saldos das rubricas “Títulos de rendimento fixo” e “Títulos de rendimento variável” apresentavam a seguinte composição.

Identificação do título	2021					Valor de balanço	
	Quantidade	Valor nominal (AOA)	Moeda	Preço médio de aquisição (mAOA)	Valor total de aquisição (mAOA)	Unitário (mAOA)	Total (mAOA)
<u>Títulos de rendimento fixo</u>							
<u>Dívida pública</u>							
Obrigações do Tesouro							
OTTXC - 5 anos	831	207 021	USD	207,02	172 035	695,96	578 341
OTTXC - 7 anos	352	125 138	USD	339,47	119 494	695,96	244 977
OTTXC - 8 anos	1 254	695 958	USD	-	-	693,74	869 947
OTTXC - 2 anos	35 522	3 552 162	AOA	87,75	3 117 106	91,48	3 260 410
OTNR - 3 anos	39 024	3 902 400	AOA	86,80	3 387 106	88,30	3 445 646
OTNR - 4 anos	97 037	9 703 700	AOA	84,16	8 167 106	86,12	8 356 857
OTNR - 5 anos	22 255	2 225 000	AOA	78,83	1 754 380	81,27	1 808 756
OTNR - 6 anos	6 797	679 700	AOA	70,00	475 790	80,88	549 761
OTNR - 7 anos	6 165	616 500	AOA	69,15	426 284	71,44	440 399
Eurobonds – 2025	1 800	868 009	USD	314,08	565 353	629,90	1 133 826
Eurobonds – 2028	1 900	916 231	USD	285,72	542 869	573,02	1 088 734
Eurobonds – 2029	1 500	831 570	USD	554,38	831 570	541,66	812 492
							22 590 147

-CG-

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Identificação do título	Quantidade	Valor nominal (AOA)	Moeda	2020			
				Preço médio de aquisição (mAOA)	Valor total de aquisição (mAOA)	Valor de balanço	
						Unitário (mAO)	Total (mAOA)
Títulos de rendimento fixo							
Divida pública							
Obrigações do Tesouro							
OTTXC - 3 anos	6 109	5 068 293	AOA	316,61	1 934 175	823,69	5 031 913
OTTXC - 4 anos	3 095	2 521 240	AOA	207,03	640 763	814,62	2 521 235
OTTXC - 5 anos	3 308	2 694 754	AOA	384,50	1 271 937	816,26	2 700 176
OTTXC - 7 anos	259	155 041	AOA	135,14	35 000	718,59	186 115
OTNR - 2 anos	2 681	268 100	AOA	82,87	222 184	90,70	243 164
OTNR - 3 anos	21 199	2 119 900	AOA	77,65	1 646 036	89,95	1 906 880
OTNR - 4 anos	3 632	363 200	AOA	87,18	316 638	97,25	353 195
OTNR - 5 anos	2 818	281 800	AOA	81,54	229 780	90,47	254 947
OTNR - 6 anos	6 797	679 700	AOA	70,00	475 790	70,37	478 334
Eurobonds - 2025	1 800	868 009	USD	314,08	565 353	725,23	1 305 415
Eurobonds - 2028	1 900	916 231	USD	285,72	542 869	668,55	1 270 249
Bilhetes do Tesouro	4 981 421	4 981 421	AOA	957,32	4 768 814	0,96	4 768 814
De outros emissores							
Standard Bank Angola	3 218	321 800	AOA	92,30	297 021	96,57	310 770
							<u>21 331 208</u>
Títulos de rendimento variável							
Outros							
Fundo Liquidez Livre	12 000	600 000	AOA	50,00	600 000	61,00	732 004
Fundo BAI Indexação Cambial	300 000	300 000	AOA	1,00	300 000	1,76	528 057
							<u>1 260 061</u>

As obrigações do Tesouro (“OTTXC”) referem-se a obrigações emitidas pelo Tesouro Angolano que se encontram indexadas à taxa de câmbio do Dólar Norte-Americano. No exercício de 2021 e 2020, a actualização do valor nominal gerou uma perda no montante de 411.652 mAOA, e um ganho de 2.775.142 mAOA, respectivamente (Nota 27).

O investimento nas Eurobonds consiste em três emissões distintas. Uma das emissões rende juros à taxa de 8,25% e tem vencimento em Maio de 2028, enquanto a outra rende juros à taxa de 9,50% e tem vencimento em Novembro de 2025 e a Eurobond adquirida este ano, rende juros à taxa de 8% e tem vencimento em Novembro de 2029

5. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DE IMOBILIZAÇÕES

As variações ocorridas nas rubricas de imobilizações corpóreas e incorpóreas durante os exercícios de 2021 e 2020 foram as seguintes:

	Saldo em 31.12.2020							Saldo em 31.12.2021				
	Activo bruto	Amortizações Acumuladas	Activo líquido	Aquisições	Regularizações	Transferências	Alienações e abates (Valor Líquido)	Alienações e abates (Amortização)	Amortizações do Exercício	Activo bruto	Amortizações Acumuladas	Activo líquido
	(em mAOA)							(Nota 26)			(em mAOA)	
Imobilizações incorpóreas:												
Despesas de constituição e instalação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	2 474	2 474	-	-	-	-	-	-	0	2 474	2 474	(0)
Despesas em edifícios arrendados	543 770	463 291	80 479	-	-	-	-	-	63 896	543 770	527 186	16 584
Trespases	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações incorpóreas	361 972	341 363	20 609	21 618	-	-	-	-	14 115	383 590	355 478	28 112
Imobilizações incorpóreas em curso	36 612	-	36 612	-	-	-	-	-	-	36 612	-	36 612
	<u>944 828</u>	<u>807 128</u>	<u>137 700</u>	<u>21 618</u>	-	-	-	-	<u>78 010</u>	<u>966 446</u>	<u>885 137</u>	<u>81 308</u>
Imobilizações corpóreas:												
Equipamento administrativo	120 181	95 598	24 583	1 888	-	-	-	-	7 783	122 070	103 381	18 688
Máquinas e ferramentas	26 331	14 055	12 276	-	-	-	-	-	1 869	26 331	15 924	10 407
Equipamento informático	662 615	326 243	336 372	41 381	-	-	-	-	166 961	703 996	493 204	210 792
Instalações interiores	7 752	-	7 752	695	-	-	-	-	-	8 447	-	8 447
Material de transporte	977 080	381 065	596 015	343 773	-	-	-	-	(17 059)	258 298	1 320 853	698 549
Equipamento hospitalar	61	-	61	-	-	-	-	-	-	61	-	61
Outras imobilizações corpóreas	40 681	47 052	(6 371)	5 672	-	-	-	-	11 344	46 353	58 396	(12 042)
Património artístico	26 377	-	26 377	-	-	-	-	-	-	26 377	-	26 377
Mobiliário	32 431	-	32 431	189	-	-	-	-	-	32 620	-	32 620
Salvados	38 420	-	38 420	(511)	-	-	-	-	-	37 909	-	37 909
Imobilizações corpóreas em curso	9 021	-	9 021	-	-	-	-	-	-	9 021	-	9 021
	<u>1 940 950</u>	<u>864 013</u>	<u>1 076 937</u>	<u>393 087</u>	-	-	-	-	<u>(17 059)</u>	<u>446 255</u>	<u>2 334 038</u>	<u>1 293 209</u>
	<u>2 885 778</u>	<u>1 671 141</u>	<u>1 214 635</u>	<u>414 705</u>	-	-	-	-	<u>(17 059)</u>	<u>524 266</u>	<u>3 300 484</u>	<u>2 178 346</u>

Cur *A* *CG*
90

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

	Saldo em 31.12.2019			Aquisições	Amortizações do Exercício (Nota 26)	Saldo em 31.12.2020		
	Activo bruto	Amortizações Acumuladas	Activo líquido (em mAOA)			Activo bruto	Amortizações Acumuladas	Activo líquido (em mAOA)
Imobilizações incorpóreas:								
Despesas de constituição e Instalação	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	2 474	2 474	-	-	0	2 474	2 474	(0)
Despesas em edifícios arrendados	536 504	386 487	150 017	7 266	76 805	543 770	463 291	80 479
Trespases	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações incorpóreas	361 972	332 321	29 650	-	9 042	361 972	341 363	20 608
Imobilizações incorpóreas em curso	29 385	-	29 385	7 227	-	36 612	-	36 612
	<u>930 335</u>	<u>721 282</u>	<u>209 052</u>	<u>14 493</u>	<u>85 848</u>	<u>944 828</u>	<u>807 129</u>	<u>137 699</u>
Imobilizações corpóreas:								
Equipamento administrativo	113 331	86 948	26 383	6 849	8 650	120 181	95 598	24 583
Máquinas e ferramentas	22 740	11 882	10 858	3 591	2 174	26 331	14 055	12 276
Equipamento informático	559 512	189 801	369 711	103 103	136 442	662 615	326 243	336 372
Instalações interiores	4 121	2 550	1 571	3 631	(2 550)	7 752	-	7 752
Material de transporte	561 878	236 014	325 864	415 202	145 051	977 080	381 065	596 015
Equipamento hospitalar	61	47	14	-	(47)	61	-	61
Outras imobilizações corpóreas	33 660	26 609	7 051	7 021	20 444	40 681	47 052	(6 371)
Património artístico	24 877	4 761	20 116	1 500	(4 761)	26 377	-	26 377
Mobiliário	31 513	2 191	29 322	918	(2 191)	32 431	-	32 431
Salvados	15 840	-	15 840	22 580	-	38 420	-	38 420
Imobilizações corpóreas em curso	9 021	-	9 021	-	-	9 021	-	9 021
	<u>1 376 554</u>	<u>560 802</u>	<u>815 752</u>	<u>564 396</u>	<u>303 212</u>	<u>1 940 951</u>	<u>864 014</u>	<u>1 076 937</u>
	<u>2 306 889</u>	<u>1 282 084</u>	<u>1 024 804</u>	<u>578 889</u>	<u>389 059</u>	<u>2 885 779</u>	<u>1 671 143</u>	<u>1 214 635</u>

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Despesas em edifícios arrendados” corresponde a obras realizadas no edifício sede e em agências arrendadas.

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Outras imobilizações incorpóreas” respeita a software específico que a Companhia adquiriu para as áreas de suporte à actividade.

Durante o exercício de 2021, o incremento na rubrica de material de transporte é resultante do processo de renovação da frota que a Companhia, iniciou em 2018, e tem vindo progressivamente fazer a renovação.

Em 31 de Dezembro de 2021, a rubrica de equipamento informático, teve uma diminuição, resultante das amortizações ocorridas no exercício

Composição por critério de valorimetria

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, o imobilizado incorpóreo decompunha-se por critério de valorimetria como segue:

	2021			2020		
	Valor Líquido Custo histórico	Valor de reavaliação	Total	Valor Líquido Custo histórico	Valor de reavaliação	Total
Despesas de constituição e Instalação	-	-	-	-	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Despesas em edifícios arrendados	16 584	-	16 584	80 479	-	80 479
Trespases	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações incorpóreas – Software	28 112	-	28 112	20 608	-	20 608
Imobilizações em curso	36 612	-	36 612	36 612	-	36 612
Adiantamentos por conta	-	-	-	-	-	-
	<u>81 308</u>	<u>-</u>	<u>81 308</u>	<u>137 699</u>	<u>-</u>	<u>137 699</u>

Cur
-CG-
HA
+

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, o imobilizado corpóreo decompunha-se por critério de valorimetria como segue:

	2021			2020		
	Valor Líquido Custo histórico	Valor de reavaliação	Total	Valor Líquido Custo histórico	Valor de reavaliação	Total
Equipamento administrativo	18 688	-	18 688	24 583	-	24 583
Máquinas e ferramentas	10 407	-	10 407	12 276	-	12 276
Equipamento informático	210 792	-	210 792	336 372	-	336 372
Instalações interiores	8 447	-	8 447	7 752	-	7 752
Material de transporte	698 549	-	698 549	596 015	-	596 015
Equipamento hospitalar	61	-	61	61	-	61
Outras imobilizações corpóreas	(12 042)	-	(12 042)	(6 371)	-	(6 371)
Património artístico	26 377	-	26 377	26 377	-	26 377
Existências	32 620	-	32 620	32 431	-	32 431
Salvados	37 909	-	37 909	38 420	-	38 420
Imobilizações corpóreas em curso	9 021	-	9 021	9 021	-	9 021
	<u>1 040 829</u>	<u>-</u>	<u>1 040 829</u>	<u>1 076 937</u>	<u>-</u>	<u>1 076 937</u>

6. MOVIMENTOS RELATIVOS A RÚBRICA DE IMÓVEIS

As variações ocorridas durante o exercício de 2021 e 2020 relativas a rúbrica de imóveis, está relacionado com a aquisição de um imóvel no montante de 15.000 mMAOA.

	31/12/2021	31/12/2020
	<u>Imóveis</u>	<u>Imóveis</u>
<u>Imóveis</u>		
Início do exercício	284 525	19 738
Aumentos	-	264 787
Diminuições	-	-
Fim do exercício	<u>284 525</u>	<u>284 525</u>
Custo histórico	864 740	864 740
Aquisição/ (Alienação)	132 686	117 686
Reavaliações	284 525	284 525
Valores contabilísticos reavaliados	<u>1 281 951</u>	<u>1 266 951</u>

7. EXPLICAÇÃO DO TRATAMENTO FISCAL DA RESERVA DE REAVIAÇÃO

De acordo com o normativo em vigor, as variações patrimoniais positivas são consideradas como proveitos tributáveis no exercício em que ocorrem, sendo que os valores reconhecidos pela Companhia relativos a reavaliações de imóveis, já foram tributados no período em que ocorreu a respectiva reavaliação.

CG HA

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

8. DESDOBRAMENTO E MOVIMENTAÇÃO DAS CONTAS DE PROVISÕES NÃO TÉCNICAS

As variações ocorridas nas rubricas de provisões não técnicas durante os exercícios de 2021 e 2020 foram as seguintes:

	2021				Saldos em 31.12.2021
	Saldos em 31.12.2020	Aumento	Redução	Outros	
490 Provisões para prémios em cobrança (Nota 12)	5 390 449	648 061	-	-	6 038 511
491 Provisões para créditos de cobrança duvidosa (Nota 16)	159 215	-	-	-	159 215
492 Provisão para Riscos e Encargos	532 018	-	-	-	532 018
	<u>6 081 682</u>	<u>648 061</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6 729 743</u>

	2020				Saldos em 31.12.2020
	Saldos em 31.12.2019	Aumento	Redução	Outros	
490 Provisões para prémios em cobrança (Nota 12)	1 502 508	3 887 942	-	-	5 390 449
491 Provisões para créditos de cobrança duvidosa (Nota 16)	159 215	-	-	-	159 215
492 Provisão para Riscos e Encargos	532 040	(22)	-	-	532 018
	<u>1 661 723</u>	<u>3 887 920</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6 081 682</u>

A provisão para créditos de cobrança duvidosa destina-se a fazer face ao risco de realização dos saldos devedores, incluindo os saldos provenientes de operações de seguro directo, de resseguro e outras (conforme Nota 16).

A provisão para riscos e encargos destina-se a registar responsabilidades derivadas de riscos de natureza específica e provável, nomeadamente contingências relacionadas com a sua actividade. (Nota 12)

9. INVESTIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a rubrica de investimentos é composta por imóveis, títulos de rendimento fixo e depósitos em instituições de crédito, e apresenta o seguinte detalhe:

	Saldos em 31.12.2019	Movimento em 2020		Saldos em 31.12.2020	Movimento em 2021		Saldos em 31.12.2021
		Aumentos	Diminuições		Aumentos	Diminuições	
Imóveis (Nota 10)	384 023						
Edifícios de serviço próprio		115 970	-	499 993	15 000	-	514 993
Edifícios de rendimento	586 042	180 917	-	766 959	-	-	766 959
	<u>970 065</u>	<u>296 887</u>	<u>(41 540)</u>	<u>1 266 951</u>	<u>15 000</u>	<u>-</u>	<u>1 281 951</u>
Títulos de rendimento fixo (Nota 4)							
De dívida pública	16 755 378	4 265 060	-	21 020 438	1 558 935	-	22 590 143
De outros emissores	299 068	11 702	-	310 770	-	(310 770)	-
	<u>17 054 466</u>	<u>4 276 762</u>	<u>-</u>	<u>21 331 208</u>	<u>1 558 935</u>	<u>310 770</u>	<u>22 590 143</u>
Títulos de rendimento variável (Nota 4)							
Outros	1 047 018	213 043	-	1 260 061	-	1 260 061	-
	<u>1 047 018</u>	<u>213 043</u>	<u>-</u>	<u>1 260 061</u>	<u>-</u>	<u>1 260 061</u>	<u>-</u>
Depósitos em instituições de crédito							
Banco Angolano de Investimentos	2 212 145	-	-	3 029 084	4 059 541	-	7 088 645
Banco Fomento Angola	47 478	-	-	68 223	579 820	-	648 044
Banco BAI Micro Finanças	1 018 369	-	-	776 082	-	776 082	-
Banco de Poupança e Crédito	220 000	-	-	-	-	-	-
Banco Internacional de Crédito	9 109	-	-	13 185	-	1 571	11 614
	<u>3 416 101</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3 886 575</u>	<u>4 639 362</u>	<u>777 653</u>	<u>7 748 303</u>
	<u>22 487 630</u>	<u>4 786 691</u>	<u>-</u>	<u>27 744 795</u>	<u>6 224 071</u>	<u>2 348 484</u>	<u>31 620 401</u>

Handwritten signature and initials
-CG- HA

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, os investimentos em imóveis encontram-se valorizados de acordo com o valor actual de mercado apurado à data da avaliação conforme explicado na Nota 10.

Em 31 de Dezembro de 2021, a rubrica “Títulos de rendimento fixo – De Dívida Pública” inclui Obrigações do Tesouro emitidas pelo Tesouro Angolano, que se encontram indexadas à taxa de câmbio do Dólar Norte-Americano, no montante de 1.693 mAOA, Obrigações Não Reajustáveis no montante de 17.855 mAOA. As obrigações apresentam vencimentos entre 2 e 7 anos e rendem juros de cupão a uma taxa média de 10,25%. Inclui ainda outros títulos de rendimento fixo de dívida pública emitidos pelo estado angolano em moeda estrangeira (Eurobonds) no montante de 3.041 mAOA.

Durante o exercício de 2021 os Bilhetes do Tesouro em carteira venceram-se, não tendo a Companhia reinvestido neste tipo de activo financeiro, adicionalmente resgatou as unidades de participação que detinha em fundos de liquidez, sendo que continuou a apostar no investimento em dívida pública da República de Angola, sobretudo através da aquisição de Obrigações Não Reajustáveis, como consequência verificamos uma diminuição nas Obrigações indexadas.

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, o saldo da rubrica “Depósitos em instituições de crédito”, apresentava a seguinte composição, por prazo residual de vencimento:

	2021				
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Total
Banco Angolano de Investimentos	-	-	-	7 088 645	7 088 645
Banco BAI Micro Finanças	-	-	-	-	-
Banco Internacional de Crédito	-	-	-	11 614	11 614
Banco Fomento Angola	-	-	-	648 044	648 044
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>7 748 303</u>	<u>7 748 303</u>

	2020				
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Total
Banco Angolano de Investimentos	-	3 029 103	-	-	3 029 084
Banco BAI Micro Finanças	776 082	-	-	-	776 082
Banco Internacional de Crédito	-	-	-	13 185	13 185
Banco Fomento Angola	68 223	-	-	-	68 223
	<u>844 305</u>	<u>3 029 103</u>	<u>-</u>	<u>13 185</u>	<u>3 886 575</u>

10. IMÓVEIS

As variações ocorridas nas rubricas de imóveis durante os exercícios de 2021 e 2020 foram as seguintes:

	Saldos em 31.12.2020				Transferências	Saldos em 31.12.2021	
	Valor de Aquisição	Valor de Balanço	Aquisições e beneficiações	Reavaliações e diminuições de valor		Valor de Aquisição	Valor de Balanço
<u>De serviço próprio</u>							
Terrenos	51 415	6 500	-	-	-	51 415	6 500
Edifícios	431 675	493 493	15 000	-	-	446 675	508 493
	<u>483 090</u>	<u>499 993</u>	<u>15 000</u>		-	<u>498 090</u>	<u>514 993</u>
<u>De rendimento</u>							
Terrenos	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios	499 337	766 959	-	-	-	499 337	766 959
	<u>499 337</u>	<u>766 959</u>	<u>-</u>		-	<u>499 337</u>	<u>766 959</u>
	<u>982 426</u>	<u>1 266 951</u>	<u>15 000</u>		-	<u>997 426</u>	<u>1 281 951</u>
Imobilizações em curso	-	-	-	-	-	-	-
	<u>982 426</u>	<u>1 266 951</u>	<u>15 000</u>		-	<u>997 426</u>	<u>1 281 951</u>

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

	Saldos em 31.12.2019				Transferências	Saldos em 31.12.2020	
	Valor de Aquisição	Valor de Balanço	Aquisições e beneficiações	Reavaliações e diminuições de valor		Valor de Aquisição	Valor de Balanço
De serviço próprio							
Terrenos	51 415	15 840		(9 340)		51 415	6 500
Edifícios	399 575	368 182	32 099	93 212		431 675	493 493
	450 990	384 022	32 099	83 871	-	483 090	499 993
De rendimento							
Terrenos	-	-				-	-
Edifícios	499 337	586 042		180 916		499 337	766 959
	499 337	586 042	-	180 916	-	499 337	766 959
	950 327	970 065	32 099	264 787	-	982 426	1 266 951
Imobilizações em curso	-	-				-	-
Adiantamento por conta	-	-				-	-
	950 327	970 065	32 099	264 787	-	982 426	1 266 951

Dos imóveis detidos pela Companhia acima identificados no exercício de 2021 e 2020, existem imóveis no montante de 242.699 mAOA, para os quais o processo formal de legalização está em via de ser concluído, esperando-se que este ocorra durante o ano de 2022, e para o exercício de 2020, ascendia aos 195.594 mAOA.

Discriminação das avaliações

Exercício da última avaliação	2021		2020	
	Valor de aquisição	Valor de balanço	Valor de aquisição	Valor de balanço
N	997 426	1 281 951	982 426	1 266 951
N-1	-	-	-	-
N-2	-	-	-	-
N-3	-	-	-	-
N-4	-	-	-	-
Anterior	-	-	-	-
	997 426	1 281 951	982 426	1 266 951

Com base nos vários métodos de avaliação utilizados pelo avaliador, o Conselho de Administração da Companhia, de forma prudente, optou por não valorizar os imóveis no exercício corrente. E considerando o volátil contexto económico que Angola atravessa, a realização do valor destes activos estará, assim, muito dependente da evolução das condições macroeconómicas e do mercado imobiliário, pelo que entendemos que a abordagem mais conservadora é a mais indicada.

11. PROVISÕES TÉCNICAS LÍQUIDAS DE RESSEGURO

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, as rubricas de provisões técnicas líquidas de resseguro apresentam o seguinte detalhe:

	2021			2020		
	Vida	Não Vida	Total	Vida	Não Vida	Total
Provisões técnicas - Seguro directo						
Provisão Matemática do Ramo Vida	1 198 031	-	1 198 031	731 320	-	731 320
Provisão Matemática de Acidentes de Trabalho	-	3 633 201	3 633 201	-	2 923 808	2 923 808
Provisão para Incapacidades Temporárias de AT	-	885 090	885 090	-	693 806	693 806
Provisão para Riscos em Curso	-	11 068 889	11 068 889	-	7 167 619	7 167 619
Provisão para Sinistros Pendentes	130 033	9 024 351	9 154 384	78 792	6 745 951	6 745 951
	1 328 064	24 611 532	25 939 596	810 112	17 531 184	18 341 297
Provisões técnicas - Resseguro cedido						
Provisão para Riscos em Curso	-	(3 559 716)	(3 559 716)	-	(1 889 909)	(1 889 909)
Provisão para Sinistros Pendentes	-	(4 284 450)	(4 284 451)	(9 800)	(3 295 880)	(3 305 680)
	-	(7 844 167)	(7 844 167)	(9 800)	(5 185 789)	(5 195 589)
Total provisões técnicas - líquidas de resseguro	1 328 064	16 767 364	18 095 428	800 312	12 345 395	13 145 708

-CG- HA
vol
95
Cuv

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

A informação por ramo, em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, detalha-se conforme segue:

	2021									
	Vida	Acidentes de trabalho	Acidentes pessoais, doenças e viagens	Incêndio e elementos da natureza	Outros danos em coisas	Automóvel	Transportes	Responsabilidade civil geral	Petroquímica	Total
Provisões técnicas - Seguro directo										
Provisão Matemática do Ramo Vida	1 198 031	-	-	-	-	-	-	-	-	1 198 031
Provisão Matemática de Acidentes de Trabalho	-	3 633 202	-	-	-	-	-	-	-	3 633 202
Provisão para Incapacidades Temporárias de AT	-	885 090	-	-	-	-	-	-	-	885 090
Provisão para Riscos em Curso	-	190 035	4 261 573	12 484	3 623 744	1 507 055	408 330	309 564	756 104	11 068 889
Provisão para Sinistros Pendentes	130 033	1 070 991	2 693 591	2 864	1 105 762	1 795 555	623 928	90 134	1 641 526	9 154 384
	<u>1 328 064</u>	<u>5 779 318</u>	<u>6 955 163</u>	<u>15 348</u>	<u>4 729 506</u>	<u>3 302 610</u>	<u>1 032 258</u>	<u>399 697</u>	<u>2 397 631</u>	<u>25 939 596</u>
Provisões técnicas - Resseguro cedido										
Provisão para Riscos em Curso	-	-	(1 002 360)	(5 418)	(1 536 220)	(2 193)	(309 501)	(19 633)	(684 392)	(3 559 717)
Provisão para Sinistros Pendentes	(9 800)	(725 793)	(695 046)	(40 150)	(720 407)	(207 526)	(373 774)	(66 496)	(1 445 460)	(4 284 451)
	<u>(9 800)</u>	<u>(725 793)</u>	<u>(1 697 406)</u>	<u>(45 568)</u>	<u>(2 256 628)</u>	<u>(209 718)</u>	<u>(683 275)</u>	<u>(86 128)</u>	<u>(2 129 852)</u>	<u>(7 844 167)</u>
	<u>1 318 264</u>	<u>5 053 525</u>	<u>5 257 757</u>	<u>(30 220)</u>	<u>2 472 879</u>	<u>3 092 892</u>	<u>348 983</u>	<u>313 569</u>	<u>267 779</u>	<u>18 095 428</u>
	2020									
	Vida	Acidentes de trabalho	Acidentes pessoais, doenças e viagens	Incêndio e elementos da natureza	Outros danos em coisas	Automóvel	Transportes	Responsabilidade civil geral	Petroquímica	Total
Provisões técnicas - Seguro directo										
Provisão Matemática do Ramo Vida	731 320	-	-	-	-	-	-	-	-	731 320
Provisão Matemática de Acidentes de Trabalho	-	2 923 808	-	-	-	-	-	-	-	2 923 808
Provisão para Incapacidades Temporárias de AT	-	693 806	-	-	-	-	-	-	-	693 806
Provisão para Riscos em Curso	-	135 328	3 928 674	11 092	1 032 363	1 221 579	369 727	397 419	71 435	7 167 619
Provisão para Sinistros Pendentes	78 792	1 524 399	1 703 809	3 614	567 533	1 321 913	254 617	67 483	1 302 583	6 824 743
	<u>810 112</u>	<u>5 277 342</u>	<u>5 632 483</u>	<u>14 706</u>	<u>1 599 896</u>	<u>2 543 492</u>	<u>624 344</u>	<u>464 902</u>	<u>1 374 019</u>	<u>18 341 297</u>
Provisões técnicas - Resseguro cedido										
Provisão para Riscos em Curso	-	-	(882 006)	(4 355)	(463 152)	(9 691)	(289 896)	(212 621)	(28 188)	(1 889 909)
Provisão para Sinistros Pendentes	(9 800)	(725 793)	(437 154)	(40 465)	(397 877)	(208 185)	(224 103)	(54 286)	(1 208 018)	(3 305 680)
	<u>(9 800)</u>	<u>(725 793)</u>	<u>(1 319 159)</u>	<u>(44 819)</u>	<u>(861 029)</u>	<u>(217 877)</u>	<u>(513 999)</u>	<u>(266 907)</u>	<u>(1 236 205)</u>	<u>(5 195 589)</u>
	<u>800 312</u>	<u>4 551 549</u>	<u>4 313 324</u>	<u>(30 114)</u>	<u>738 867</u>	<u>2 325 615</u>	<u>110 345</u>	<u>197 995</u>	<u>137 813</u>	<u>13 145 708</u>

Tendo em consideração o princípio da especialização e em concordância com as melhores práticas a nível internacional, a Companhia reconhece uma Provisão para Riscos em Curso para o ramo de Acidentes de Trabalho referente ao período de cobertura dos recibos não vencidos.

Durante os exercícios de 2021 e 2020, a evolução das provisões técnicas, líquidas de resseguro, detalha-se conforme segue:

	2021			
	Saldos em 31.12.2020	Aumentos	Diminuições	Saldos em 31.12.2021
Provisões técnicas - Seguro directo				
Provisão Matemática do Ramo Vida (Nota 20)	731 320	466 711	-	1 198 032
Provisão Matemática de Acidentes de Trabalho (Nota 20)	2 923 808	709 324	-	3 633 201
Provisão para Incapacidades Temporárias de AT (Nota 22)	693 806	191 284	-	885 090
Provisão para Riscos em Curso (Nota 21)	7 167 619	3 901 270	-	11 068 889
Provisão para Sinistros Pendentes	6 824 743	2 329 641	-	9 154 384
	<u>18 341 297</u>	<u>7 598 300</u>	<u>-</u>	<u>25 939 597</u>
Provisões técnicas - Resseguro cedido				
Provisão para Riscos em Curso (Nota 21)	(1 889 909)	-	(1 669 807)	(3 559 717)
Provisão para Sinistros Pendentes	(3 305 680)	-	(978 772)	(4 284 451)
	<u>(5 195 589)</u>	<u>-</u>	<u>(2 648 579)</u>	<u>(7 844 167)</u>
	<u>13 145 708</u>	<u>7 598 300</u>	<u>(2 648 579)</u>	<u>18 095 428</u>

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

12. PRÉMIOS EM COBRANÇA

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, esta rubrica detalha-se conforme segue:

	2021	2020
<u>Ramo Vida</u>		
Vida Risco	456 613	203 545
	<u>456 613</u>	<u>203 545</u>
<u>Ramo Não Vida</u>		
Acidentes, doença e viagens		
Acidentes de trabalho	1 841 093	1 127 236
Acidentes pessoais, doença e viagem	5 699 752	4 867 173
Incêndio e elementos da natureza	10 793	17 586
Outros danos em coisas	6 027 345	3 032 969
Automóvel	1 114 158	778 344
Transportes	1 151 789	680 298
Responsabilidade civil	1 808 064	1 388 530
Petroquímica	355 951	2 448 243
Diversos	-	-
	<u>18 008 945</u>	<u>14 340 379</u>
Movimentos de cobrança por regularizar	(1 260 899)	(2 051 680)
	<u>17 204 658</u>	<u>12 492 244</u>

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, os prémios em cobrança apresentam a seguinte composição de acordo com a respectiva antiguidade de vencimento:

	2021	2020
Até 30 dias	2 219 130	1 167 409
Entre 30 dias e 12 meses	10 544 533	5 346 484
Entre 12 meses e 36 meses	5 699 283	7 926 028
Mais de 36 meses	2 612	104 004
	<u>18 465 557</u>	<u>14 543 924</u>
Movimentos de cobrança por regularizar	(1 260 899)	(2 051 680)
	<u>17 204 658</u>	<u>12 492 244</u>

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, os movimentos de cobrança por regularizar correspondem essencialmente a estornos e a prémios para os quais a Companhia tem conhecimento dos respectivos tomadores de seguro mas ainda não foi efectuada a devida regularização administrativa.

Os prémios líquidos de provisão para prémios em cobrança, Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, detalham-se conforme segue:

	2021			2020		
	Prémios em cobrança	Provisão prémios em cobrança	Total líquido	Prémios em cobrança	Provisão prémios em cobrança	Total líquido
<u>Ramo Vida</u>						
Vida Risco	456 613	(146 915)	309 698	203 545	(57 750)	145 795
	<u>456 613</u>	<u>(146 915)</u>	<u>309 698</u>	<u>203 545</u>	<u>(57 750)</u>	<u>145 795</u>
<u>Ramo Não Vida</u>						
Acidentes, doença e viagens						
Acidentes de trabalho	1 841 093	(659 137)	1 181 955	1 127 236	(518 929)	608 307
Acidentes pessoais, doença e viagem	5 699 752	(1 989 327)	3 710 424	4 867 173	(1 618 774)	3 248 400
Incêndio e elementos da natureza	10 793	(3 292)	7 501	17 586	(5 976)	11 610
Outros danos em coisas	6 027 345	(1 705 063)	4 322 282	3 032 969	(1 217 528)	1 815 440
Automóvel	1 114 158	(208 995)	905 164	778 344	(121 173)	657 171
Transportes	1 151 789	(544 915)	606 874	680 298	(169 825)	510 473
Responsabilidade civil	1 808 064	(662 215)	1 145 849	1 388 530	(547 561)	840 968
Petroquímica	355 951	(118 651)	237 300	2 448 243	(1 132 934)	1 315 310
	<u>18 008 945</u>	<u>(5 891 595)</u>	<u>12 117 349</u>	<u>14 340 379</u>	<u>(5 332 699)</u>	<u>9 007 680</u>
Movimentos de cobrança por regularizar	(1 260 899)	-	(1 260 899)	(2 051 680)	-	(2 051 680)
	<u>17 204 658</u>	<u>(6 038 511)</u>	<u>11 166 147</u>	<u>12 492 244</u>	<u>(5 390 449)</u>	<u>7 101 795</u>

Com 97 *HAD*

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

A provisão para prémios em cobrança é calculada de acordo com a metodologia estabelecida pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros. Adicionalmente, a Companhia efectua regularmente análises individuais aos recibos em cobrança de valor mais significativo, para aferir do seu risco de cobrabilidade, de modo a identificar e quantificar a necessidade de reforço da respectiva provisão.

A evolução da provisão para prémios em cobrança, durante os anos de 2021 e 2020, foi a seguinte:

	Saldos em 31.12.2020	Aumentos	Diminuições	Saldos em 31.12.2021
Ramo Vida				
Vida Risco	57 750	89 165	-	146 915
	57 750	89 165	-	146 915
Ramo Não Vida				
Acidentes, doença e viagens				
Acidentes de trabalho	518 929	140 209	-	659 137
Acidentes pessoais, doença e viagem	1 618 774	370 554	-	1 989 327
Incêndio e elementos da natureza	5 976	-	(2 684)	3 292
Outros danos em coisas	1 217 528	487 534	-	1 705 063
Automóvel	121 173	87 822	-	208 995
Transportes	169 825	375 090	-	544 915
Responsabilidade civil	547 561	114 654	-	662 215
Petroquímica	1 132 934	-	(1 014 282)	118 651
	5 332 699	1 575 863	(1 016 966)	5 891 595
	5 390 449	1 665 027	(1 016 966)	6 038 511

	Saldos em 31.12.2019	Aumentos	Diminuições	Saldos em 31.12.2020
Ramo Vida				
Vida Risco	50 525	7 226	-	57 750
	50 525	7 226	-	57 750
Ramo Não Vida				
Acidentes, doença e viagens				
Acidentes de trabalho	166 239	352 690	-	518 929
Acidentes pessoais, doença e viagem	464 281	1 154 493	-	1 618 774
Incêndio e elementos da natureza	2 567	3 409	-	5 976
Outros danos em coisas	404 717	812 812	-	1 217 528
Automóvel	98 664	22 509	-	121 173
Transportes	63 866	105 959	-	169 825
Responsabilidade civil	150 626	396 935	-	547 561
Petroquímica	101 023	1 031 911	-	1 132 934
	1 451 983	2 848 806	-	5 332 699
	1 502 508	2 856 031	-	5 390 449

A alocação da provisão para prémios em cobrança por antiguidade do vencimento foi como se segue:

	Até 30 dias	Entre 30 dias e 12 meses	Entre 12 meses e 36 meses	Mais de 36 meses	Total
Ramo Vida					
Vida Risco	-	71 576	60 007	15 332	146 915
	-	71 576	60 007	15 332	146 915
Ramo Não Vida					
Acidentes, doença e viagens					
Acidentes de trabalho	-	306 181	242 927	110 030	659 137
Acidentes pessoais, doença e viagem	-	572 025	1 380 467	36 835	1 989 327
Incêndio e elementos da natureza	-	2 292	625	375	3 292
Outros danos em coisas	-	948 952	718 795	37 316	1 705 063
Automóvel	-	121 635	63 791	23 568	208 995
Transportes	-	210 808	320 926	13 180	544 915
Responsabilidade civil	-	265 214	327 964	69 037	662 215
Petroquímica	-	62 682	55 970	-	118 651
	-	2 489 789	3 114 665	290 342	5 891 595
	-	2 561 365	3 171 471	305 674	6 038 511

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

13. DEVEDORES E CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGURO DIRECTO

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, as rubricas de devedores e credores por operações de seguro directo apresentavam a seguinte composição:

	2021			2020		
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos
Reembolsos de sinistros	17 503	(3 541))	13 962	24 452	(3 541))	20 912
Estornos de prémios	-	(1 000 492))	(1 000 492)	-	(413 764))	(413 764)
Prémios recebidos antecipadamente	-	(242 323))	(242 323)	-	(138 400))	(138 400)
Comissões a pagar	-	(422 969))	(422 969)	-	(304 168))	(304 168)
Mediadores de seguros	80 548	(209 464))	(128 915)	23 388	(203 783))	(180 395)
Co-seguradoras	331 588	(481 908))	(150 320)	205 860	(428 446))	(222 586)
	<u>429 638</u>	<u>(2 360 696)</u>	<u>(1 931 058)</u>	<u>253 700</u>	<u>(1 492 102)</u>	<u>(1 238 402)</u>

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 a rubrica de “Co-seguradoras” apresenta um saldo representativo de operações de co-seguro com a ENSA, nomeadamente no que se refere aos ramos Petroquímico e Aviação.

14. DEVEDORES E CREDORES POR OPERAÇÕES DE RESSEGURO

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, as principais rubricas de devedores e credores por operação de resseguro apresentavam a seguinte composição:

	2021			2020		
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos
SWISS RE LIFE AND HEALTH AFRICA LIMITED	-	(6 295 382)	(6 295 382)	-	(4 890 283)	(4 890 283)
THOMPSON HEATH & BOND LIMITED	2 098 723	-	2 098 723	1 130 485	-	1 130 485
AON SOUTH AFRICA (PTY) LTD	-	(152 494)	(152 494)	-	(152 494)	(152 494)
AON LIMITED, SA	-	(177 911)	(177 911)	-	(360 256)	(360 256)
ED BROKER	-	-	-	-	-	-
SCOR GLOBAL P&C SE IBERICA SUCUR(SPAIN)16	-	(531 963)	(531 963)	-	(224 072)	(224 072)
ALLIANZ GLOBAL ASSISTANCE	-	(167 129)	(167 129)	-	(143 530)	(143 530)
MUNICH MAURITIUS REINSURANCE	-	(314 380)	(314 380)	-	(238 342)	(238 342)
MDS RE - CORRECTORA DE RESSEGURO	-	(189 270)	(189 270)	-	(389 345)	(389 345)
AFRICAN RE (SA) CORP LTD	335 029	(497 147)	(162 118)	349 669	(177 035)	172 634
AIG EUROPE / SA	-	91 599	91 599	-	(604 655)	(604 655)
ENSA SEGUROS ANGOLA SA (RESSEGURADORA)	-	(242 949)	(242 949)	-	(1 203 965)	(1 203 965)
Outros	257 864	(615 001)	(357 137)	82 007	(53 128)	28 879
	<u>2 691 615</u>	<u>(9 092 025)</u>	<u>(6 400 411)</u>	<u>1 562 161</u>	<u>(8 437 105)</u>	<u>(6 874 944)</u>

Nestas rubricas são registados os prémios cedidos, deduzidos de comissões a receber, da quota-parte nos sinistros a receber e das *profit commissions* apuradas, líquidos dos pagamentos ou recebimentos efectuados.

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “SWISS RE LIFE AND HEALTH AFRICA LIMITED” respeita aos montantes pendentes de liquidação pela Companhia, relativos ao tratado proporcional do ramo Saúde, o qual apresentou um crescimento expressivo no presente exercício.

Em 31 de Dezembro de 2021, à semelhança do que acontecia em 2020, o saldo da “THOMPSON HEATH & BOND LIMITED” respeita a pagamentos adiantados referentes a tratados em regime facultativo.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, as rubricas de estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	2021			2020		
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos
Imposto sobre os lucros	-	(1 659 402)	(1 659 402)	-	(45 754)	(45 754)
Imposto do selo	-	(1 708)	(1 708)	-	(4 427)	(4 427)
Fundo de Garantia Automóvel	-	(24 258)	(24 258)	-	(11 510)	(11 510)
Contribuições para a Segurança Social	-	-	-	-	-	-
Retenção de imposto na fonte	13 208	(2 827)	10 382	87 650	(174 661)	(87 011)
Outros	-	-	-	-	-	-
IVA	-	(282 566)	(282 566)	-	(400 902)	(400 902)
	13 208	(1 970 761)	(1 957 552)	87 650	(637 254)	(549 603)

Os montantes apurados de imposto sobre os lucros são determinados com base nos resultados do exercício, ajustados em conformidade com a legislação fiscal em vigor.

No dia 1 de Outubro de 2019 foi introduzido o IVA em Angola, sendo que a NOSSA enquanto entidade do sector financeiro, incluída no regime de grandes contribuintes, ficou automaticamente sujeita ao regime geral do IVA.

16. OUTROS DEVEDORES E CREDITORES

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, as rubricas de outros devedores e credores apresentavam a seguinte:

	2021			2020		
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos
Accionistas	-	(15 797)	(15 797)	-	(445)	(445)
Fornecedores	480 126	(345 302)	134 825	266 243	(919 207)	(652 964)
Pessoal	162 826	(52 280)	110 547	142 020	(55 390)	86 630
Devedores e credores diversos	1 072 470	(314 938)	757 532	1 326 375	(669 910)	656 465
	1 715 423	(712 520)	1 002 904	1 734 638	(1 644 507)	90 131
	1 715 423	(728 317)	987 106	1 734 638	(1 644 952)	89 686

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Devedores diversos” inclui: (i) comissões a receber pela actividade de gestão de fundos de pensões (Nota 31) nos montantes de 604.289 mAOA e 772.277 mAOA, respectivamente; (ii) adiantamentos concedidos no âmbito da política de benefícios da Companhia relativa ao apoio à aquisição de habitação própria por colaboradores nos montantes de 162.826 mAOA e 142.019 mAOA, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2021, a rubrica “Credores diversos” inclui os montantes de 155.146 mAOA relativos a comissões a pagar a mediadores (2020: 357.933 mAOA).

Em 31 de Dezembro de 2021, a rubrica “Fornecedores” inclui essencialmente montantes relativamente a adiantamentos realizados junto dos prestadores de cuidados de saúde com o intuito de assegurar a prestação de serviços.

CG
-CG-
HA
100

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

17. DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2021	2020
<u>Caixa</u>		
Moeda nacional	25 363	25 596
Moeda estrangeira	-	-
	<u>25 363</u>	<u>25 596</u>
<u>Depósitos à ordem</u>		
Moeda nacional	2 398 533	2 410 791
Moeda estrangeira	156 339	323 745
	<u>2 554 871</u>	<u>2 734 536</u>
	<u>2 580 234</u>	<u>2 760 132</u>

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Depósitos à ordem – Moeda estrangeira” é composta por valores em Dólares dos Estados Unidos e em Euros.

A diminuição do saldo de Depósitos à ordem está relacionado com a política da companhia em aumentar a sua carteira através na aquisição de Obrigações não reajustáveis.

18. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

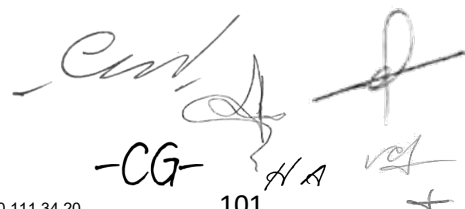
Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, as rubricas de acréscimos e diferimentos activos e passivos apresentam a seguinte composição:

	2021			2020		
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos
<u>Acréscimo de proveitos</u>						
Juros a receber	815 762		815 762	283 424		283 424
<u>Custos diferidos</u>						
Rendas e alugueres	27 331		27 331	30 428		30 428
Outros	97 324		97 324	46 421		46 421
	<u>940 417</u>	<u>-</u>	<u>940 417</u>	<u>360 273</u>	<u>-</u>	<u>360 273</u>
<u>Acréscimos de custos</u>						
Rendas e alugueres			-			-
Remunerações e respectivos encargos		(1 159 406)	(1 159 406)		(980 212)	(980 212)
Outros		(1 577 403)	(1 577 403)		(2 403 839)	(2 403 839)
Proveitos diferidos		(44 296)	(44 296)		(64 323)	(64 323)
	<u>-</u>	<u>(2 781 104)</u>	<u>(2 781 104)</u>	<u>-</u>	<u>(3 448 374)</u>	<u>(3 448 374)</u>

Em 31 de Dezembro de 2021, a rubrica “Custos diferidos – Rendas e alugueres” inclui um montante de 17 mAOA (2020: 7mAOA) correspondente ao valor das rendas diferidas que foram liquidadas antecipadamente pela Companhia no âmbito de contratos de arrendamento celebrados com a Sociedade Finance Aspects, S.A., no âmbito dos quais a Companhia arrendou três apartamentos pelo período de cinco anos, com o custo total de 94.168 mAOA.

Em 31 de Dezembro de 2021, a rubrica “Acréscimo de custos - Outros” consiste num montante de 1.519.226 mAOA (2020: 2.322.759 mAOA) dos quais 159.867 mAOA são correspondentes a custos inerentes à gestão de sinistros de saúde (2020: 136.569 mAOA) e 251.964 mAOA correspondem a valores de rappel (2020: 210.000 mAOA). Inclui ainda 105.844 mAOA referentes à taxa de supervisão do regulador (2020: 74.997 mAOA).

A rubrica “Acréscimo de custos - Outros” contém ainda um montante de (833 390) mAOA que diz respeito ao acréscimo de custos pelo reconhecimento do imposto em conformidade com o disposto na Nota 2.4, e para o exercício de 2020, pelo reconhecimento do imposto este montante ascendia em 1.679.346 MAOA.


 -CG- HA

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Proveitos diferidos” inclui valores relativos a incentivos a colaboradores no âmbito da aquisição de viaturas próprias.

19. CAPITAL PRÓPRIO

Durante o exercício de 2010, por forma a dar cumprimento ao disposto no Decreto Executivo n.º 70/06, de 7 de Junho, a Companhia aumentou o seu Capital social para 900.000 mAOA.

Após esse aumento, o seu Capital passou a estar representado por 2.000.000 acções com o valor nominal equivalente de 450 AOA cada. Em 2014 a Companhia aumentou o seu Capital Social para 1.000.000 mAOA, por incorporação de Reservas Livres. Após esse aumento, o seu Capital passou a estar representado por 2.000.000 de acções com o valor nominal equivalente de 500 AOA cada. O capital encontra-se totalmente realizado.

Durante o exercício de 2019, a Companhia aumentou o seu Capital social para 3.500.000 mAOA, por incorporação de Reservas Livres, o Capital continuou a estar representado por 2.000.000 de acções, sendo o valor nominal de cada uma 1.750 AOA.

Durante o exercício de 2020, a Companhia voltou a aumentar o seu Capital social para 5.000.000 mAOA, por incorporação de Reservas Livres, o Capital continuou a estar representado por 2.000.000 de acções, sendo o valor nominal de cada uma 2.500 AOA.

No corrente exercício de 2021, a companhia não efectuou nenhum aumento do seu capital.

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante os exercícios de 2020 e 2021 foi o seguinte:

	Saldos em 31.12.2019	Aumentos	Diminuições	Saldos em 31.12.2020	Aumentos	Diminuições	Saldos em 31.12.2021
Capital Social							
Capital realizado	3 500 000	1 500 000	-	5 000 000	-	-	5 000 000
Reservas							
Reserva legal	500 000	410 018	-	910 018	511 757	-	1 421 775
Reserva especial	-	-	(167 241)	(167 241)	-	-	(167 241)
Reservas livres	570 415	2 665 114	(1 500 000)	1 735 529	3 070 547	-	4 806 076
	<u>1 070 415</u>	<u>3 075 132</u>	<u>(1 667 241)</u>	<u>2 478 306</u>	<u>3 582 305</u>	<u>-</u>	<u>6 060 611</u>
Flutuação de valores							
De títulos							
Fundos de investimento	147 018	213 043	-	360 061	-	(360 061)	-
De imóveis							
Imóveis	19 738	264 787	-	284 526	-	-	284 526
Acções Próprias							
Valor Nominal	-	-	-	-	-	-	-
Prémios e descontos	(13 408)	-	-	(13 408)	-	-	(13 408)
	<u>153 349</u>	<u>477 830</u>	<u>-</u>	<u>631 179</u>	<u>-</u>	<u>(360 061)</u>	<u>271 118</u>
Resultados Transitados	95 989	-	-	95 989	-	-	95 989
Resultado do Exercício 2019	4 100 176	-	(4 100 176)	-	-	-	-
Resultado do Exercício 2020	-	1 017 403	-	5 117 579	-	(5 117 579)	-
Resultado do Exercício 2021	-	-	-	-	5 131 939	-	5 131 939
	<u>8 919 928</u>	<u>6 070 365</u>	<u>(5 767 417)</u>	<u>13 323 053</u>	<u>8 714 244</u>	<u>(5 477 640)</u>	<u>16 559 656</u>

Em 2021 e 2020, os aumentos verificados nas rubricas de “Reservas” correspondem à aplicação dos resultados dos exercícios de 2020 e 2019, líquidos dos dividendos distribuídos de 1.535.273 mAOA e 1.025.044 mAOA, respectivamente.

A diminuição verificada em 2021 e 2020 na rubrica de “Reservas Livres” corresponde ao aumento da aplicação de resultados.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Em 31 de Dezembro de 2021, as diminuições associadas à “Flutuação de valores – Fundo de investimento” correspondem ao resgate efetuado das Unidades de Participação que a companhia tinha reconhecida em Rendimentos Variável.

Em 2019 a Companhia alienou as acções próprias que detinha em 31 de Dezembro de 2018, não possuindo à data de 31 de Dezembro de 2021 qualquer acção própria em sua posse.

20. PROVISÃO MATEMÁTICA

O Movimento ocorrido na provisão matemática, nos exercícios de 2021 e 2020 foi o seguinte:

	2021			2020		
	Seguro Directo		Líquido	Seguro Directo		Líquido
	Aumentos	Diminuições		Aumentos	Diminuições	
Vida	466 711	-	466 711	143 193	-	143 193
Acidentes de trabalho	756 085	(46 692)	709 393	871 433	(57 523)	813 910
	<u>1 222 796</u>	<u>(46 692)</u>	<u>1 176 104</u>	<u>1 014 626</u>	<u>(57 523)</u>	<u>957 103</u>

Esta rubrica representa a variação das responsabilidades da Companhia com os seguros do ramo vida e com provisões matemáticas do ramo de acidentes de trabalho (Nota 11).

21. PROVISÃO PARA RISCOS EM CURSO, LÍQUIDA DE RESSEGURO

O movimento ocorrido na provisão para riscos em curso, líquida de resseguro, nos exercícios de 2021 e 2020 foi o seguinte:

	2021					
	Seguro Directo			Resseguro cedido		
	Aumentos	Diminuições	Líquido	Diminuições	Aumentos	Líquido
Acidentes, Doenças e Viagens						
Acidentes pessoais, doença e viagens	15 238 328	(14 850 723)	387 605	2 678 107	(2 798 461)	(120 354)
Incêndio e elementos da natureza	49 951	(48 559)	1 392	255 684	(256 747)	(1 063)
Outros danos em coisas	10 071 569	(7 480 188)	2 591 381	5 954 121	(7 027 189)	(1 073 068)
Automóvel	5 809 737	(5 524 262)	285 475	26 091	(18 592)	7 499
Transportes	1 168 070	(1 129 467)	38 603	434 272	(453 877)	(19 605)
Petroquímica	1 614 163	(929 494)	684 669	689 036	(1 345 240)	(656 204)
Responsabilidade civil geral	1 228 086	(1 315 942)	(87 856)	333 591	(140 602)	192 988
Diversos	9 310	(9 310)	-	2 810	(2 810)	-
	<u>35 189 214</u>	<u>(31 287 944)</u>	<u>3 901 270</u>	<u>10 373 712</u>	<u>(12 043 520)</u>	<u>(1 669 807)</u>

	2020					
	Seguro Directo			Resseguro cedido		
	Aumentos	Diminuições	Líquido	Diminuições	Aumentos	Líquido
Acidentes, Doenças e Viagens						
Acidentes pessoais, doença e viagens	11 136 663	(10 688 606)	448 057	3 211 763	(2 943 077)	268 686
Incêndio e elementos da natureza	40 755	(35 152)	5 603	24 764	(27 065)	(2 301)
Outros danos em coisas	7 531 642	(5 615 527)	1 916 115	3 407 732	(3 478 692)	(70 960)
Automóvel	4 227 104	(4 267 041)	(39 937)	55 099	(53 749)	1 350
Transportes	596 328	(1 024 498)	(428 170)	873 550	(489 406)	384 145
Petroquímica	852 961	(807 384)	45 577	469 924	(475 688)	(5 764)
Responsabilidade civil geral	1 261 750	(1 355 074)	(93 324)	1 284 394	(1 262 804)	21 590
Diversos	14 603	(1 831 929)	(1 817 326)	1 121 800	(1 017 485)	104 315
	<u>25 661 806</u>	<u>(25 625 212)</u>	<u>36 594</u>	<u>10 449 027</u>	<u>(9 747 965)</u>	<u>701 062</u>

22. PROVISÃO PARA INCAPACIDADES TEMPORÁRIAS DE ACIDENTES DE TRABALHO

Nos exercícios de 2021 e 2020, a provisão para incapacidades temporárias de Acidentes de Trabalho (“AT”) sofreu uma variação positiva (aumento) de 191.284 mAOA e de 201.275 mAOA, respectivamente (Nota 11).

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Em 31 de Dezembro de 2021 os custos com sinistros registaram um aumento de 26%. Esta variação é explicada essencialmente pelas variações ocorridas nos ramos Doença; Automóvel e Outros Danos em Coisas.

24. COMISSÕES

Nos exercícios de 2021 e 2020, a rubrica de comissões processadas apresenta o seguinte detalhe por ramo:

	2021	2020
Vida	204	388
Acidentes, doenças e viagens		
Acidentes de trabalho	236 680	184 781
Acidentes pessoais e doença	195 079	157 853
Incêndio e elementos da natureza	3 281	2 812
Outros danos em coisas	183 875	231 992
Automóvel	254 234	174 213
Transportes	16 319	4 362
Responsabilidade civil	48 749	54 563
Diversos	870	2 558
	<u>939 291</u>	<u>813 522</u>

Esta rubrica refere-se às comissões processadas pela emissão de recibos de prémio, devidas a mediadores nomeados.

25. RECEITAS E ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS

Nos exercícios de 2021 e 2020, as rubricas de receitas e encargos de resseguro cedido apresentam o seguinte detalhe por ramo:

	2021				2020			
	Prémios	Comissões	Sinistros	Resultado (Ganho)/ Perda	Prémios	Comissões	Sinistros	Resultado (Ganho)/ Perda
Ramo Vida								
Vida Risco	83 590	(14 756)	(11 650)	57 184	50 730	(8 762)	-	41 968
Ramo Não Vida								
Acidentes, Doenças e Viagens								
Acidentes de trabalho	663 713	-	-	663 713	230 099	-	-	230 099
Acidentes pessoais, doenças e viagens	2 298 987	6 153	(1 242 952)	1 062 188	2 319 718	(8 543)	(1 008 314)	1 302 861
Incêndio e elementos da natureza	228 545	(5 732)	450	223 263	18 534	(5 190)	-	13 345
Outros danos em coisas	5 432 011	(793 480)	(598 939)	4 039 592	3 115 814	(351 953)	(240 683)	2 523 177
Automóvel	5 598	(132)	106	5 571	35 852	(9 219)	(9 486)	17 147
Transportes	387 208	(1 243)	(149 671)	236 295	520 584	(6 872)	(232 534)	281 178
Petroquímica	4 284 671	(183 606)	(237 442)	3 863 623	1 335 610	(131 645)	(1 123 531)	80 434
Responsabilidade civil geral	53 713	(7 974)	(8 866)	36 873	830 824	(89 841)	(14 586)	726 398
Diversos	2 610	(731)	-	1 879	7 663	(2 146)	-	5 518
	<u>13 357 055</u>	<u>(986 744)</u>	<u>(2 237 313)</u>	<u>10 132 998</u>	<u>8 414 697</u>	<u>(605 408)</u>	<u>(2 629 132)</u>	<u>5 180 157</u>
	<u>13 440 645</u>	<u>(1 001 499)</u>	<u>(2 248 964)</u>	<u>10 190 182</u>	<u>8 465 428</u>	<u>(614 170)</u>	<u>(2 629 132)</u>	<u>5 222 126</u>

Esta rubrica inclui como encargos os prémios cedidos às resseguradoras, e como receitas as comissões sobre os prémios cedidos, a quota-parte dos sinistros incorridos e nos casos aplicáveis as *profit commissions* sobre os resultados de resseguro, as quais se encontram incluídas nas comissões.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Nos exercícios de 2021 e 2020, os montantes pagos e a variação da provisão para sinistros de resseguro cedido, detalham-se conforme segue:

	2021			2020		
	Montantes pagos	Variação da provisão	Total	Montantes pagos	Variação da provisão	Total
Ramo Vida						
Vida Risco	(11 650)	-	(11 650)	-	-	-
Ramo Não Vida						
Acidentes, Doenças e Viagens						
Acidentes de trabalho	-	-	-	-	-	-
Acidentes pessoais, doenças e viagens	(985 059)	(257 893)	(1 242 952)	(988 623)	(19 691)	(1 008 314)
Incêndio e elementos da natureza	-	450	450	-	-	-
Outros danos em coisas	(270 765)	(328 174)	(598 939)	(28 449)	(212 234)	(240 683)
Automóvel	(553)	660	106	(1 354)	(8 132)	(9 486)
Transportes	-	(149 671)	(149 671)	(22 430)	(210 104)	(232 534)
Petroquímica	-	(237 442)	(237 442)	-	(1 123 531)	(1 123 531)
Responsabilidade civil geral	(2 165)	(6 701)	(8 866)	(896)	(13 689)	(14 586)
Diversos	-	-	-	-	-	-
	<u>(1 258 542)</u>	<u>(978 771)</u>	<u>(2 237 313)</u>	<u>(1 041 752)</u>	<u>(1 587 381)</u>	<u>(2 629 132)</u>
	<u>(1 270 193)</u>	<u>(978 771)</u>	<u>(2 248 964)</u>	<u>(1 041 752)</u>	<u>(1 587 381)</u>	<u>(2 629 132)</u>

Verificamos que a variação dos custos com sinistros a 31 de Dezembro de 2021 se deve essencialmente à ocorrência de sinistros no ramo Petroquímica. O impacto destes custos é mitigado através do resseguro

26. CUSTOS DE ESTRUTURA

Nos exercícios de 2021 e 2020, os custos de estrutura incorridos pela Companhia apresentam a seguinte composição, atendendo à sua natureza:

	2021	2020
Custos com o pessoal	3 975 863	3 500 246
Outros custos administrativos		
Custos com trabalho independente	2 074 432	1 302 314
Rendas e alugueres	294 204	248 237
Publicidade e propaganda	633 854	668 780
Trabalhos especializados	1 053 671	958 079
Deslocações e estadias	39 353	34 274
Comunicação	151 163	74 563
Conservação e reparação	76 094	55 844
Material de escritório	10 261	35 185
Seguros	30 898	33 415
Limpeza, higiene e conforto	48 887	55 591
Despesas de representação	3	45
Água	336	1 672
Vigilância e segurança	9 406	7 261
Outros	35 649	55 272
	<u>4 458 212</u>	<u>3 530 532</u>
Imposto de selo	3 713	49 361
Taxa para I.S.S	105 844	74 998
IVA	41 365	824
Imposto Predial Urbano	39 505	27 934
Outros impostos e taxas	106 263	169 082
	<u>289 264</u>	<u>322 200</u>
Amortizações/depreciações do exercício		
Imobilizado corpóreo (Nota 5)	446 254	303 212
Imobilizado incorpóreo (Nota 5)	78 008	85 847
	<u>524 263</u>	<u>389 060</u>
	<u>9 247 602</u>	<u>7 742 038</u>

Nos exercícios de 2021 e 2020 a rubrica “Custos com Trabalho Independente” contempla Serviços de Gestão, que ascende a 999.740 mAOA (2020: 565.731 mAOA), que respeitam a custos com a gestão dos sinistros do ramo Doença, que é feita por uma entidade externa e ao custo relativo aos serviços de call center. Nesta rubrica também se encontram registados custos com serviços de consultorias essencialmente relacionados com iniciativas do plano estratégico no montante de 503.952 mAOA (2020: 411.389 mAOA).

CG
-CG- HA
106

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Nos exercícios de 2021 e 2020, encontram-se incluídas na rubrica “Rendas e alugueres – de terrenos e edifícios alugados” as rendas relativas ao aluguer das instalações da Companhia na Academia BAI, bem como das agências em edifícios arrendados.

Nos exercícios de 2021 e 2020, encontram-se incluídos na rubrica “Publicidade e propaganda” os custos incorridos com a consolidação da imagem corporativa da Companhia e da sua divulgação no mercado angolano, bem como o lançamento de novos produtos e campanhas.

Nos exercícios de 2021 e 2020 a rubrica “Trabalhos especializados” contempla essencialmente custos com serviços de informática respeitantes a serviços prestados relacionados com a implementação e manutenção de aplicações informáticas e licenças.

Nos exercícios de 2021 e 2020, o saldo da rubrica “Imposto de selo” refere-se ao imposto de selo devido na cobrança de recibos de prémio. Os “Outros impostos e taxas” tem incluído o imposto sobre a Aplicação de Capitais.



26.1 Custos com o pessoal

Nos exercícios de 2021 e 2020, a rubrica de custos com pessoal pode ser discriminada como segue:

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Remunerações		
Órgãos Sociais	<u>876 459</u>	<u>947 168</u>
Pessoal		
Remuneração mensal	1 368 680	1 093 968
Remunerações adicionais		
Subsídio de férias e de natal	232 324	261 943
Subsídio de almoço	42 842	42 245
Outros	73 466	41 524
	<u>348 633</u>	<u>345 711</u>
Encargos sobre remunerações	234 278	195 170
Seguros obrigatórios	269 692	209 845
Custos de acção social	2 895	8
Outros custos com o pessoal	875 225	708 375
Pessoal temporário	-	-
	<u><u>3 975 863</u></u>	<u><u>3 500 246</u></u>

No exercício de 2021, a rubrica “Outros custos com pessoal” inclui os montantes de 368.368 mAOA relativos a prémios de desempenho do exercício de 2021, a pagar em 2022 a pessoal. Em 2020, este montante ascendia a 427.361 mAOA, sendo que para os Órgãos Sociais” inclui prémios de desempenho a pagar em 2022, no montante de 515.511 mAOA (2020: 306.974 mAOA).

O número de colaboradores ao serviço da Companhia a 31 de Dezembro 2021 corresponde a 156 colaboradores (2020: 141).


 -CG- HA +


NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Em 2021 os prémios brutos emitidos cresceram cerca de 10.890 mAOA (43%) face à produção em 2020. Destacamos a maior variação nos seguintes ramos: Saúde (1.464 mAOA, 17%), Automóvel (1.473 mAOA, 53%), Vida (962 mAOA, 87%) face a produção de 2020, sendo que verificamos também um crescimento generalizado nos restantes ramos.

A evolução dos prémios entre 2021 e 2020 detalha-se conforme segue:

	2021	2020
<u>Vida</u>		
Vida Risco	2 064 480	1 101 695
<u>Não Vida</u>		
Acidentes, Doenças e Viagens		
Acidentes de trabalho	3 540 361	2 775 223
Acidentes pessoais e doença	10 349 335	8 898 806
Incêndio e Elementos da Natureza	42 334	38 236
Outros Danos em Coisas	9 178 224	4 330 991
Automóvel	4 321 265	2 847 454
Transportes	999 054	717 375
Petroquímica	4 604 726	3 167 568
Responsabilidade civil	1 057 231	1 380 011
Diversos	5 872	15 290
	<u>34 098 401</u>	<u>24 170 953</u>
	<u>36 162 881</u>	<u>25 272 648</u>

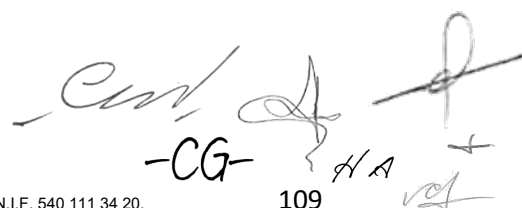
No exercício de 2021, e à semelhança do exercício anterior, a tendência de forte crescimento manteve-se atendendo à dinâmica que vimos desenvolvendo no segmento *corporate* e ao canal de Banca-Seguros.

29. RENDIMENTOS DE INVESTIMENTOS

Os rendimentos de investimentos, para os exercícios de 2021 e 2020, foram os seguintes:

	2021	2020
<u>Afectos às provisões técnicas</u>		
Juros	3 081 211	2 131 118
Rendas de imóveis	215 075	209 559
	<u>3 296 286</u>	<u>2 340 678</u>
<u>Livres</u>		
Outros	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>3 296 286</u>	<u>2 340 678</u>

Nos exercícios de 2021 e 2020, encontram-se incluídos na rubrica “Afectos às provisões técnicas – Juros” os juros dos títulos de rendimento fixo e dos depósitos em instituições de crédito reconhecidos no período.


 -CG- HA

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

30. PARTES RELACIONADAS

Em 2021 e 2020, as entidades relacionadas da Companhia eram como segue:

2021		
Nome da entidade relacionada	%	Sede
Empresas que, directa ou indirectamente, controlam a Companhia		
Banco Angolano de Investimentos	72,24%	Angola
António Van-Dúnem	6,50%	Angola
MRN - Movimento Rodoviário	3,50%	Angola
CSSFA - Caixa Segurança Social das Forças Armadas	2,50%	Angola
Pequenos accionistas	15,26%	Angola
Membros do Conselho de Administração da Companhia		
Helder Jesse de Aguiar - Presidente		
Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira - Presidente da Comissão Executiva		
Marcelo Valdir Leite Perdigão - Administrador Executivo		
Cristina Maria Gil do Nascimento - Administradora Executiva		
Carlos Manuel Flora Amorim – Administrador Não Executivo		
Vitor Manuel Couto – Administrador Não Executivo		
Celestino Eliseu Kanda – Administrador Não Executivo		
Membros do Conselho Fiscal		
Victor Fabrisio G.Benedito – Presidente		
Sof Consulting, LDA – Vogal		
Dula Maria Brito Pereira dos Santos - Vogal		
Dina Oliveira – Vogal		
Membros da Assembleia Geral		
Mário Alberto dos Santos Bárber – Presidente		
Márcia Rodrigues da Costa – Secretária		
2020		
Nome da entidade relacionada	%	Sede
Empresas que, directa ou indirectamente, controlam a Companhia		
Banco Angolano de Investimentos	72,24%	Angola
António Van-Dúnem	6,50%	Angola
MRN - Movimento Rodoviário	3,50%	Angola
CSSFA - Caixa Segurança Social das Forças Armadas	2,50%	Angola
Pequenos accionistas	15,26%	Angola
Membros do Conselho de Administração da Companhia		
Luís Filipe Lélis - Presidente		
Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira - Presidente da Comissão Executiva		
Marcelo Valdir Leite Perdigão - Administrador Executivo		
Cristina Maria Gil do Nascimento - Administradora Executiva		
Carlos Manuel Flora Amorim – Administrador Não Executivo		
Vitor Manuel Couto – Administrador Não Executivo		
Celestino Eliseu Kanda – Administrador Não Executivo		
Membros do Conselho Fiscal		
Victor Fabrisio G.Benedito – Presidente		
Sof Consulting, LDA – Vogal		
Dula Maria Brito Pereira dos Santos - Vogal		
Dina Oliveira – Vogal		
Agostinho Pires Filipe – Vogal		
Membros da Assembleia Geral		
Mário Alberto dos Santos Bárber – Presidente		
Márcia Rodrigues da Costa – Secretária		

CG
-CG- HA +
110

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, os saldos registados em Balanço e na conta de ganhos e perdas com origem em operações realizadas com entidades relacionadas, são como segue:

	2021				2020			
	Balanço		Conta de Ganhos e Perdas		Balanço		Conta de Ganhos e Perdas	
	Activo	Passivo	Custos	Proveitos	Activo	Passivo	Custos	Proveitos
Banco Angolano de Investimentos								
Prémios em cobrança	23 874	0	0	0	454 835	0	0	0
Prémios brutos emitidos	0	0	0	2 611 073	0	0	0	2 290 508
Sinistros	0	0	383 301	0	0	0	631 170	-
Pagamento de Dividendos	0	1 103 005	0	0	0	740 441	-	-
Depósitos à ordem	1 504 861	0	0	0	2 423 366	-	-	-
Depósitos a prazo	5 088 643	0	0	0	3 029 085	-	-	-
Juros de depósitos a prazo	0	0	0	64	-	-	-	557
Cedências de pessoal	0	44 673	0	0	-	44 673	-	-
Comissões	0	15 222	0	0	-	232 859	-	-
	6 623 383	1 168 300	383 301	2 611 143	5 307 286	1 017 973	631 170	2 291 065
Caixa Segurança Social das Forças Armadas								
Prémios em cobrança	297	0	0	2 611	0	0	0	8 136
Prémios brutos emitidos	0	0	0	0	4 638	0	0	8 136
Sinistros	0	0	616	0	0	0	0	0
Pagamento de Dividendos	0	0	0	0	0	0	0	0
Depósitos	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0
	297	0	616	2 611	4 638	0	0	8 136
Banco BAI Micro Finanças								
Prémios em cobrança	8 181	0	0	0	3 794	0	0	0
Prémios brutos emitidos	0	0	0	12 153	0	0	0	12 533
Sinistros	0	0	3 360	0	0	0	3 309	0
Pagamento de Dividendos	0	0	0	0	0	0	0	0
Depósitos à ordem	250 412	0	0	0	188 074	0	0	0
Depósitos a prazo	0	0	0	0	776 082	0	0	0
Juros de depósitos a prazo	2 000 000	0	0	0	0	0	0	0
	2 258 593	0	3 360	12 153	373 350	0	3 309	12 533
	8 882 273	1 168 300	387 877	2 625 307	6 685 874	1 017 973	700 479	2 319 870

31. FUNDOS DE PENSÕES

Em 2013 a Companhia iniciou a actividade de administração, gestão e representação de fundos de pensões, sendo responsável pela gestão do Fundo Fechado do Banco Angolano de Investimentos, S.A. Esta operação foi autorizada pelo Ministério das Finanças da República de Angola por despacho de 28 de Outubro de 2013. A transferência da gestão do património do fundo da anterior Entidade Gestora para a Companhia ocorreu em 24 de Dezembro de 2013.

Em 2018 a Companhia iniciou também a gestão do Fundo de Pensões Aberto NOSSA Reforma cuja constituição foi autorizada pelo Ministro das Finanças através do Despacho n.º263/16 de 06 de Julho que, em simultâneo, aprova o regulamento de gestão do mesmo. A 31 de Dezembro de 2019 existiam 56 participantes.

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, o valor do Fundo de Pensões do BAI ascende a 15.882 mAOA e a 14.190 mAOA, respectivamente. O valor do Fundo de Pensões NOSSA Reforma em 31 de Dezembro 2021 ascende a 90.041 mAOA (49.292 mAOA em 2020).

Handwritten signature and initials
-CG- HA

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

32. MARGEM DE SOLVÊNCIA

A Companhia, de acordo com o disposto no Decreto executivo nº 6/03, de 24 de Janeiro, procede ao apuramento da Margem de Solvência. Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a cobertura da Margem de Solvência a constituir, medida em função da cobertura por elementos patrimoniais elegíveis, das responsabilidades decorrentes da actividade desenvolvida pela Companhia, apresenta a seguinte composição:

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Elementos constitutivos	16 514 960	13 185 354
Elementos a constituir	(8 796 252)	(5 328 405)
Excesso de Margem de Solvência	<u>7 718 708</u>	<u>7 856 949</u>
Taxa de cobertura	187,8%	247,5%




Com efeito da aplicação da distribuição de dividendos proposta

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Elementos constitutivos	14 975 378	11 902 369
Elementos a constituir	(8 796 252)	(5 328 405)
Excesso de Margem de Solvência	<u>6 179 126</u>	<u>6 573 965</u>
Taxa de cobertura	170,3%	223,4%

Em 31 de Dezembro de 2021, a semelhança dos anos anteriores a Companhia apresenta uma taxa de cobertura positiva mesmo com o efeito da distribuição de dividendos proposta.

33. Eventos subsequentes

Não foram identificados eventos subsequentes relevantes.


Parecer do Conselho Fiscal

4.0





RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos
Membros da Assembleia Geral
da **NOSSA - NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.**

1. O Conselho Fiscal (CF) da NOSSA - Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A. ("NOSSA" ou "Sociedade"), em cumprimento das disposições legais e no exercício das suas competências, vem emitir o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2021, com um activo de mAOA 66 161 899, um passivo de mAOA 49 602 243 e fundos próprios de mAOA 16 559 656 que incluem um resultado positivo de mAOA 5 131 939.
2. No âmbito das suas atribuições, o CF analisou o relatório de gestão e as demonstrações financeiras da NOSSA, nomeadamente, o balanço, a demonstração de resultados, as notas explicativas às contas com referência a 31 de Dezembro de 2021 que evidenciam os aspectos mais significativos ocorridos durante o ano, incluindo a proposta de aplicação dos resultados elaborados pelo Conselho de Administração da NOSSA, bem como sobre o Relatório do Auditor Externo.
3. Concorrem também para o presente relatório e parecer as acções levadas a cabo pelo CF, durante o exercício de 2021, no âmbito das suas atribuições, tais como, o acompanhamento regular da actividade e gestão da NOSSA, através de documentos disponibilizados pela administração bem como os contactos regulares com os serviços de quem recebeu sempre uma excelente colaboração.
4. O CF constatou que o balanço, a demonstração dos resultados e os anexos às demonstrações financeiras, foram preparados em obediência aos princípios contabilísticos geralmente aceites e as normas estabelecidas para o sector de seguros e não tomou conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

5. O CF, tomou conhecimento do teor do relatório de auditoria externa às contas da NOSSA, do referido período, no qual é emitido um parecer favorável e com o qual concorda.



6. O Conselho Fiscal é de opinião que sejam aprovados os seguintes documentos:

- a) O relatório de gestão e contas do exercício de 2021; e
- b) A proposta de aplicação dos resultados elaborados pelo Conselho de Administração da NOSSA.

Luanda, aos 24 de Março de 2022.

O CONSELHO FISCAL

Victor Fabrisio Guimarães Benedito (Presidente)

Dula Santos (Vogal)

Sof Consulting (Vogal Suplente)



Relatório do Auditor Externo

5.0





Ernst & Young Angola, Lda. Tel: +244 227 280 461/2/3/4
 Presidente Business Center Tel: +244 945202172
 Largo 17 de Setembro, nº 3 www.ey.com
 3º Piso – Sala 341
 Luanda
 Angola

Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração da
 NOSSA - Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A.

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da NOSSA - Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A. ("Seguradora"), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2021 (que evidencia um total de 66.161.899 milhares de Kwanzas e um total de Capital próprio de 16.559.656 milhares de Kwanzas, incluindo um Resultado líquido de 5.131.939 milhares de Kwanzas), e a Conta de Ganhos e Perdas do exercício findo naquela data, bem como as Notas às Contas.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material, devidas a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Sociedade por Quotas - Capital Social 405.000 kwanzas - Contribuinte N.º 5401126999
 Inscrição n.º E20170019 na Ordem dos Contabilistas e dos Peritos Contabilistas de Angola | Registo na Comissão do Mercado de Capitais com o número 004/SAE/DSEA/CMC/08-2016
 A member firm of Ernst & Young Global Limited



NOSSA - Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A.
Relatório do Auditor Independente
31 Dezembro 2021

Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da NOSSA - Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A., em 31 de Dezembro de 2021, e o seu desempenho financeiro relativos ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector segurador.

Luanda, 28 de Março de 2022

Ernst & Young Angola, Lda.
Representada por:

Daniel José Venâncio Guerreiro
(Perito Contabilista n.º 20130107)

Ricardo Lopes Pinto
Partner